



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS

FRANCINEUMA GOMES ALVES

ÓCIO E LAZER DOS RESIDENTES DO BAIRRO BENFICA/FORTALEZA-CE

FORTALEZA – CEARÁ

2017

FRANCINEUMA GOMES ALVES

ÓCIO E LAZER DOS RESIDENTES DO BAIRRO BENFICA /FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Alves, Francineuma Gomes.

Ócio e lazer dos residentes do bairro Benfica/Fortaleza-CE [recurso eletrônico] / Francineuma Gomes Alves. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 148 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha.

1. Ócio. 2. Lazer. 3. Turismo. 4. Cidade. 5. Espaço e Cultura. I. Título.

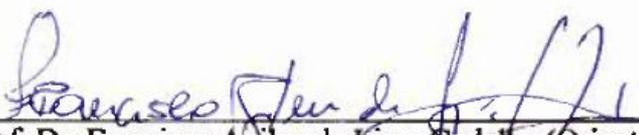
FRANCINEUMA GOMES ALVES

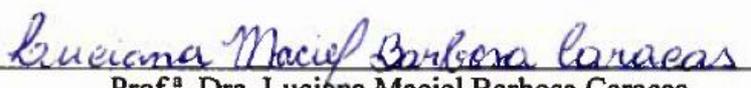
O ÓCIO E LAZER DOS RESIDENTES DO BAIRRO BENFICA /FORTALEZA-
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Aprovada em: 11 de outubro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará - UECE


Prof.^a. Dra. Luciana Maciel Barbosa Caracas
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME


Prof.^a. Dra. Luzia Neide M. T. Coriolano
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Ao meu pai Francisco Pedro Neto (*in
memória*).

AGRADECIMENTOS

Ao Criador do Universo que inspira sempre na luta incansável de busca de conhecimentos e da força de vontade que me dá pelo eterno crescimento pessoal e espiritual;

À família, que sempre acreditou em mim pelo desafio de alcançar nível mais alto de qualificação após longo tempo de carreira profissional;

Ao orientador, Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha pela amizade e estímulo, orientações de leitura, observação e determinação.

À professora Dra. Luzia Neide Coriolano, agradecimento especial, pois foi uma grande colaboradora para conclusão da minha dissertação e que nunca hesitou em dar orientação, apoio necessário e fundamental à realização do trabalho;

À Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em nome do Presidente Zezinho Albuquerque, pelo incentivo e estímulo aos servidores da casa para o nosso aperfeiçoamento profissional e pela oportunidade de realizar este mestrado;

Ao meu diretor Luiz Edson Correia Sales e Maria Tereza Holanda Machado pela compreensão.

Aos colaboradores do Laboratório da Assembleia Legislativa do Ceará, compreensivos na observância das atividades laborais colaborando para que eu tenha um bom desempenho para alcançar este título;

À amiga e colega de trabalho, Edinira Borges que incentivou para prosseguir na conquista de realizar o mestrado;

À amiga e colega de mestrado, Aline Rodrigues que se dispôs algumas vezes como parceira no trabalho de campo e ajudou na elaboração dos gráficos da minha dissertação;

Aos colegas da turma XI MPGNT, pelo convívio e apoio nos trabalhos de equipe e nas comemorações nos finais das disciplinas.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação e para conquista dos sonhos, o agradecimento especial.

“Ócio é a forma mais elevada de atividade humana: proporciona enlevo, encantamento e toca o espírito”.

(Luzia Neide Coriolano)

RESUMO

Esta dissertação trata do ócio, lazer e turismo do Bairro Benfica de Fortaleza. Estuda-se oferta de lazer e vivência do ócio na busca da preservação, pelos moradores, de costumes e tradições. A pesquisa exige compreensão das categorias ócio e lazer, apontando a distinção do ócio experienciado, em tempos passados, e a prática do lazer de forma massificada e programada: lazer e turismo são realizados para elevar o bem-estar dos visitantes e dos visitados. O objeto proposto deve-se à diversidade de lazeres no bairro, que agrega cultura acadêmica, esporte, boemia e musicalidade, há décadas, com encontros nos finais de semana, em atividades culturais variadas. O estudo contribui para abordagem da problemática, bem como, na elucidação dos seguintes questionamentos: como ocorrem as práticas de lazer e vivência do ócio de residentes do bairro Benfica, em conexão com a oferta turística cultural de Fortaleza? O lazer possui potencial para atrair os turistas da cidade? Qual a repercussão dos atrativos culturais para a implementação do turismo cultural em Fortaleza? Em resposta aos questionamentos, elaboram-se os objetivos, em especial, identificam-se os equipamentos turísticos culturais, conhecem-se lazeres e ócio de residentes e compreende-se a importância da promoção do pré-carnaval, no Benfica, para moradores e turistas de Fortaleza. Optou-se pela metodologia etnográfica, como observador participante, orientado pelos pilares de base teórica e pelas pesquisas institucional e de campo. Incorporando Fortaleza, desde a de areia ou cidade descalça, de Otacílio de Azevedo, até a metrópole. Achados da pesquisa apontam que o Benfica continua bairro residencial, onde o lazer se mantém pela tradição boêmia e do entretenimento, reprimido o ócio, devido a fatores negativos da insegurança e violência contemporânea. O Benfica é um bairro cultural, tradicional que se destaca pelos valores, cultura autêntica pela manutenção dos costumes. Embora o turismo seja o lazer moderno que instiga as pessoas à viagem, o ócio resiste e é realidade no Benfica da Fortaleza moderna. O turismo é acatado e o Estado deve colaborar com melhoria de infraestrutura urbana.

Palavras-chave: Ócio. Lazer. Turismo. Cidade. Tempo. Espaço e Cultura.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the leisure and recreation of the residents of the Benfica neighborhood of Fortaleza. We study the offer of leisure and the experience of recreation in Benfica, over time, seeking to evidence the preservation, on the part of the residents, of customs and traditions of the past. The research of the theme requires the understanding of the categories leisure and recreation, pointing to the distinction of leisure experienced in times past and the practice of leisure in a mass and programmed way, leisure and tourism are carried out to raise the well-being of the people who visit and of those who are visited. The interest in the theme is justified by the importance of cultural changes observed throughout the history of the neighborhood, the desire to know the idyll experienced by the residents of Gentilândia. The proposed object is due to the diversity of leisures evidenced in the neighborhood, place that adds culture academic, sport, bohemia and the musicality that have been held for decades on weekend cultural activities. The study contributes to address the problematic in question, as well as to elucidate the following questions: how do leisure practices and the leisure experience of residents of the Benfica neighborhood in connection with Fortaleza's cultural tourism offer? Does leisure in the Benfica neighborhood have the potential to attract tourists in the city? What is the repercussion of the cultural attractions of Benfica for the implementation of cultural tourism in Fortaleza? As a response to such questions, the objectives are elaborated, in particular, to identify the existing cultural tourism equipment, to know the leisure activities used and the idleness practiced by the residents and to understand the importance of the pre-carnival promotion in Benfica for the residents and tourists of Fortaleza. Ethnographic methodology was chosen as a participant observer, guided by theoretical-based pillars and institutional and field research. Incorporating the city of Fortaleza from the sand or barefoot city of Otacílio de Azevedo to the touristified metropolis. The research findings indicate that Benfica continues to be a residential neighborhood where leisure is maintained by the bohemian tradition and entertainment, and leisure is repressed due to negative factors arising from contemporary insecurity and violence.

Keywords: Leisure. Recreation. Tourism. City. Time. Space and Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Mapa de Fortaleza com destaque para os bairros e Secretarias Regionais	36
Figura 2 – Vista aérea da Avenida Beira Mar de Fortaleza	40
Figura 3 – Pirata Bar em Fortaleza.....	41
Figura 4 – Pirata Bar	42
Figura 5 – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	43
Figura 6 – Mapa dos espaços do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	44
Figura 7 – Vista do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar	45
Figura 8 – Bares no entorno do Dragão	47
Figura 9 – Ponte dos Ingleses.....	48
Figura 10 – Pôr do Sol com música na Ponte dos Ingleses	49
Figura 11 – Vista de barracas da Praia do Futuro	49
Figura 12 – Fachada Crocobeach – Praia do Futuro.....	50
Figura 13 – Interior da Barraca Crocobeach.....	51
Figura 14 – Barraca Chico do Caranguejo	52
Figura 15 – Barraca Itaparika – Praia do Futuro	52
Figura 16 – Jardim Japonês Jusaku Fujita	53
Figura 17 – Corredor do Mercado Central de Fortaleza.....	54
Figura 18 – Fachada interna do Theatro José de Alencar	55
Figura 19 – Teatro José de Alencar – Homenagem aos artistas cearenses: “Geração de Ouro”	57
Figura 20 – Antiga Igreja da Sé em 1795	58
Figura 21 – Catedral Metropolitana de Fortaleza na atualidade	59
Figura 22 – Restaurante português João do Bacalhau na Varjota	61
Figura 23 – Restaurante Quintal da Varjota	62
Figura 24 – Restaurante Colher	63
Figura 25 – Mapa dos bairros de Fortaleza	69
Figura 26 – Mapa de localização do Benfica.....	79
Figura 27 – Reitoria da UFC.....	83
Figura 28 – Boemia do Bairro: Buraco da Lulu	86
Figura 29 – Praça da Gentilândia	87
Figura 30 – Quadra de Esporte - Praça da Gentilândia.....	88

Figura 31 – Bar do Chaguinha no Benfica	90
Figura 32 – Estádio Presidente Vargas	96
Figura 33 – Interagindo com residentes, cineasta, artistas, professores universitários	105
Figura 34 – Restaurante Zodíac	105
Figura 35 – Restaurante Espaço Zodíac	106
Figura 36 – Praça da Gentilândia lazer dos residentes.....	112
Figura 37 – Carnaval com músicos do próprio bairro	114
Figura 38 – Integração e interagindo entre foliões e artistas	115
Figura 39 – Praça João Gentil: desfile de bonecos no carnaval 2017	117
Figura 40 – Porta estandarte do bloco Garotos do Benfica	119
Figura 41 – Bloco Garotos do Benfica	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estimativa da população de Fortaleza – 2013-2016	37
Gráfico 2 – O Ócio do bairro Benfica.....	107
Gráfico 3 – Representações Culturais do bairro Benfica	110
Gráfico 4 – Impactos negativos no bairro Benfica	116
Gráfico 5 – Os blocos carnavalescos do bairro Benfica.	122
Gráfico 6 – Opções de lazer no Benfica	124
Gráfico 7 – Perfil de moradia dos frequentadores do Benfica	126
Gráfico 8 – Tempo de moradia dos residentes.....	126
Gráfico 9 – Os frequentadores ex-moradores do bairro.....	127
Gráfico 10 – A contribuição do tempo de residência para a efervescência cultural do bairro.....	128
Gráfico 11 – Representações culturais e sociais do Benfica.....	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASEL-CE	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CDMAC	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Cena	Centro de Artes Cênicas do Ceará Padaria Espiritual
EUA	Estados Unidos da América
HSJ	Hospital São José
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PT	Partido dos Trabalhadores
Secult	Secretaria de Cultura do Ceará
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
TJA	Theatro José de Alencar
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OPÇÃO METODOLÓGICA	20
2.1	PILARES TEÓRICOS DA DISSERTAÇÃO	22
2.2	PASSOS DA PESQUISA	32
3	FORTALEZA: CIDADE TURÍSTICA ACONCHEGANTE	34
3.1	FORTALEZA “DESCALÇA” DE OTACÍLIO DE AZEVEDO	63
3.2	BAIRROS DE FORTALEZA E LAZER.....	67
4	BAIRRO BENFICA E LAZER DOS MORADORES	78
4.1	COMO AS PESSOAS DO BAIRRO FAZEM ÓCIO E LAZER.....	97
4.2	AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO BAIRRO BENFICA.....	108
4.3	PRÉ-CARNAVAL, LAZER ESPECIAL	114
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
	REFERÊNCIAS	135
	APÊNDICES	146
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PESQUISA DE CAMPO	147

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação trata de ócio, lazer e turismo do Bairro Benfica, nas proximidades do centro de Fortaleza.

A capital cearense tem como sítio urbano a planície litorânea, com influências do sertão semiárido que domina o Estado. Assim, o clima quente subsumido com temperatura média de 26ª 28º C, é atrativo ao turismo de sol e mar. Atributos tropicais privilegiam o turismo de sol e praia, o ano inteiro, dando-lhes águas do mar com temperaturas ideais para o banho (SILVA, 2002).

Os lugares mostram-se cada vez mais competitivos. Nesse contexto, Fortaleza apresenta, em cada bairro e de forma única, atrativos que envolvem os segmentos sol e mar, cultural, ambiental, gastronômico e religioso. Cada região expressa peculiaridades culturais, a própria cultura urbana, paisagens, clima e tradições diversas. Embora as cidades apresentem traços semelhantes, não são homogêneas. Ao experienciá-las, os turistas se deparam com detalhes históricos, econômicos e culturais, bem como patrimônios arquitetônicos próprios da história do lugar (SILVA, 2003).

Fortaleza conserva memória da realidade sertaneja, em meio ao extenso litoral, com praias de beleza singular. Construída e reconstruída modernamente, preserva hábitos e tradições do interior, que se misturam ao ritmo urbano da moderna metrópole. Assim, o sertão chega ao litoral, com a fusão de culturas, novos hábitos são criados e passam a integrar o cotidiano da população (CORIOLANO, 2012).

A cidade do passado, associada à seca dos retirantes, dá lugar à metrópole do turismo sol e praia, divulgada com nova imagem que repercute nas demais cidades marítimas do Estado do Ceará (DANTAS, 2002).

Cidade indutora do turismo em vários segmentos. O turismo sol e mar predomina, tendo em vista a combinação de elementos que incluem a paisagem natural e o clima tropical apropriado ao lazer na região litorânea. O segmento interage com outros, de aventura, náutico, cultural, de negócios, esportes, tendo Fortaleza oferta turística diversificada.

Polo receptor do turismo, Fortaleza exhibe lugares estruturados à prática do lazer e turismo, atraindo visitantes dos países. O complexo espaço para vivência do trabalho e lazer, formalidade e informalidade, apresenta a realidade dos que

brincam, dos que trabalham e dos empreendedores que lucram com a atividade. Tais vivências reproduzem formas de conflitos em lugares turísticos da metrópole (CORIOLANO, 2012).

O litoral se expande pelo turismo, além do lazer e ócio alterando o território e o espaço simbólico da cidade. A metrópole destaca-se, no cenário nacional, devido ao marketing da mídia, com apelos direcionados à imagem de sol, praia, festas e humor (CORIOLANO, 2012).

A metrópole reúne extenso patrimônio cultural disponível em bairros tradicionais, como o Benfica, em lugar de destaque na construção da história da cidade, desde aldeia até a produção da metrópole. Estuda-se a oferta de lazer e vivência do ócio, no Benfica, evidenciando-se como o costume é preservado, pelos moradores, com identificação de costumes e tradições de tempos passados.

Atrativos culturais, desde manifestações às feiras, livre e de produtos regionais, gastronomia, centros esportivos, restaurante vegetariano, o que expressa riqueza de atributos culturais para estímulo e desenvolvimento do turismo cultural de Fortaleza.

A dissertação exige compreensão de categorias ócio, lazer e turismo com distinção de ócio experienciado, em tempos passados, e prática do lazer de forma massificada e programada. O lazer é importante campo de atuação para o desenvolvimento do turismo, agrega valor ao lugar e eleva o grau de competitividade dos lugares e empreendimentos turísticos.

O lazer propicia entretenimento, descanso e recuperação de energias gastas pelo trabalho, enquanto o ócio, além disso, representa satisfação pessoal, está no âmbito do liberatório, do gratuito, condiciona modos de vida, associa-se ao prazer da experiência.

O interesse pelo tema justifica-se pela importância das mudanças culturais observadas ao longo da história do bairro, instigando o desejo de conhecer o ócio vivenciado pelos residentes da Gentilândia, no contexto do modo de vida dos residentes que trabalham e dos que não trabalham, bem como o lazer dos residentes e visitantes.

A escolha deve-se à diversidade de lazers do bairro, que agrega número diversificado de estudantes, secundarista e universitário, desportistas, boêmios e artistas da musicalidade que, há décadas, se encontram nos finais de semana, em atividades culturais variadas, inclusive em grupos carnavalescos no pré-carnaval.

As cidades do Ciclo do Gado, também chamado Civilização do Couro, são beneficiadas, no período em que o gado se transforma em importante fator da economia colonial, como produtor de alimentos (carne e leite, principalmente) para populações, com predomínio de fazendas e povoados, que funcionam como fator de interiorização nacional, consagrando o ciclo produtivo. O comércio do couro destaca-se, no início da colonização, quando se dá a formação de Fortaleza, do sertão para o litoral. Tanto é que as famílias originárias de Fortaleza são interioranas, troncos da cidade vieram do sertão e sua formação socioespacial tem esta conotação histórica:

A capital cearense pode ser considerada uma cidade de migrantes, pois mais da metade de sua população provém do interior do Estado. [...] o sertão cearense esvaziou-se e sua capital passou pelo processo de 'inchamento' urbano, chamado por alguns de macrocefalia¹, embora mantendo a relação dos migrantes com seus territórios de origem (CORIOLANO, 2006, p.50-51).

Nesse sentido, infere-se da obra do poeta e pintor cearense Otacílio de Azevedo (1896-1978) que as informações para a compreensão de Fortaleza, sobretudo passam pela natureza literária e poética.

Salienta as memórias dos aspectos urbanos e sociais que têm se desdobrado, ao longo do tempo, em Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. A cultura vem do sertão e encontra, na cidade, espaço para crescimento. Deixa o povoado que chama de linda “cidade descalça”, [...], diferente do atual.

Fortaleza era pobre e a metáfora “andar descalça” refere-se à cidade não consolidada, asfaltada, calçada, como as pessoas que “perambulam” na cidade, simples, que arrastam sandálias. “Moça pobre, mas vaidosa”, refere-se à Fortaleza que dá os primeiros passos no comércio internacional, vendendo renda de almofada para a francesa, aponta sonhos da futura cidade de calçada de pedra desigual e áspera quando, só posteriormente, é que Fortaleza dá arranque e se transforma, Metrópole, ocupa o lugar de capital e copia o modelo francês, passa pelo processo de transformação em Fortaleza “*Belle Époque*”, ao imitar Paris.

Considera a necessidade de novas adaptações, passa por significativas mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais fazendo-se capital Fortaleza, adaptada ao modelo francês. O historiador da arquitetura urbanística do Ceará, Liberal de Castro, observa as construções de três *boulevards*, que Herbster inclui na planta da cidade, imitação das reformas do Barão de *Hausmann*, em Paris, em

¹ Crescimento desmesurado da Capital em detrimento dos demais municípios do estado.

meados do século XIX, projeto em que estabelece o sistema de grandes avenidas. No modelo de Herbster dão-se tentativas que contribuem para remodelo da capital, embelezando-a e racionalizando-a.

Na Praça da Gentilândia, principalmente nos finais de semana, se aglomeram residentes e visitantes, mesas postas na praça e bares oferecem bebidas e tira-gostos.

Como parte de engajamento para vivenciar o bairro e as experiências culturais, participou-se de ensaios das bandas de pré-carnaval, interagindo com residentes, artistas, professores, cineasta, patrimônio imaterial do Benfica. Integração e interação entre residentes e visitantes, apaixonados pelo bairro que frequentam no cotidiano. Moradores, Sandra Benevides Pedrosa, apreciadora da boemia, Deputado Dedé Teixeira, cineasta Pedro Carlos Álvares, entre outros. Benfica é “lócus” de representações políticas, do PC do B, PT, com manifestações políticas, “bandeiraços” no entorno da Reitoria da UFC, e representações culturais, Museu de Arte Moderna da UFC, Teatro Chico Anísio, Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e Rádio Universitária.

O bairro conta com estabelecimentos gastronômicos frequentados pelos professores da Universidade, alunos e residentes, restaurante “Culinária da Van” com cardápio regional e música ao vivo, “Bar do Chaguinha”, inaugurado em 1956, um dos tradicionais do Benfica e dos mais antigos de Fortaleza. A banda carnavalesca de residentes faz a festa organizada pelos moradores, anima o carnaval.

Encontro cultural com violão, café e cerveja, residentes participam de “*happy hour*”, em bares, aos sábados e domingos à tarde, com cadeiras na calçada, registrados pela pesquisadora.

Restaurante Zodiac, clientela sofisticada de gosto exótico, local para eventos particulares, aberto ou privado. Mostra criatividade e cuidado com a visão do espaço caracterizado típico astrológico. Opção de residentes e admiradores das noites do Benfica.

Eventos personalizados programados com antecipação, para gosto de quem os aprecia. Nas terças-feiras e finais de semana no restaurante Zodiác. Proprietários de empreendimentos e residentes idealizaram a marca astrológica pela afinidade com o tema. Nem todos os bairros são de turismo, mas há os que atraem turistas. Benfica, embora não se transformem, em função de residente e não do

turismo, diferente da Aldeota que expulsa o residente para dar lugar ao turista. As famílias saem da orla para outro lugar, por se instalarem ali hotéis, pousadas, restaurantes, lugares de lazer, o que não acontece no Benfica.

O Benfica atrai o turista no pré-carnaval, no carnaval, nas festas juninas, em eventos comemorativos, esportivos, culturais, shows, para quem o que vale é o lazer, é a vida, a convivência.

A cidade avança na implementação do turismo, na orla e bairros, dando suporte à preservação da cultura dos bairros, com festas populares com participação de comunidades, promovendo entretenimento de residentes, com destaque para a vivência do ócio.

Na abordagem da problemática, apontam-se os seguintes questionamentos: Como ocorrem as práticas de lazer e vivência do ócio dos residentes e visitantes do Benfica, em conexão com a oferta turística cultural de Fortaleza? O lazer tem potencial para atrair turistas da cidade? Qual a repercussão dos atrativos culturais do Benfica para implementação do turismo cultural em Fortaleza?

Para viabilização de questionamentos elaboram-se objetivos: Geral: análise do fenômeno ócio e lazer dos residentes e visitantes do Bairro Benfica, em conexão com a oferta turística cultural de Fortaleza/CE. Específicos: identificação de equipamentos turísticos culturais; Conhecimento de lazeres de residentes e visitantes; Compreensão da importância de promoção do pré-carnaval, como lazer dos residentes e turistas de Fortaleza.

A dissertação se compõe de cinco partes. Na primeira, introdução com proposta da dissertação, justificativa, problema, questionamentos e objetivos. A segunda apresenta a opção metodológica a etnográfica, na condição de observação participante, com forte integração com pesquisados, compartilhando, sobretudo, a realidade como as pessoas envolvidas veem.

Em seguida, aborda-se a metrópole Fortaleza, cidade aconchegante que abriga uma sociedade marcante na história e espaços, transformados ao longo do tempo. Na quarta parte, investiga-se o Benfica e como as pessoas vivenciam o ócio e o lazer, buscando conectar o bairro com a oferta turística cultural de Fortaleza/CE.

Fortaleza experimenta forte crescimento vertical, torna-se Fortaleza das artes, na construção de espaços de riqueza e opulência e de pobreza, frente aos desmandos da civilização moderna que, às vezes, torna a cidade barbárie. Cidades

se inventam e se reinventam, com significados e ressignificações dadas pelos habitantes. A cidade da infância sobrevive em cada um, e, muitas vezes, já não reconhece. Na quinta, conclusão dos estudos.

2 OPÇÃO METODOLÓGICA

A Opção é pelo método etnográfico, que Creswell (1998) apresenta como interpretação do grupo ou sistema cultural (ou social), pelo exame dos padrões de comportamento observável, costume e modos de vida.

O método aplicado em variedade de *settings* sociais permite observações diretas das atividades do grupo, entendimento de comunicação e interação entre pessoas, com oportunidades de entrevistas informais (MOUSTAKAS, 1994). A pesquisa etnográfica é definida por Brewer (2000) como:

Estudo de povos em cenários naturais ou “campos”, por métodos de coleta de dados que captam seus significados sociais e atividades habituais, envolvendo a participação direta do pesquisador no local, se não também nas atividades, para coletar os dados de uma maneira sistemática, mas sem que o significado lhes seja imposto externamente. (BREWER, 2000, p.6).

O pesquisador etnográfico entende que a apreensão da cultura exige técnicas, observação-participante por meio da interação da sociedade com padrões culturais em ambientes. Por meio de entrevista, mapeamento e construção de gráficos, realizou-se a análise da interação cultural do Benfica, estudo de registros históricos (BELL, 2008, p.22).

Na observação participante, os examinadores se colocam no lugar dos pesquisados, compartilhando as mesmas experiências, para melhor entendimento por que “agem como agem” e “para enxergar as coisas como as pessoas envolvidas enxergam” (DENSCOMBE, 1998, p.69). Para isso, o tempo é relevante tendo em vista que o acompanhamento dos trabalhos tem datas pré-fixadas para conclusão.

A aceitação do pesquisador, no meio onde se faz a pesquisa, realiza-se a coleta de dados no ambiente, durante certo período de tempo da pesquisa.

[...] a etnografia propriamente dita só começa a existir a partir do momento no qual se percebe que o pesquisador deve ele mesmo efetuar no campo sua própria pesquisa, e que esse trabalho de observação direta é parte integrante da pesquisa. (LAPLANTINE, 2012, p.75).

Segundo Laplantine (2012), no final do século XIX, os pesquisadores missionários e administradores conheciam profundamente as populações no meio onde viviam. Codrington, em 1891, publica obra sobre os melanésios; Spencer e Gillen, em 1899, fazem observações sobre aborígenes australianos e Junod, 1898, escreve o livro “A vida de uma tribo sul-africana”.

Fundadores da etnografia, Franz Boas e Malinowski, pesquisadores pioneiros, defendem a etnografia, desde o final do século XIX, e ensinam o método etnográfico:

No campo, ensina Boas, tudo deve ser anotado: desde os materiais constitutivos das casas até as notas das melodias cantadas pelos esquimós, e isso detalhadamente, no detalhe do detalhe. Tudo deve ser objeto da descrição mais meticulosa, da retranscrição mais fiel das diferentes versões de um mito, ou diversos ingredientes entrando na composição de um alimento. (LAPLANTINE, 2012, p.77).

Boas e colaboradores mostram que o costume só tem significação se relacionado ao contexto particular, no qual se insere, avalia-se que, para compreender o lugar particular do costume, há que se ter a certeza da procedência do investigador para saber-se a legitimidade do método (LAPLANTINE, 2012, p.79).

Malinowski afirma que, para a comunidade ser entendida na totalidade, precisa ser observada em momentos certos. Nessa teoria, o ser humano sente necessidade de apresentar a cultura e como são satisfeitas as necessidades e a maneira de realizá-las. Cada comunidade tem um modo de vida, costume, valores, nas instituições sociais, econômicas, políticas, jurídicas e educativas, apresentam-se soluções coletivas, ordenadas, cada uma à sua maneira e permitem atender as necessidades, como ensina Laplantine (2012).

Malinowski, segundo Laplantine (2012), ensina a olhar de forma etnográfica. O método etnográfico exige engajamento no grupo a ser investigado para mostrar a condução do estudo, com permissão para observação e participação no lugar. O pesquisador busca interação com ambientes comuns, para discernir padrões de comportamento da população pesquisada, pelas entrevistas, observação participante e aplicação de formulários.

O trabalho de campo exige bases em informações preliminares, seja pelas observações, informações secundárias precedentes, para descrição, análise e interpretação do grupo, com o Bairro Benfica.

O destaque da observação participante leva ao processo construído duplamente, ou seja, pelo pesquisador e pelos “atores sociais” envolvidos, moradores do bairro, comerciantes, instituições e frequentadores. O método exige interação e envolvimento do pesquisador com as pessoas e requer participação ativa na área pesquisada.

Procura reviver nele próprio os sentimentos dos outros, fazendo da observação participante uma participação psicológica do pesquisador, que deve "compreender e compartilhar os sentimentos" destes últimos "interiorizando suas reações emotivas". (LAPLANTINE, 2012, p.82).

A opção é pelo método etnográfico, para melhor compreensão do bairro, por meio de observações diretas e de pesquisa. O trabalho de campo reúne dados de informações, observações, materiais úteis às análises. Seguido do procedimento de interpretação do ócio e lazer de residentes.

A pesquisa é direta, com obtenção de dados primários com residentes, além de visitantes, com aplicação de formulários com perguntas de múltipla escolha a fim de atender os objetivos propostos na pesquisa. As entrevistas com moradores foram esclarecedoras. Os dados coletados, tabulados e analisados deram conteúdo e fundamentação a achados levando à conclusão da pesquisa.

2.1 PILARES TEÓRICOS DA DISSERTAÇÃO

Para elaboração da dissertação utilizam-se categorias: ócio, lazer, turismo, tempo, espaço cidade, cultura. Os autores que trabalham as categorias, Gomes (2004); De Masi (2001); Dumazedier (1972, 1979), Coriolano e Vasconcelos (2014); Coriolano (2014); Max-Neef (2012, 2005); Aquino (2007); Santos (2000, 2002); Souza (2011) foram basilares.

Na Revolução Industrial, novo conceito de ócio se torna evidente, oposto ao de ócio contemplativo grego, impregnado da mentalidade puritana, e passa a "pai de todos os vícios". Desta forma, o trabalho se torna fonte de todas as virtudes, e a jornada aumenta de maneira descontrolada, gerando desequilíbrios psicossomáticos em pessoas, conforme defendem Paul Lafargue e Bertrand Russell (DE MASI, 2001).

Historicamente, a revolução industrial explora o tempo de trabalho de forma sem limites, depois, negociações com trabalhadores para chegar ao limite de horas semanais. Tudo isso para dá lugar ao ócio, como espaço de criatividade para se apoderar da capacidade criativa.

De Masi (2001) afirma que a satisfação plena da atividade humana chama ócio criativo, na relação de tempo livre com atividade, criativa e prazerosa. É um tempo de dedicação integral para satisfação de si mesmo.

Coriolano e Vasconcelos (2014) afirmam que, na sociedade contemporânea, ócio, antes associado à improdutividade e desperdício, nas atividades laborais, tenta-se resgatá-lo e ressignificá-lo, na busca do lazer criativo.

Comparando ócio, lazer e turismo, ócio é necessidade humana fundamental, faz parte da vida de todos, sem distinção de classe, raça, cor ou credo, é invenção do ser humano; o lazer é invenção da sociedade industrial com a conquista de tempo livre do trabalho e o turismo decorre do avanço do próprio capitalismo e do processo civilizatório.

Há pessoas que usam férias para viagem e acabam fazendo turismo nas horas livres. O turismo é uma viagem prazerosa, ou seja, lazer dos viajantes, afirma Coriolano (2014). O lazer remete ao trabalho e é a forma de ocupar o tempo livre para recuperação da força laboral. As pessoas que trabalham necessitam de tempo para recuperação das energias dispendidas, para atender a satisfação das necessidades humanas.

Ócio, lazer e entretenimento são necessidades básicas. Coriolano e Vasconcelos (2014) afirmam que “ócio é a forma mais elevada de atividade humana: proporciona enlevo ou encantamento, tocando o espírito” (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2014, p.4).

Ócio é necessidade humana. Max Neef (2012) trabalha dois tipos de necessidades: básica e axiológica. Necessidade básica diz respeito ao ser, ao ter, ao estar e ao fazer. A necessidade de ser é suprida, para poder ter, para poder estar, para poder fazer alguma coisa, para preencher o tempo, para poder ter, ser e estar. Necessidades axiológicas são valorativas, fazem parte dos costumes da sociedade. Ócio é o tempo somente seu, individual, é criativo, hora em que se está criando alguma coisa, pode-se, então, pensar, orar, viajar na imaginação, influenciado pela cultura onde se está inserido. Trabalho não é necessidade, é possibilidade de satisfação da necessidade. É o que se tem que fazer para realização da necessidade (MAX-NEEF, 2012).

Coriolano (2014) tem que o lazer é criado na sociedade industrial que também cria o turismo pós sociedade industrial. Até a Idade Média, a sociedade é rural e, naturalmente, se vivia o ócio. Com o advento da Idade Moderna, acontece a revolução industrial com o trabalho em contraponto ao ócio.

Ideias de Dumazedier (1979) analisaram-se pelos estudiosos, Faleiros (1980) e Gomes (2004). Os pesquisadores definem lazer conjunto de ocupações,

em oposição às necessidades e obrigações cotidianas, desconsiderando o ócio como uma possibilidade. Souza (2011) acredita que o ócio também pode ser opção, ao vivenciar o lazer, momento propício ao desfrute do lúdico e da contemplação.

A categoria Lazer tem origem etimológica do latim *licere* que significa ser permitido, poder, ter o direito. No Brasil, lazer teve significado de ociosidade, tempo vago, porém pouco usado, visto como fuga e alívio de tensões cotidianas.

Ao pensar lazer, no Brasil, geralmente faz-se associação ao tempo livre, descanso, prazer, liberdade, recreação, entretenimento, diversão e festa. O lazer vincula-se às horas vagas do trabalho, ao tempo livre que o indivíduo tem para descanso, diversão e satisfação (SOUZA, 2011). Lazer é visto na vida humana, em oposição ao trabalho produtivo e às cansativas obrigações rotineiras. Assim, é figurado como possibilidade de fuga e de alívio para tensões do dia a dia. São concepções criadas ao longo do tempo.

Apenas a partir da década de 1970, utilizou-se conceito amplo, discutido pelos autores. Dumazedier (1973, p.23), em estudos empíricos com a sociedade industrializada, na década de 1950, define lazer:

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Lazer se define de acordo com pontos de vista, ao olhar de cada autor. Para Gomes (2004) existe inter-relação entre trabalho e lazer, embora com características distintas e dinamismo de fenômenos que integram a mesma dinâmica social.

Requixa (1980) ressalta a liberdade de escolha e o prazer do ser humano de vivenciar lazer, em oposição às necessidades e obrigações da vida. Considera lazer “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que o vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (REQUIXA, 1980, p. 34). Stefani (1982), em consonância com Dumazedier, defende:

São os três elementos clássicos do lazer, descanso, distração e desenvolvimento pessoal, alternando um ou outro. É disponibilidade de tempo livre para a recuperação do equilíbrio para completar-se, aprimoramento da qualidade de vida e pensar no futuro. (STEFANI, 1982, p.11).

Na linha de Dumazedier, Camargo (1986) defende o conceito de lazer relacionado com atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, inseridas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, em tempo livre, adquirido historicamente, sobre a jornada de trabalho que afeta o crescimento social e profissional do indivíduo.

Lazer expressão de conquistas sociais demarca-se no âmbito dos direitos e passa a ser compreendido como atividade gratuita e prazerosa determinado tempo e espaço em que é vivenciado, como a expressão de liberdade. Para Bramante (1998, p.9), o lazer se traduz em:

Dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé.

Dumazedier (1972, 1979) mostra que lazer é exercido à margem das obrigações sociais, em tempo que varia segundo a intensidade de engajamento do mesmo, em atividades laborais. Submetido a lugar de destaque, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão. Ócio representa algo mais do que simples categorias: está no âmbito do liberatório, do gratuito, do hedonismo e do pessoal, fatores não condicionados inteiramente pelo social e sim pelo modo de vida de cada um, relacionado com prazer da experiência (AQUINO, 2007, p.486).

No Benfica, lazer e ócio vivenciam-se pelos moradores e visitantes, embora o turismo seja lazer moderno que instiga as pessoas à viagem, mantém-se a tradição e costumes. O conceito de turismo para Coriolano e Sampaio (2012) é que:

Turismo é abstração, o que o materializa são os lugares e seus recursos e as culturas, transformados em atrativos turísticos. Em essência, turismo é lazer com viagem. Mas nem todo lazer é turismo, assim como nem toda viagem é turística (SAMPAIO, 2012, p.32).

Turismo é oferecido pela iniciativa privada, primeiro, e poder público, para atender necessidades dos viajantes, incorpora, cada vez mais, grande número de serviços destinados à melhora do conforto do turista e multiplicação de oportunidades de lazer, dá origem à trama de relações que caracterizam o funcionamento denominado sistema ou rede (CASTELLS, 2002).

Yázigi (1996) define turismo como fenômeno social pelo qual as pessoas ou grupos se deslocam com finalidades, necessitando de meio geográfico motivador, equipamentos técnicos e culturais. E De la Torre (1992, p.15) diz que:

Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Mendonça et al. (2006, p.2) fundamenta-se na definição de turismo da Organização Mundial de Turismo, adotada oficialmente pelo Brasil:

Uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações - compra e venda de serviços turísticos efetuados entre os agentes econômicos do turismo, gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por quaisquer motivos, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.

O sentido de turismo identifica-se na forma de comportamento de viajantes. O turista é um viajante diferenciando de viajante, pelo deslocamento com retorno definido. Existem tipos de viajantes e o que os diferencia de turista é o objetivo da viagem, tempo de permanência no lugar e estado de espírito. Pois a viagem precisa ser prazerosa, com sentido de descontração, fora de casa, algo diferente do lugar em que reside. Santos Filho (2008, p.5) diz que o turismo:

[...] inicia como uma necessidade básica e vai se transformando historicamente e adquire inúmeras bases conceituais, mas sempre mantendo sua espinha dorsal de significação, passando por tempo liberado; tempo de não trabalho; tempo livre; ócio; lazer e na forma contemporânea como atividade turística.

O turismo é um fenômeno social que leva a sociedade a constantes mudanças, gera dinâmica da sociedade como consequência. Acontece em âmbitos nacional e internacional, pelos condicionantes culturais, geográficos, econômicos e legais. (BARRETO; BUGUS; FRENKEL, 2013, p.13). Ocasionalmente impactos na natureza e na cultura, provoca mudanças espaciais geradas pelas expectativas.

Para o turista, viagem é prazeroso, objeto de desejo e de felicidade. A atividade leva o turista a interagir com a gama de prestadores de serviços, direto e indireto, que possibilitam a realização de objetivos, dentro ou fora dos equipamentos turísticos. Os negócios turísticos são desenvolvidos pela cadeia produtiva. O turismo exige espaços, assim afirma Coriolano (2012, p.12):

Os espaços públicos de lazer e turismo são espaços políticos, construídos, reconstruídos, remodelados, retirados e recolocados, de acordo com interesses diversos. Os conflitos de interesses entre esferas públicas e privadas e, contraditoriamente, nem sempre as necessidades públicas são minimamente atendidas. Espaços de lazer são lugares simbólicos. Praças, jardins, parques e orla marítima carregam histórias típicas do lugar e expressam características próprias de determinado grupo social. [...] O turismo exige viagem e desencadeia redes de serviços, suas implantações levam em consideração as vantagens de localização representadas pela dotação em riquezas naturais (sol, praia, mar, serras, clima) bem como pelo valor do patrimônio cultural e histórico de um país (arquitetura, museus).

Ter turismo com interrelação com cidade é necessário compreender conexões articuladas na sociedade moderna para tornar as cidades humanas e sustentáveis do segmento do turismo urbano.

Cidade, para Santos (2000), é, ao mesmo tempo, lugar, porque é totalidade, e as partes dispõem de movimento combinado, segundo lei do organismo urbano, com o qual se confunde. Na verdade, há leis que se sucedem, denotando o tempo que passa, mudando denominações de espaço-tempo que é a cidade. É por meio dos dois elementos que se unem a cidade e o urbano. Desse modo, ultrapassa-se o mistério das formas, pela escolha da fenomenologia que aproxima e contextualiza, reconstrói cenários da realidade, busca significados na memória.

Permitem-se perguntas à cidade, indaga-se da formação, é que a história da cidade é a da produção continuada, se produz pelo urbano. Diz Lefebvre (2001a, p.46) que:

Cidade é uma mediação ente as mediações. Contendo a ordem próxima, ela a mantém; sustenta relações de produção e de propriedade; é o local de sua reprodução. Contida na ordem distante, ela se sustenta, encarna-a; projeta-a sobre um terreno (lugar) e sobre um plano, o plano da vida imediata; a cidade inscreve essa ordem, prescreve-a, escreve-a, texto num contexto mais amplo e inapreensível como tal e não ser para a meditação.

Cidades são lugares em que as pessoas dependem de infraestrutura, organização, bens e serviços com bom funcionamento, onde possam viver com dignidade. É pensar no modo de viver das pessoas na relação social.

Para Harvey (1980), cidade é um produto social, isto é, criação da sociedade. “A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbana produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura” (CARLOS, 2003, p.26).

Segundo Carlos (2003), ser urbano é mais do que um modo de produzir, é também um modo de consumir, pensar sentir, enfim, modo de vida que, na cidade

tem ritmo acelerado, controlado pelo relógio, pelas máquinas, pelas tecnologias, pelos celulares, pelas leis e regras, com domínio sobre a vida humana.

Há os que preferem morar na cidade; e os que preferem morar longe, num modo de vida diferente. A vida, na cidade, é um modo. Costa (1999) afirma que o urbano é a forma e processo de diferenciação do espaço social gerador do modo de vida específico.

Os elementos que o constituem geram produção, fluxo, transformação e dão ritmo à sociedade. As cidades se fazem a cada momento históricossocial, criam-se e redefinem-se novos elementos que marcam existências. Assim, cidade, urbano e turismo sobrepõem-se como resultado da sociedade moderna capitalista. O modo de vida urbano se define pelo comportamento e atitude dos residentes e turistas, no contexto do consumo de mercadorias, de produtos e serviços apontando o turismo de negócios e de eventos como principais segmentos.

Os segmentos de turismo se realizam nas cidades, pois são representações da cultura da sociedade, turismo cultural, de serviços de saúde, da gastronomia, enfim, fenômeno gerado. As comunicações acontecem pela procura do consumo e buscam, em lugares e cidades, algo diferente do cotidiano.

Há, hoje, o relógio mundial, fruto do progresso técnico, mas o tempo-mundo² é abstrato, exceto como relação. Há, sem dúvida, tempo universal, tempo despótico, instrumento de medida hegemônico, que comanda o tempo dos outros. O despótico é responsável pelas temporalidades hierárquicas, conflitantes, mas convergentes. Nesse sentido, os tempos são globais, mas não há tempo mundial, posto que o mundo é abstração, afirma Milton Santos (2001).

O espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão como metáfora. Os lugares são mundiais, sem espaço mundial. Quem se globaliza mesmo são as pessoas e lugares, afirma o geógrafo.

O que existe são temporalidades hegemônicas e temporalidades não hegemônicas ou hegemônicas. As hegemônicas são o vetor da ação dos agentes hegemônicos da economia, da política e da cultura, da sociedade enfim. Os agentes sociais não hegemônicos devem contentar-se de tempos mais lentos. Quanto ao espaço, há também adaptação à nova era, daí dizer Santos (2000, p.13) que:

² Uma categoria cunhada por Milton Santos. Por tempo pode entender “a sucessão dos eventos e sua trama”. Por espaço entende-se “o meio, o lugar material da possibilidade de eventos”. E por mundo, “a soma, que é também síntese, de eventos e lugares”

Atualizar-se é sinônimo de adotar os componentes que fazem de uma determinada fração do território o *locus* de atividades de produção e de troca de alto nível e por isso consideradas mundiais. Esses lugares são espaços hegemônicos, onde se instalam as forças que regulam a ação em outros lugares (SANTOS, 2000, p. 13).

Franz Boas (1938) explica cultura como "a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam o comportamento dos indivíduos as que compõem um grupo social" (BOAS, 1964, p.166).

Malinowski (1944) define cultura como "o todo global consistente de implementos e bens de consumo, de cartas constitucionais para os vários agrupamentos sociais, de ideias e ofícios humanos, de crenças e costumes". (MALINOWSKI, 1962, p.43).

Como vimos, são várias definições acerca da cultura, e podemos perceber que elas variam como passar do tempo: para Taylor, Linton, Boas e Malinowski cultura é o conjunto de ideias; para Kroeber e Kluckhohn, Beals e Hoijer cultura é abstração do comportamento; para Keesing e Foster cultura é comportamento aprendido Leslie A.White apresenta uma abordagem diferenciada: cultura, segundo ele, deve ser vista não como um mecanismo de controle do comportamento (REZENDE, 2009, p.13).

O elemento fundamental da cultura é a constatação da variedade de modos de vida entre povos e nações. Entre as definições, duas são mais discutidas e aceitas: cultura são todos os aspectos de uma realidade social; cultura é o conhecimento, ideias e crenças de um povo. (REZENDE, 2009, p.09).

A cultura evolui em organizações específicas. Assim, é resultado complexo de pressões externas, potenciais internos, respostas a eventos críticos e, provavelmente, em algum grau desconhecido, fatores imprevisíveis pelo conhecimento do ambiente ou dos membros. A maneira de lidar com as questões tem único resultado. (SCHEIN, 2007, p.125).

A cultura indica que suposições individuais do líder levam a experiências compartilhadas que solucionam problemas de sobrevivência e integração interna do grupo. É criada pelas experiências, lembra haja líderes que iniciem processos que apontem crenças, valores e suposições, desde o início. (SCHEIN, 2007, p.211).

A formação da cultura é um processo de criação de pequeno grupo. Na organização empresarial típica, implica etapas: (SCHEIN, 2007, p.212). Ela é representada por meio de centros de cultura, território privilegiado da ação: "ação cultural" e "processo de criação ou organização das condições necessárias a que pessoas e grupos inventem os próprios fins no universo da cultura" (COELHO, 1997,

p.33). O autor explicita a ação cultural de serviços, como movimentação cultural que utiliza formas de propaganda ou relações públicas para promoção do consumo de determinado **produto cultural**.

Em contraponto, segunda ação cultural de criação faz ponte entre pessoas e obra de cultura ou arte para que, as pessoas possam retirar o que irá participar do universo cultural como um todo e se aproximem umas das outras por meio da invenção de objetivos comuns.

A principal função atribuída por Teixeira Coelho (1986) ao centro de cultura é permitir liberdade de chegada ao conhecimento e de discuti-lo. Acesso à informação, amplificação da discussão e da análise, registro e preservação, construção de informações novas e disseminação de informações construídas estão entre as ações a serem realizadas, no interior de casa de cultura. Pois cultura e informação, no mundo contemporâneo, são faces da mesma moeda. No Brasil, a criação de centros culturais espelhou-se no modelo da França que culmina na criação do *Centre National d'Arte et de Culture Georges-Pompidou*.

A história de centros de cultura é recente, apesar do interesse desde a década de 1960 e se falasse no assunto no governo Médici, pelo Programa de Ação Cultural do MEC, de 1973. De acordo com Teixeira Coelho, os primeiros centros de cultura brasileiros surgem na década de 1980, em São Paulo. Afirmam Cardoso e Nogueira (1994) que o impulsionamento à criação de inúmeros centros de cultura foi proporcionado não somente pela revelação da modernidade, mas também pelo entendimento de que a cultura é feita no cotidiano da existência humana.

O comportamento humano é produzido e a genética orienta ser apreendido socialmente, pela vivência grupal. Assim, é possível inferir ser informado pelas necessidades material, utilitária e simbólica (NEVES, 2003, p.50).

Pelo conceito de cultura, no aspecto antropológico, conclui Neves (2003), que a antropologia afasta o modo elitista de cultura, do conjunto de ações desenvolvidas pelos seres humanos, em busca de sobrevivência e coloca as necessidades utilitárias e simbólicas que orientam o comportamento humano.

Patrimônio cultural é produto da cultura, com dimensões materiais e simbólicas, herdado e transmitido de geração a geração. A UNESCO, 1982, define: “as obras dos artistas, arquiteto, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida”. (NEVES, 2003, p.51).

Elementos da natureza e ambiente natural onde o homem habita e transforma para sobrevivência e realização das necessidades materiais e simbólicas, conhecimento, habilidades, saber fazer humano, necessário à existência em toda plenitude, e bens culturais estão inseridos no conceito amplo de patrimônio cultural. (NEVES,2003, p.51).

Bens culturais são produtos resultantes da ação do ser humano, na natureza. Artefatos sacros estão presentes nas dimensões materiais e simbólicas. O devoto católico compra a imagem de Nossa Senhora Aparecida, leva-a para casa e põe-na em oratório, materializando assim, sua devoção mais sua crença e força que a Santa dá, estão no plano do simbólico. As imagens sacras são produzidas pelos artesãos, conforme a capacidade técnica e os elementos naturais que possui levam em evidência atributos pertinentes ao Santo, porém projetam elementos do meio ou características do biótipo local, daí a denominação de "popular".

No século XXI, o uso da cultura pelo poder público e privado se diversifica. Segundo Yúdice (2004), o século XXI marca a passagem da cultura-mercadoria para a cultura-recurso. Mostra que a cultura é algo em que se deve investir. A cultura é pressuposta na condição de cidadão, de promoção e resgate da identidade coletiva.

É quase impossível encontrar declarações políticas que não arregimentem a instrumentalização da arte e da cultura, ora para melhorar as condições sociais [...], ora para estimular o crescimento econômico através de projetos de desenvolvimento cultural urbano e proliferação de museus para incrementar o turismo cultural (YÚDICE, 2004, p.27).

A disseminação dos centros culturais no Brasil, deve-se ao panorama político favorável à criação e permanência, pelos benefícios fiscais concedidos ao investimento em cultura e é visível que o crescimento de espaços gera demanda pela instrumentalização por parte dos gestores.

A aproximação entre equipamentos culturais, bibliotecas, centros culturais e museus, é também observada por Pérez-Rioja (1971), ao descrever o contexto no qual se inserem os espaços na Espanha:

No aspecto físico ou estrutural, já vimos como as Casas da Cultura são, em princípio, a integração em um mesmo edifício de um Arquivo Histórico, uma Biblioteca Pública e um Coordenador Provincial de Bibliotecas, e às vezes, um Museu ou outras entidades, como centros ou institutos locais de pesquisa, contribuindo para a funcionalidade de tais serviços, outra disseminação cultural complementar, mas muito essencial. Para a integração inicial de coleções documentais, bibliográficas e até museu, os novos e vibrantes ambientes audiovisuais foram recentemente adicionados como um excelente complemento para eles, além de uma ferramenta educacional poderosa e eficaz. (PEREZ-RIOJA, 1971, p. 51, tradução nossa).

O bairro Benfica de Fortaleza tem leque de equipamentos culturais, contribuição da UFC, como MAUC inaugurado a 25 de junho de 1961, com acervo que relaciona universalidade e regionalidade, formado de obras populares e eruditas. Preserva e difunde a cultura artística, atuando como ponte entre obra de arte e público. Casa Amarela Eusélio Oliveira oferece cursos em áreas de cinema, fotografia e animação, forma plateias para a área de audiovisual, difundindo a memória do povo. Promove o Cine Ceará, terceiro maior festival de cinema do Brasil, e disponibiliza videoteca a estudantes, professores da Universidade e população em geral.

Muitas cidades lançam ações e estratégias para reordenamentos, com programas de apoio da indústria, melhoria da infraestrutura, tem-se conseguido que a política cultural seja parte integrante das estratégias. Espera-se reduzir os pressupostos culturais e a estimativa de que cultura, educação e informação são investimentos do futuro.

2.2 PASSOS DA PESQUISA

A dissertação começa-se pela definição de objeto e depois da análise, a opção é pelo estudo de ócio e lazer no Benfica. Estuda-se a base teórica de conceitos fundantes, fundamentação teórica considerando tratar-se de estudo científico, não se trabalha apenas a empiria ou realidade. Há dois focos importantes: realidade e estudo teórico, quando se define como pilar teórico da dissertação o conceito de ócio, lazer, turismo, cidade, espaço, tempo e cultura.

Feita a fundamentação teórica, tem-se o caminho da dissertação que é a metodologia etnográfica, considerando que o objeto do estudo é cultural e o bairro remete a estudos culturais.

A etnografia estuda a cultura, leva à compreensão dos fatos, trabalha diretamente com pessoas, ouvem-se depoimentos, envolvem-se vivências. Vivenciar o bairro a fim de que se possa sentir, atuar e observar e poder explicar, com maior conhecimento de causa, a vivência da comunidade, em que corre interação do pesquisador e objeto pesquisado.

O observador se põe no lugar do pesquisado, compartilha experiências, para melhor entendimento de como e por que age, vivencia como as pessoas agem, fazendo parte da pesquisa e tendo melhor percepção do Bairro.

Concluída a etapa, passa-se à base conceitual, entendendo que o Benfica não se explica por si mesmo: é mais que bairro, constitui a própria cidade de Fortaleza.

Fez-se necessário estudo da cidade da Fortaleza, bairros, dinâmicas, organizações, compreender o Benfica como bairro histórico, com atrativos culturais: gastronomia, praça de lazer, centros esportivos, restaurante vegetariano, expressa riqueza de atributos culturais para estimular e ao desenvolvimento do turismo cultural da cidade. O bairro tem instalado, o centro cultural da UFC, Família Gentil que dominou a área e deixa o legado do patrimônio.

Na análise da Metrópole, vê-se como acontecem as transformações de cidade de areia para metrópole, com fundamento em teóricos importantes: Otacílio de Azevedo mostra a cidade de Fortaleza, durante muito tempo, vila de areia, cheia de dunas, enquanto, no interior do Estado, devido ao ciclo do couro, cidades emergiram com força econômica, Sobral, Acaraú, Icó, Iguatu, Aracati, e a Fortaleza moderna, estruturada em espaços e novas centralidades, por Coriolano (2006).

Realizou-se pesquisa direta para obtenção de dados primários, com residentes e visitantes do bairro, em dias variados e horários diferentes, com público de 91 entrevistados. Aplicação de formulário com 9 perguntas de múltipla escolha para atingimento dos objetivos propostos (Apêndice A). Os dados coletados foram tabulados e analisados dando conteúdo e fundamentação à dissertação. A pesquisadora comportou-se como observador participante interagindo com residentes e vivenciando a realidade como as pessoas.

3 FORTALEZA: CIDADE TURÍSTICA ACONCHEGANTE

Cidade litorânea, Fortaleza tem variedade de atividades, desde passeio de barco com vista da Av. Beira Mar, caminhada no calçadão da Beira Mar, mar, cultura local e restaurantes de gastronomia regional. Coriolano (2006, p.49) apresenta Fortaleza como a “capital do sol, do vento, o sertão, da miséria, do forró, do humor, do turista, [...] ‘cidade de água e sal’, como lembra Linhares (1992)”.

A configuração física do território, o clima, as formas de relevo, a planície litorânea – onde estão Fortaleza e os principais polos receptores de turismo, a costa do Atlântico Sul, com seus 573 km de praia, contribuem de forma fundamental para a elaboração da nova imagem cearense. (CORIOLANO, 2006, p.52).

Até o final do século XVI, era vila sem importância, tendo como principal atividade econômica a pecuária, com destaque das vilas de Aracati, Icó, Sobral, Crato, Camocim, Acaraú e Quixeramobim.

Fortaleza, até o final do século XVIII, era uma pequena e acanhada vila sem nenhuma expressão econômica, tendo apenas o papel de capital administrativa. Na hierarquia urbana cearense, Fortaleza aparecia com pouca expressão, com menor porte e importância que as cidades de Aracati, Icó, Sobral, Camocim, Acaraú e Quixeramobim. Estas cidades desenvolviam atividades ligadas aos setores industrial, comercial e de prestação de serviços (COSTA, 2009, p.149).

O mar, até então, se diz lugar esquecido, não bem visto pela sociedade, assustador. Entre os fatores de repulsão do ambiente litorâneo, serviços insalubres instalados próximo à faixa de praia, meretrícios pela zona portuária. No entanto, é somente a partir do início do século XX, que Fortaleza identifica-se com o mar, com práticas marítimas de banho de mar e de sol, os residentes frequentam a praia nos momentos de lazer e por recomendações médicas.

Fortaleza é mescla de sertão molhado pelo mar com marcas de areia por onde passa. Sua brancura atravessa os tempos; a dos armazéns de algodão da segunda metade do século retrasado, a das dunas brancas descobertas com a transposição do Jacarecanga, quando se expandiu oeste afora pelo Pirambu e Barra do Ceará. (SILVA, 2002, p.125).

Chega ao “status” de capital à altura do estado do Ceará. “Cidade luz”, “loira desposada do Sol”, entre os epítetos, Fortaleza construiu-se pela fortificação da qual herdou o nome e nem sempre teve destaque que apresenta hoje. Até o século XIX, cidade sem expressão urbana e econômica. A partir da segunda metade do século XX, passa por transformações, devido ao papel de centro exportador do algodão produzido no sertão (CORIOLANO, 2006, p.56) mostra que:

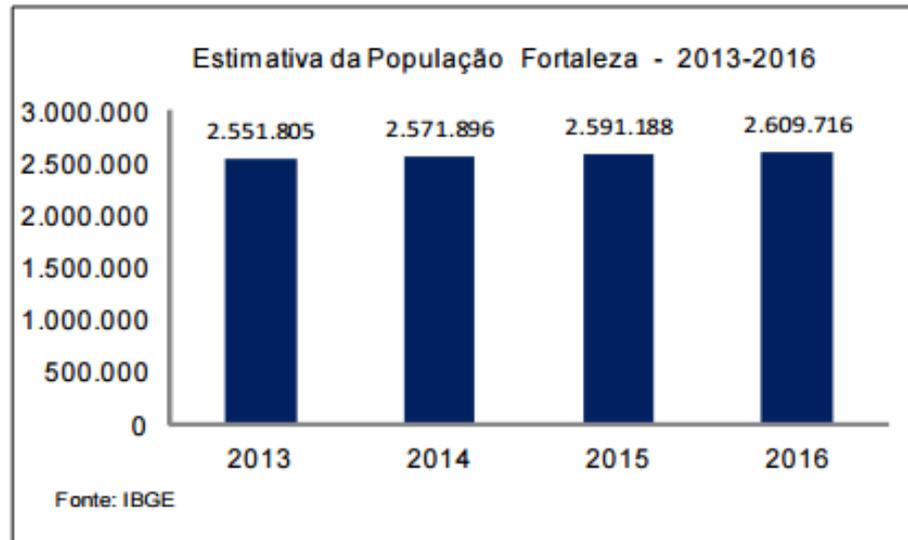
A forma como se estruturou a ocupação do litoral de Fortaleza está inicialmente ligada ao surgimento de suas principais vias de circulação, que durante anos e mais anos desprezaram completamente o litoral quanto aos seus traçados. [...] os estabelecimentos mais importantes dos primórdios da cidade foram construídos com desprezo pela fachada marítima. Outro fato que pode ser demonstrado para ilustrar esse aspecto é a distância do mar de alguns estabelecimentos tradicionais da cidade, tais como o Palácio do Governo, Mercado e principais praças. (SILVA, 1992, p. 61).

Explica Silva (2006) que, ao voltar-se ao litoral, Fortaleza atrai investimentos do capital nacional e internacional, com valorização da zona de praia, incorporada ao lazer de residentes, onde se desenvolvem atividade de turismo concentrando a oferta hoteleira, além de corredores gastronômicos, espaços de compras e entretenimento.

Localiza-se, no litoral norte do Estado, com área de 313,8km². Alocada sobre planície, possui orla marítima com predominância de praias, dunas e coqueirais. É atrativa dia e noite. Limita-se ao norte pelo oceano Atlântico e Caucaia, ao sul por Maracanaú, Pacatuba, Itaitinga e Eusébio, a leste pelo Eusébio, Aquiraz e oceano Atlântico e a oeste por Caucaia e Maracanaú (IPECE, 2016). A Figura 1: cidade de Fortaleza dividida em bairros distribuídos nas respectivas Secretarias Regionais.

A população é estimada em 2.609.716 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016)³. Gráfico 1: crescimento da população, entre os anos 2013 a 2016.

Gráfico 1 – Estimativa da população de Fortaleza – 2013-2016



Fonte: IBGE (2016).

Para fazer Fortaleza destino turístico, houve maciços investimentos em infraestrutura urbana e reordenamento do litoral, associados ao marketing promovido pelo governo que transforma a imagem do Ceará, outrora visto como espaço agrário e arcaico. A partir do final da década de 1980, estabeleceram-se mudanças no foco da economia. Como capital e sede da região metropolitana, encabeça as transformações que a levaram a polo receptor do turismo do estado. De acordo com Paiva (2011, p.73):

A urbanização de Fortaleza e seu papel destacado em relação à rede urbana cearense se efetiva com o advento do processo de industrialização que se instaura no Brasil na primeira metade do século XX, no qual a Cidade está articulada como centro regional e se intensifica na segunda metade do século XX com o advento primeiramente das políticas industriais da SUDENE e em seguida com o processo recente de industrialização e o advento do turismo.

Estratégias políticas do governo estabelecem rupturas com práticas arcaicas e clientelistas dos governos anteriores, sobretudo o coronelismo. O discurso estabelecido criava nova “era” para o Ceará, com práticas modernas e

³ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230440&search=ceara|fortaleza>. Acesso em: 17 maio 2016.

incentivos à industrialização, agronegócio e turismo. A mudança de paradigma funciona como importante estratégia na promoção do turismo e atração de investimentos. A partir dos anos 1980 e 1990, a política do Ceará se moderniza com novo perfil de gestão:

A imagem do Ceará como ‘terra dos coronéis’ e da ‘indústria da seca’ começa a dar lugar a uma imagem de administração ‘moderna, competente e comprometida’ com a justiça social, exemplo de que a vontade política do governo do estado supera as vicissitudes de ordem econômica e social que caracterizam o Estado (BARREIRA, 2002, p.70).

O crescimento acelerado da população traz implicações de ordem econômica e social, exige investimentos em infraestrutura urbana, social e oportunidades de emprego. (SOUZA, 2009, p.16).

Os bairros mais equipados são aqueles que passam por constantes mudanças quanto aos diversos tipos de uso do solo. Grande parte destes bairros está localizada na parte Leste da cidade, contrastando com os da Oeste que são ocupados, em sua maioria, pela massa trabalhadora. A concentração demográfica de Fortaleza está localizada nesta zona Oeste, embora a imagem da cidade conhecida pelos turistas e veiculada pelos meios de comunicação em campanhas promocionais, seja a da zona Leste. (SILVA, 2009, p.111-112).

A oferta turística do destino Fortaleza compõe-se de atrativos naturais e culturais, paisagem da cultura cearense, e cria nova identidade. O turista busca praias, sol e mar e passa o dia nas barracas de praia, inclusive na Praia do Futuro que apresenta infraestrutura e opções de entretenimento.

A vida no espaço urbano torna-se mais do que os olhos podem ver, mais do que o ouvido pode perceber. O momento não vivenciado em si mesmo, mas, com os seus arredores, as sequências de elementos que o constituem, somados com a sensação imediata e com as experiências passadas, constroem a imagem urbana em uma combinação de todos os sentidos. (LYNCH, 1997, *apud* GARCIA, 2006, p.8).

Assim, as cidades turísticas necessitam de níveis de articulação e organização suficientes para manutenção no “ranking” global do turismo, pois o que precisam apresentar políticas públicas e privadas, voltadas ao turismo com bons serviços.

Para isso, a cidade precisa de plano de organização com oferta do produto turístico, apresentar comodidade, atrações e infraestrutura e plano de qualidade turística sustentável, sem agressão ao meio ambiente, com oferta de serviços de qualidade, assim diz Akehurst (2001). Dessa forma, a condição de

cidade turística é imprescindível à gestão continuada da cidade. Conforme Sá (2002, p.11 *apud* GARCIA; OLIVEIRA NETO, 2006, p.9):

Toda cidade tem imagem definida a partir de 3 componentes: identidade, estrutura e significado. [...] A imagem é uma característica do produto turístico determinante no processo de decisão de compra do consumidor [...] O cliente compra também a imagem e passa a incorporá-la.

Núcleo receptor e porta de entrada do turismo no Ceará, Fortaleza oferece serviços de transporte, hospedagem, gastronomia, espaço de compra e entretenimento, lazer, comodidade. Afirma Portuguesez (2001, p.80) que:

A competência turística de uma localidade é vista atualmente a partir de não está somente nos atrativos e potencialidades, mas, sobretudo, na capacidade de seduzir, e principalmente, agradar a clientela, cada dia mais exigente e sedenta de novidades. Fortaleza é cidade atrativa, seduz residentes e turistas.

Os meios de hospedagem estão entre os principais serviços, na oferta de produto turístico do lugar, considerando que a permanência do turista não se restringe apenas ao pernoite, mas ao lazer, atrativos e desejos de consumo do imaginário. A rede hoteleira localiza-se principalmente na área litorânea, com bons serviços e atrativos naturais e culturais.

A cidade é aconchegante, com receptivo capacitado, no aeroporto e oferta de pacotes turísticos dos segmentos: sol e praia a negócios. Cada lugar possui peculiaridades com diferentes atrativos da cultura local. Muitos que vêm à capital destinam-se aos atrativos do Beach Park, considerado um dos parques aquáticos famosos do país, onde todos se divertem em piscinas para todas as idades.

Diz Coriolano (2006, p.56) que Fortaleza metamorfoseou-se para receber visitantes. Os espaços do turismo mostram a parte rica da cidade, enfatizam a beleza da cidade e o acolhimento dos fortalezenses, atrativos que encantam os turistas. Figura 2: vista aérea da Avenida Beira Mar, atrativo turístico frequentado pelos fortalezenses e turistas.

Figura 2 – Vista aérea da Avenida Beira Mar de Fortaleza



Fonte: Elaborado pela autora.

A orla marítima leste da cidade possui espaços selecionados, lojas luxuosas, variedade de shoppings centers, restaurantes, cafés, lanchonetes, lugares aconchegantes com cardápios variados, da cozinha internacional aos sabores autênticos da cozinha cearense.

Na infraestrutura para o turismo, destaca-se o aeroporto internacional, com voos regulares e “charters” nacionais e internacionais, rede hoteleira equipada, polos gastronômicos, da Varjota e da orla, áreas de lazer e eventos, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e Centro de Eventos do Ceará, shoppings, casas de câmbio, feiras de artesanato, espaços culturais, museus, cinemas, teatros, espaços para festas e shows.

Gastronomia em destaque pela diversidade de oferta culinária, desde frutos do mar, tradicional caranguejo nas barracas.

Atrativo turístico representativo: Pirata Bar, empreendimento cultural e turístico, no bairro boêmio da Praia de Iracema, fundado em 1986 pelo português Júlio Trindade. De acordo com Bezerra (2008, p.81), é frequentado pelo público tradicional da Praia de Iracema, profissionais liberais, artistas, intelectuais e políticos, pessoas identificadas com a imagem boêmia do bairro. Figura 3: fachada do Pirata Bar.

Figura 3 – Pirata Bar em Fortaleza



Fonte: Elaborado pela autora.

Desde 1987, oferece-se forró pé de serra às segundas-feiras. Manifestações culturais do espaço: shows de música popular brasileira (MPB), lançamento de livros, exposições de arte, festivais de humor e de música brega, lançamento de candidaturas políticas, entre outros. (BEZERRA, 2008). Com o crescimento e atração de público cada vez maior do Pirata Bar, estabelecimentos instalaram-se no bairro Praia de Iracema. De acordo com Bezerra (2008, p. 87):

Nesse período, se iniciou uma disputa entre o Pirata e uma casa de show que se fixou ao seu lado, que ficou conhecida como “guerra dos forrós”. Assim, enquanto espaço cênico – onde os usos definiam novos significados para os espaços antigos – I, o grande movimento de pessoas e carros que se dirigiam ao bairro, aliado à poluição sonora, ocasionou muitos conflitos entre o proprietário do Pirata e moradores do bairro, sendo aquele acusado de promover poluição sonora.

Figura 4 – Pirata Bar



Fonte: <<http://www.pirata.com.br/?id=0>>.

No ano de 1992, o Pirata Bar abre somente às segundas-feiras, ficando dia famoso como “A Segunda-feira Mais Louca do Mundo”. O equipamento gastronômico e de lazer contribuiu para as transformações socioespaciais no bairro Praia de Iracema.

É espaço de lazer dos fortalezenses e atrativo turístico o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Trata-se de centro cultural que recebe em torno de 1,5 milhão de visitantes ao ano e está entre os mais importantes centros culturais do Brasil⁴ (Figura 5).

⁴ Disponível em: <<http://www.dragaodomar.org.br/espacos.php?pg=instituicao>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

Figura 5 – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Elaborado pela autora.

O centro cultural leva o nome do abolicionista Francisco José do Nascimento, também conhecido como Chico da Matilde, o Dragão do Mar. O Centro abriga Memorial da cultura Cearense, com exposição permanente sobre a cultura do vaqueiro; Museu de Arte Contemporânea, espaço de exposições temporárias; Multigaleria; Planetário Rubens de Azevedo; cinema; anfiteatro, auditório e praça verde.

O empreendimento majestoso vai de uma rua a outra, ocupa área de 30 mil m², dos quais 14,5 mil m² de área construída, entre a Avenida Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste) ao sul; Avenida Pessoa Anta, ao norte; Rua Boris, a oeste; e Avenida Almirante Jaceguai, a leste. Os espaços são organizados por setores: vermelho, verde e laranja, conforme Figura 6.

Figura 6 – Mapa dos espaços do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: <<http://www.dragaodomar.org.br/espacos.php?pg=mapa>>.

A construção se fez em quatro anos, com a conclusão no segundo mandato do então governador⁵, passando a funcionar em caráter experimental em 1998. De arquitetura arrojada, o Centro Dragão do Mar é obra dos arquitetos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo. Inaugurado em 28 de abril de 1999, na antiga área portuária da Praia de Iracema. No entorno, bares, restaurantes, lojas de artesanato, teatros e centros culturais.

⁵ Tasso Jereissati.

O equipamento arquitetado em escala monumental ocupa quatro quadras. Trata-se de megaequipamento do projeto oficial do Estado, símbolo grandioso do rompimento com o passado arcaico de relações clientelistas, “era de luzes”, conforme Teixeira (1995), pauta-se no desenvolvimento econômico do Ceará. Figura 7: dimensões do centro cultural.

Figura 7 – Vista do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar



Fonte: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/centro-dragao-do-mar-de-arte-e-cultura/>>.

Construído em área boêmia, no bairro Praia de Iracema, há décadas, passa pela requalificação. É que há polêmica em torno da construção. Para Sousa:

O Dragão do Mar, nascido da ação vanguardista de uma elite política, propõe-se a continuar o rompimento com o passado na área de política cultural, ao mesmo tempo que nas áreas do turismo e do urbanismo. Da mesma forma, estaria pondo em prática essa lógica em outras áreas da ação governamental, como a administração pública e a economia. (SOUSA, 2000, p.123).

Aspecto criticado foi a demolição de quatro edificações para construção da passarela que liga as partes alta e baixa do terreno. Ponto negativo levantado é o fato de o centro não se integrar à paisagem do entorno, composta de prédios antigos, Casa Boris, Alfândega, edifícios da Rua Dragão do Mar. (GONDIM, 2007,

p.173). Para sanar críticas negativas à construção, Fausto Nilo, em entrevista à Gondim (2007, p.174), esclarece que

Não foram derrubados sobrados históricos [...]. Eram edifícios descaracterizados em sua quase totalidade, com estruturas de concreto em lugar das antigas, teto de amianto, janelas panorâmicas, lajes de concreto, e que só conservavam do original as paredes limítrofes dos vizinhos que a eles estavam justapostas. Quem conhece as técnicas construtivas daquele período sabe que, retirados estes elementos, não resta absoluta e radicalmente nada do prédio original. Portanto, os prédios 'históricos' já não estavam lá quando chegamos.

Ainda sobre críticas, Gondim (2010) alerta não apenas sobre as dimensões destoantes com as construções do entorno, mas também de uso dos edifícios.

O superdimensionamento do edifício, cuja escala se choca com a dos antigos armazéns e galpões vizinhos. Ainda que o centro cultural tenha efetivamente catalisado a recuperação das fachadas desses edifícios, estes foram ocupados principalmente por bares, restaurantes e casas de shows: o aumento dos aluguéis expulsou usos menos lucrativos, como teatros, produtoras e galerias de arte (GONDIM, 2010, "online").

A área do entorno é ocupada pelos casarões que, no início do século XX, abrigavam empresas de exportação e importação. As fachadas são restauradas pelo projeto Cores da Cidade, parceria entre o governo do estado, Tintas Ypiranga e Fundação Roberto Marinho. De acordo com Costa (2005, p.53)

No caso de Fortaleza, a Secretaria de Cultura do Estado indicou a intervenção em uma área que abrangia quase todo o centro histórico. Porém, a Fundação Roberto Marinho decidiu priorizar os galpões da praia de Iracema de maneira a aproveitar o impacto do Centro Dragão do Mar sobre a área. Um total de 56 imóveis, entre sobrados e armazéns típicos de regiões portuárias, participaram da primeira etapa do programa. Seus limites eram as avenidas Pessoa Anta, Almirante Jaceguai, José Avelino e a rua Boris, no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. É necessário fazer uma crítica à seleção dos imóveis para o Programa Cores da Cidade, quando se ignorou edifícios de grande valor histórico, arquitetônico e cultural localizados a poucos metros do Centro Dragão do Mar – como a igreja e o Seminário da Praia, Teatro São José, etc.

Prédios recuperados, no entorno, incorporam-se ao Centro Cultural, e ocupados pelos bares, casas de show, restaurantes que movimentam a noite fortalezense, reunindo residentes e turistas. Figura 8: restaurantes em casarões centenários em estilo neoclássico.

Figura 8 – Bares no entorno do Dragão



Fonte: Elaborado pela autora.

Atrativo histórico e cultural é a Ponte dos Ingleses, construída, na década de 1920, pela firma inglesa, daí a designação Ponte dos Ingleses (Figura 9). É um cartão postal. Desempenhou a função de porto marítimo até 1938, quando da construção do Porto do Mucuripe. Até 1940 a ponte foi utilizada para o fluxo de cargas. A partir daí, ocupa lugar de destaque no lazer de boêmios, namorados, artistas e jovens, ao entardecer para apreciação do pôr do sol.

Figura 9 – Ponte dos Ingleses



Fonte: Elaborado pela autora.

Em 1990, é interditada, diante do avançado grau de deterioração da estrutura. Reformada em 1994, conta com pequena galeria e observatório marinho da Universidade Federal do Ceará (UFC). O reordenamento “como a primeira etapa de um projeto urbano que culminaria com a inauguração, em 1999, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura locado em área de 30 000m² do interior do bairro”. (LIMA, 2007, p.1).

A reforma da nova Ponte dos Ingleses agrega função relacionada à nova imagem criada de Fortaleza: de espaço turístico. Atrativo é a contemplação do pôr do sol, que, a partir de junho de 2017, conta com show musical. Trata-se de projeto idealizado pela prefeitura municipal, para o último domingo do mês, que atrai visitantes e moradores, inspirado no modelo estabelecido em João Pessoa – PB (Praia do Jacaré), e em cidades brasileiras.

As políticas públicas dão atratividade à praia de Iracema, valoriza a música clássica, pelo pianista e saxofone, tocada na Ponte dos Ingleses, no pôr do sol, paisagem mais bela da cidade (Figura 10).

Figura 10 – Pôr do Sol com música na Ponte dos Ingleses



Fonte: Elaborado pela autora.

Da Praia de Iracema, direção leste da orla, encontra-se a praia do Futuro que se destaca como espaço preferido do lazer e banho do fortalezense e turista. A praia do Futuro ocupa oito dos 25 quilômetros da orla, abriga barracas (Figura 11), algumas estruturadas com piscina, sauna, gastronomia regional.

Figura 11 – Vista de barracas da Praia do Futuro



Fonte: Elaborado pela autora.

É lugar de preferência de banhistas, com 8 km da orla marítima, com areias claras e fofas, dunas e ondas fortes. Veem-se beleza e limpeza da praia, mantida pela prefeitura.

Destacam-se as barracas que se distribuem ao longo do calçadão, conhecidas, o complexo Crocobeach, com infraestrutura e serviços: piscina, sauna, loja de conveniência, banco 24 horas, salão de beleza, entre espaços, para a comodidade do frequentador. O menu de características regionais de frutos do mar, com diversificado cardápio, principalmente caranguejo temperado com produtos da região. Tradicionalmente, as quintas-feiras, é oferecido show de humor e forró para animação, passando de meia-noite. Figura 12: fachada da barraca Crocobeach com vitrine da loja.

Figura 12 – Fachada Crocobeach – Praia do Futuro



Fonte: Elaborado pela autora.

No calçadão, observa-se geração de emprego indireto e ocupação da comunidade, multiplicador de negócios, até flanelinha com celular. A barraca mostra, no interior, (Figura 13), piscina onde crianças e adultos se divertem durante todo o dia. Para isso, como medida de controle e investimento, exige-se pulseirinha.

Figura 13 – Interior da Barraca Crocobeach



Fonte: Elaborado pela autora.

Instalado cerca de 15 anos, na Praia do Futuro, o complexo conta com duzentos funcionários, quinta-feira à noite, demanda aproximadamente 120 mil turistas por mês, na alta estação, oferece, além de infraestrutura, salão de beleza, sala de massagem, cybercafé, piscina (com bar molhado para adultos e toboáguas para criança), sorveteria (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012; FREIRE, 2015).

Barracas abrem à noite e oferecem, além do cardápio saboroso, shows de humor, Chico do Caranguejo, com a conhecida Quinta do Caranguejo, famoso atrativo a residentes e turistas.

Figura 14 – Barraca Chico do Caranguejeiro



Fonte: Elaborado pela autora.

A Itaparika da família Aguiar Ramos surge, na década de 1980, e conta com mais 300 mesas distribuídas em ambientes: salão central, quiosque e barraquinha de fibra, 200 coqueiros transplantados, parque aquático destinado, exclusivamente, ao público infantil.

Figura 15 – Barraca Itaparika – Praia do Futuro



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Beira Mar, há atrativo exótico, Jardim Japonês Jusaku Fujita, inaugurado em 2011, obra da Prefeitura de Fortaleza, para homenagear o centenário da imigração japonesa no Brasil. A obra atrasou e não foi inaugurada no ano do centenário, 2008, somente três anos depois.

Figura 16 – Jardim Japonês Jusaku Fujita



Fonte: Elaborado pela autora.

O nome do equipamento é homenagem ao primeiro imigrante japonês a fixar residência no Ceará, em 1923, conforme informação da placa de identificação do jardim. Jusaku Fujita morou no bairro Otávio Bonfim e comercializava flores. Localizada na Avenida Beira-Mar, a obra foi licitada em R\$ 1,9 milhão de reais (NEGREIROS, 2011). O espaço de 1.900 m² foi pensado para integrar a população brasileira com a cultura oriental. De acordo com o portal eletrônico G1 (2013)⁶. O jardim pode ser visto na Figura 16.

O Jardim Japonês possui toda a simbologia da cultura nipônica: nascente d'água e lagos que simbolizam o acúmulo de experiência da vida; uma cascata que expressa a força e a juventude; além da ponte que simboliza a ligação entre a terra e o paraíso.

Em 2013, o equipamento passa pela segunda intervenção de restauração da estrutura física, elétrica, hidrossanitária, pintura e conserto de ponte e bancos, embora ainda com ocupação de pedintes sem teto, em espaços de visibilidade turística, pela falta de fiscalização.

⁶ Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/05/dois-anos-apos-inauguracao-jardim-japones-passa-pela-segunda-reforma.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

Espaço de compra, o novo Mercado Central foi inaugurado em 1998, após grande reforma, com 559 boxes, 18 banheiros, distribuídos em 5 (cinco) pavimentos, um deles destinado a estacionamento. Localizado ao lado da Catedral Metropolitana, encontram-se artigos em couro (sandália, sapato, chapéu, bolsa e mala), rendas e bordados em roupa e em peças de cama, mesa e banho, rendas de bilro, camiseta, lembrancinha como minijangadas, bijuteria, joia em ouro e artigos de decoração.

Há produtos regionais, cachaça, licores, castanha e doce de caju, e restaurantes oferecem comidas típicas nordestinas. A acessibilidade é constatada por meio de escada, rampa e elevador.

Figura 17 – Corredor do Mercado Central de Fortaleza



Fonte: Elaborado pela autora.

No Centro histórico de Fortaleza, aloca-se o principal espaço cultural, Theatro José de Alencar (TJA), tombado como patrimônio histórico, em 1964 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A construção inaugurada oficialmente, em 17 de junho de 1910, constitui o principal representante da arquitetura de ferro, no Ceará e no Brasil.

O teatro-monumento, que completa 107 anos em 2017, era considerado símbolo de poder da oligarquia Acioli, responsável pela construção, autorizada em 1904. O suntuoso prédio, que faz parte do imaginário do povo cearense, apresenta arquitetura eclética, com ênfase no ferro, em evidência na época. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2017, *online*)⁷.

O teatro dispõe de auditório com 120 lugares, foyer, jardim, palco ao ar livre com capacidade para 600 pessoas, teatro Morro do Ouro que comporta 90 pessoas, biblioteca, galeria, quatro salas de estudos, Colégio de Dança do Ceará e de Direção Teatral. Na reforma de 1989 a 1990, incorporou-se ao novo prédio o Theatro José de Alencar, anexo ao lado oeste, atrás da antiga sede da Faculdade de Odontologia, com 2.600 metros quadrados e dois pavimentos, com acesso independente pela Rua 24 de Maio, abriga o Centro de Artes Cênicas (CENA).

Figura 18 – Fachada interna do Theatro José de Alencar



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com informações disponíveis no site da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult)⁸, o Theatro José de Alencar tem vários espaços cênicos:

⁷ Disponível em: <<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/online/theatro-jose-de-alencar-e-tema-de-exposicao-1.1722937>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/theatro-jose-de-alencar>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

- Edificação Histórica: primeiro bloco - sala do foyer com capacidade para 120 pessoas; segundo bloco - sala de espetáculos, apta a receber 800 pessoas;
- Jardins de Burle Marx: palco a céu aberto com capacidade para até 1,2 mil pessoas; Centro de Artes Cênicas do Ceará Padaria Espiritual – Cena; teatro de bolso com 90 lugares - Teatro Morro do Ouro; sala de aula transformada em espaço cênico com capacidade para até 120 pessoas - Sala de Teatro Nadir Pápi Saboya; palco a céu aberto, com capacidade para até 350 pessoas - Praça Mestre Pedro Boca Rica.

O Theatro José de Alencar conta com jardim projetado por Roberto Burle Marx, arquiteto e artista plástico paulista, um dos maiores paisagistas do século XX. Burle Marx projetou os jardins laterais em 1973. A restauração do equipamento, em 1990, também contou com a participação do arquiteto (NASCIMENTO, 2017).

O Theatro conta com visita guiada, de terça a sexta-feira, entre 9h e 17h, com percurso iniciando a cada uma hora. Nos fins de semana e feriados, a visita é entre 14h e 17h. A visita guiada custa R\$ 6,00 por pessoa (estudante, meia) e inclui a edificação de 1910, os jardins de Burle Marx e Centro de Artes Cênicas do Ceará.

Os gestores do executivo promovendo incentivos à revitalização e uso das casas de cultura, Teatro José de Alencar, com vasta programação todos os dias, na alta estação, mês de férias, bem como com a criação do troféu Geração de Ouro para artistas que se destacaram, durante décadas, e contribuíram para o crescimento das artes e cultura do Ceará. As políticas públicas adotadas merecem respeito pelo cumprimento do Estado, na implementação do crescimento econômico e incentivo à cultura.

**Figura 19 – Teatro José de Alencar – Homenagem aos artistas cearenses:
“Geração de Ouro”**



Fonte: Elaborado pela autora.

A pedra fundamental da Catedral Metropolitana é de 15 de agosto de 1939, e a construção durou 39 anos, com recursos financeiros advindos de campanhas e doações, com interrupções da obra, concluída em 22 de dezembro de 1978.

Inicialmente, o propósito era remodelar a Catedral preservando a antiga estrutura centenária. Devido aos riscos de desabamento, a antiga igreja passou por várias reformas, até a reconstrução, no fim dos anos 1930. A nova edificação seria completamente distinta da antiga, como afirma Souza (2012, p.175), ao analisar a preservação do patrimônio histórico do Centro de Fortaleza:

No processo de destruição de velhas construções, outras eram edificadas completamente diferentes, como é o caso da Igreja da Sé, demolida em 1938 e lentamente reconstruída por quarenta anos, sendo concluída em 1978, em estilo Eclético com predomínio do Neogótico e do Romântico, completamente diferente do estilo anterior.

Figura 20 – Antiga Igreja da Sé em 1795



Fonte: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2016/06/>>.

Durante a Segunda Guerra Mundial, navios com o material de construção (cimento e ferro) não chegavam a Fortaleza, fato que prejudicou o andamento da obra, com atraso do projeto. Com os anos, houve ampliações no projeto, construção da cripta construída na parte subterrânea da Catedral, além de corredores que permitissem a passagem dos padres, em celebrações interligando a “cripta ao porão existente no final da escadaria da porta frontal, por onde se sobe até os sinos”. (LIMA, 1978, p.28).

Com reboco externo, a Catedral foi inaugurada oficialmente em 22 de dezembro de 1978. O prédio tem altura equivalente a 12 andares, capacidade para cinco mil pessoas, considerada a terceira maior catedral do Brasil em tamanho. A obra se destaca pela imponência arquitetônica e beleza dos vitrais.

A nova Catedral (Figura 21), projetada pelo engenheiro francês Georges Henri le Mounier, que viveu no Brasil durante a Segunda Guerra, foi inspirada na Catedral Francesa de Notre Dame. Os traços da obra são descritos por Riello (2016, *on line*):

[...] em estilo predominantemente gótico, que retrata a devoção ao divino. As torres altas representam uma vontade de aproximação ao céu e os vitrais amplos, enriquecidos com detalhes deslumbrantes, possibilitam uma maior iluminação ao ambiente. Além de todas essas características, a Catedral Metropolitana de Fortaleza também possui sua cripta, um traço comum em catedrais ao redor do mundo.

Figura 21 – Catedral Metropolitana de Fortaleza na atualidade



Fonte: Elaborado pela autora.

O templo serve à espiritualidade dos fortalezenses e turistas em visitação permanente. Há arrombamentos e furtos, até mesmo em horário de visitação, exigindo providências dos gestores. Recentemente, em O Povo online, em 06/09/2017, às 22h:45min. publica furto da imagem de Nossa Senhora Aparecida,

porém a SSPDS localiza a imagem e está sob investigação do 34º Distrito Policial de Fortaleza.

Com relação à gastronomia, Fortaleza tem espaços bastante especializados em culinária. Dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará (ABRASEL-CE, 2015) constatam a existência de, pelo menos, onze polos gastronômicos: Praia do Futuro, Varjota, Praia de Iracema, Dragão do Mar, Beira Mar, Maraponga, Bairro de Fátima/Benfica, Bezerra de Menezes, Jovita Feitosa, Parangaba e área sul que engloba do Iguatemi até Cidade dos Funcionários. Segundo o presidente da Abrasel-CE⁹, a área sul se divide em cinco setores, por conta da dimensão espacial.

Praia do Futuro, pioneiro polo gastronômico, frequentado pelos turistas e residentes, assim como polo gastronômico da Varjota que inicia com pequenos restaurantes de propriedade de pescadores originários do Mucuripe, oferecendo culinária regional de mariscos e pescados. A atividade crescente impulsiona o comércio de bares e restaurantes, tornando-se ícone da culinária cearense e cozinha internacional, daí se destaca o bairro gerando empregos e movimentando a economia local desenvolvendo a cadeia turística.

Com 1 km² e aproximadamente 18 mil habitantes, Varjota é um pequeno bairro em área nobre. Limita-se com os bairros Mucuripe (ao norte), Aldeota e Cocó (ao sul), Vicente Pinzon (a leste) e Meirelles (oeste). De acordo com Coelho-Costa, Ferreira e Santos (2016), a alcunha de “mariscolândia” foi dada por profissionais do trade turístico que frequentavam os espaços gastronômicos, pois na década de 1980, a maioria dos restaurantes servia frutos do mar.

O Bairro Varjota, conhecido como “Mariscolândia” é um dos principais territórios gastronômicos de Fortaleza, por estar localizado próximo do parque hoteleiro e da Avenida Beira-Mar, referenciais turísticos da cidade. O bairro possui restaurantes tradicionais especializados em pescados e mariscos, além de uma infinidade de restaurantes de comida internacional – o que atrai turistas e residentes amantes da boa mesa (COELHO-COSTA; FERREIRA; SANTOS, 2016, p.9).

Com 105 anos, em março de 2017, Varjota concentra bares e restaurantes, com oferta de gastronomia regional e internacional (árabe, francesa, chinesa, japonesa, alemã, espanhola, suíça), tornando-se novo point da boemia fortalezense, atraindo turistas, pela proximidade com hotéis da Beira Mar. Figura 22: restaurante especializado.

⁹ Rodolphe Alexandre de Jesus Trindade, proprietário do Grupo Pirata.

Figura 22 – Restaurante português João do Bacalhau na Varjota



Fonte: Elaborado pela autora.

Além de cozinhas especializadas, na Varjota, há pizzarias, churrascarias, lanchonetes, sorveterias, com destaque para doces e sorvetes, alguns de sabores exclusivos.

A pequena várzea com menos de um quilômetro quadrado, conta hoje com mais de 100 estabelecimentos. Restaurantes como Agulha Frita e Osias se posicionaram como os primeiros points da gastronômica da área. Do sushi aos drinks, da pizza às comidas típicas cearenses, a Varjota tem opção para todos os tipos de paladares. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2015, *online*)¹⁰.

Em decorrência da importância do polo, em 28 de dezembro de 2009, a prefeita sanciona a Lei n.9.563, instituindo o Corredor Gastronômico da Varjota. O parágrafo único do Artigo 1º da Lei define a delimitação do corredor: “quadrilátero compreendido entre as Avenidas Santos Dumont, Senador Virgílio Távora e Abolição e a Rua Manoel Jesuíno”. Figura 23: Restaurante típico da cozinha brasileira, frutos do mar e bebidas para todos os gostos:

¹⁰ Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tur/corredor-gastronomico-atrai-na-capital-1.1445587>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Figura 23 – Restaurante Quintal da Varjota



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Artigo 3º da Lei, o corredor gastronômico da Varjota tem como objetivos:

Promover o desenvolvimento sustentável da atividade econômica ali espontaneamente já instalada; Atrair novos investimentos dentro do perfil vocacional da área; Assegurar o controle urbano e o ordenamento do uso do solo, com ênfase ao combate às poluições sonora, visual e do ar; Favorecer o trânsito de pedestres na área e melhorias da circulação de veículos; Otimizar o uso coletivo de estacionamentos, bem como a ampliação da oferta de vagas no entorno; Realizar campanhas publicitárias objetivando a divulgação do referido corredor; Patrocinar festivais e encontros gastronômicos e culturais.

Em 2017, a prefeitura municipal anunciou reforma do polo gastronômico da Varjota, com orçamento de R\$ 15 milhões, com financiamento do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). A previsão de conclusão das obras é 2018, e devem iniciar no segundo semestre de 2017 (O POVO, 2017). Figura 24: restaurante do corredor gastronômico da Varjota, Colher de Pau, há mais de 25 anos, atualmente denominado “Colher”, com cardápio regional, e aos sábados, samba de mesa.

Figura 24 – Restaurante Colher



Fonte: Elaborado pela autora.

Esta é a exposição de atrativos, espaços de lazer de residentes e de consumo turístico. Embora alguns espaços sejam estandardizados, na lógica da padronização, há lugares aconchegantes onde se aprecia a natureza e desfrute da cultura.

3.1 FORTALEZA “DESCALÇA” DE OTACÍLIO DE AZEVEDO

Otacílio de Azevedo, autodidata, pai de poetas, com inspirações e simbologia vocabular, publica, em periódicos, jornais, revistas e livros de inspiração simbólica marcados pela preocupação da sonoridade vérsica dos escassos conhecimentos livrescos. Escreveu o livro “Fortaleza descalça” e, nele, relata acontecimentos e fatos importantes de Fortaleza do século XIX. Azevedo chega à cidade e descreve o movimento das ruas e da sociedade da época, memórias de aspectos estruturais, sociais e os comportamentos de escritores da época e da história.

A Fortaleza bucólica e mansa, trazidas imagens do século passado, fisionomias e personalidades que não existem. Tempos em que as viagens de trem eram a opção frequente dos viajantes. Expectativas de idas e vindas dos viajantes eram lazer dos residentes. Pelo olhar, o autor, ao chegar a Fortaleza, vindo de

Redenção, encontra pessoas que se dirigiam à estação de trem, da preferência de residentes ao anoitecer. Nesse horário, todos iam observar a chegada do trem na estação central, de Redenção, parentes e amigos em direção a Fortaleza.

Assim, era a forma de ócio e lazer e como as pessoas viviam o cotidiano. A praça da estação era lugar preferido, em horários de chegada do trem. A chegada de parente ou conhecido era motivo de alegria. Visitante ou turista despertavam a curiosidade de homens e mulheres, para saber a procedência e especulações gerando o acontecimento do dia. O trem, na praça da estação, era um acontecimento festivo, era lazer e tirava preocupações, cansaço e rotina.

A vida, na cidade provinciana, era rica de detalhes variados, cita Azevedo. Percorrendo as ruas da cidade, destacavam-se imensas soleiras de calçadas desiguais. Avistavam-se cafés, lojas, bilhares, restaurantes e longas avenidas. Os veículos eram de tração animal, sobre os trilhos. À frente do bonde, cocheiros com longo chicote, gritavam e o relho rodopiava rigorosamente, a ponto de atingir passageiros sentados no primeiro banco.

Pela manhã, a Praça do Ferreira era opção de parada para tomar refresco no Café do Comércio, quiosque de madeira. Em cada esquina da Praça, outros Cafés, Café Java, Café Elegante e Restaurante Iracema. No centro, cata-vento em cacimba gradeada, fazia barulho quando faltava óleo, que enchia a imensa caixa d'água pintada de roxo-terra.

O relato do autor sugere imaginar a transformação da cidade que virou Metrópole, ao refazer o percurso vivenciado onde a praça já não tem mais a mesma estrutura, cafés não existem mais. Evidencia-se o Leão do Sul, famoso pelo caldo de cana e pastel, com freguesia originada pelos frequentadores da praça ou do centro da cidade, pelos vendedores locais e turistas.

Na Praça do Ferreira, as pessoas ocupavam bancos dispostos em quatro fileiras de taliscas verdes para a leitura de revistas e jornais: O Malho, Leitura para Todos, Jornal do Ceará ou República, do presidente do Estado, Nogueira Acioli. Os bancos não são os mesmos, porém estão sempre abrigando aposentados, diariamente, e vendedores que aproveitam o horário do almoço para descanso.

“Era linda e pobre a Fortaleza descalça”, as ruas eram barrentas e empoeiradas, porém tinha algo mais de pitoresco cheia de detalhes. Conforme discorre o artista plástico Francisco Herbert Rolim de Sousa (2007):

O contraste da cidade descalça e suas transformações no início do século passado se evidenciam nas crônicas de Otacílio de Azevedo, onde se descortinam as paisagens físicas e humanas da cidade: as lembranças de acontecimentos históricos (“A queda do Governo Acióli”, “A inauguração do Teatro José de Alencar “...), os registros de fatos pitorescos (“O Cajueiro Botador”, “ O Oitizeiro Rosário... ”), os relatos de manifestações folclóricas (“Carnavais do meu tempo” , “Congos, fandangos e reisados”), as peculiaridades de tipos populares (“O Bembém da Garapeira “, “ Os gatos pingados”...), a história dos “odores” (“Os Carregadores de Quimoas”...), as particularidades e as obras de alguns poetas (“Antônio Sales”, “Leonardo Mota”...) e pintores(“ Raimundo Ramos-Cotoco”, “Raimundo Cela”...), só para citar alguns. (SOUSA, 2007, p.6).

No centro, era possível visualizar o palácio do comércio, Mercado de Ferro pintado de vermelho, dividido em três partes: ao lado do prédio da Assembleia, com a venda de carnes de porco, carneiro, linguiça e vísceras. Na parte central, comercializavam-se verduras e hortaliças. No outro lado, carne verde e ossada. Carnes não vendidas até o meio-dia eram enviadas à Santa Casa e os restos, inutilizados com creolina. As balanças polidas eram frequentemente fiscalizadas pelos Fiscais da Intendência, revelando pedaços de chumbo cobertos de sebo pregados sobre pratos, a fim de lesar os compradores. A falta de consciência e ética acometida, ao longo da história, despertam necessidade da criação de órgãos de fiscalização eficientes.

Fortaleza pobre, mas vaidosa, como relata Otacílio, dava início aos primeiros passos do comércio internacional, passando de renda de almofada à renda francesa, trazendo os melhores figurinos de Paris, casimira da Inglaterra, que serviam à vaidade das senhoras que se divertiam em saraus, festas, cinemas e igrejas.

A forma de lazer dos residentes na Fortaleza dos tempos passados é observada em comportamentos, ações e atitudes que se repetem como tradição cultural, principalmente em bairros tradicionais. A rica cultura do fortalezense gera momentos de prazer e distração como invenção do dia da mentira, em primeiro de abril, praticado até pouco tempo, com “pegadinhas” que depois eram justificadas com argumento por ser o dia da mentira.

Muitas pessoas se reuniam no cajueiro Botador, na Praça do Ferreira, para vivenciar o dia nacional da mentira. Eram pregados cartazes no tronco do cajueiro com notícias mentirosas que, às vezes, provocavam discussões violentas. Acontecia até pleito político dos mentirosos, chapas e cartazes de candidatos ficavam pendurados nos galhos do cajueiro para eleições da mentira, não havia

ocupação nesse dia até o anoitecer. Soltavam bombas e foguetes, sob a música da Banda da Polícia que executava sambas, polcas e maxixes e, ocasionalmente, com muita pancadaria. Os que discordavam da brincadeira ficavam contrariados, jogavam chapéus de palhinha no chão, praguejavam, ameaçavam e retiravam-se, em meio a zombarias.

Diz Raimundo Girão que o cajueiro era o melhor suporte da urna em que se elegiam os mitômanos no dia da “potoca”. Sua sombra, resguardava a mesa eleitoral que recebia os votos populares, tudo ornamentado de bandeirinhas de papel e agitado de foguetes de estouro. O pleito encerrava-se à noite, com o nome vitorioso colocado no cajueiro, acompanhado de discursos, aplausos, urros e calorosas palmas.

Em 1920, o prefeito Godofredo Maciel manda cortar o cajueiro, sob protestos perdendo a simpatia dos fregueses do Café Java, local onde se reuniam os programadores do dia da mentira. Era a maior festa popular da Fortaleza Antiga.

Contudo registra festa popular, nos anos 1912 e 1930, o carnaval destacava-se com luxo, arte e alegria que motivava todos. O desfile acontece na avenida em que foliões fantasiados lotavam caminhões decorados com arte, estilizados lembrando cisnes, gôndolas e navios. Lançavam serpentinas entre um carro e outro formando pontes, o curso com balizas era repleto de confetes e serpentinas formando nuvens. O aroma de lança perfume espalhado no ar pelos foliões que faziam batalhas entre si, indo ao encontro do outro aos beijos, entre os apaixonados, por trás das fantasias de Arlequim, Pierrô triste, Colombina e máscaras de cetim, da época. Os cortejos também eram seguidos de outros mais modestos. A música “Zé Pereira” era a marchinha de maior sucesso nos carnavais que animava os cortejos:

“Viva o Zé Pereira,
Que a ninguém faz mal,
Viva a pagodeira,
Nos dias de Carnaval,
Viva, viva, viva,
Viva o Zé Pereira,
E viva o Carnaval,
Zé Pereira...”

Embora não se fale dos carnavais, em que o povo se deslumbrava com a alegria, confetes e fantasias, toda a energia ficou para trás. Observa-se o marketing

da mídia para revitalização da festa na cidade, é o que se propõe a falar posteriormente. A comercialização tomou lugar de tudo e as festas populares necessitam de infraestrutura e apoio do município contando com a diversidade de fatores para a realização. Não há festa popular, como antes, sem preocupações e alegria.

Onde está a cidade e a movimentação urbana da região do centro? Ela não morre por aí, embora, de forma atenuada, o lazer tem forte influência em moradores e turistas, nesse espaço, objetivando a revitalização do centro.

Nas proximidades dos correios, ao lado do antigo mercado, residentes e turistas se misturam e se aglomeram aos domingos, no famoso “Raimundo dos queijos”, bodega de venda de queijos, como produto principal, e bebidas, cerveja, refrigerante, cajuína e produtos regionais, paçoca, para consumo local ou viagem.

Além da degustação, bandas musicais de estilo regionais tocam para frequentadores da bodega, onde cadeiras e mesas são espalhadas tomando todo espaço das calçadas, desde a manhã até a tardinha.

A rotatividade dos frequentadores é variada, pois há quem faça ciclismo percorrendo rota do centro histórico, passando pelo passeio público para tomar água de coco, indo até “Raimundo dos queijos” para paradinha básica, comer a tradicional paçoca e degustar o queijo de coalho, produzido na região alencarina. Como dizia Colares: “Pobrezinha descalça, ainda, mas já sonhando com os primeiros calçados de pedra - o calçamento desigual e áspero, prenunciando as ricas futuras sandálias de asfalto...” (AZEVEDO, 1992, p.26).

O autor dá ênfase aos aspectos geográficos da cidade, ao discorrer sobre praças, bibliotecas, livrarias, avenidas, árvores, cemitérios e igrejas contextualizando em linguagem simples e poética. Também tipos populares que descreve pelas peculiaridades de memorialista e figuras que constituem a identidade cultural da cidade.

3.2 BAIROS DE FORTALEZA E LAZER

A cidade não se permite apreender de forma integral e universalizante, torna-se perceptível, nas múltiplas facetas, ritmos, aspirações, logradouros, monumentos, conflitos, sonhos, edificações, representações culturais, movimentos, identidades, utopias, territórios, memórias, imagens e objetos. Revertem-se em

indícios de densidade temporal, associam-se a valores sociais, normas e práticas coletivas, expectativas e desejo, projeções de futuro, estratégias de dominação, tensões e lutas de classe, violências simbólicas, enfim construções de significado historicamente embrenhados que reportam à cidade como lugar notório de interação social.

Falar sobre bairros remete a problematizações e questionamentos que estimulam reflexão crítica e inserem fenômenos urbanos na perspectiva de estudo construído, no processo da atividade de pesquisa. Conforme Canevacci (2004, p.35), “compreender a cidade significa colher fragmentos e lançar entre eles estranhas pontes, por intermédio das quais seja possível encontrar pluralidade de significados”.

Fortaleza contempla jurisdicionalmente centenas de bairros, alguns conhecidos: Meireles, Aldeota, Cidade 2000, Cocó, Dionísio Torres, Engenheiro Luciano Cavalcante, Joaquim Távora, Varjota, São João do Tauape, Praia de Iracema, Praia do Futuro, Papicu, Salinas, Bom Jardim, Parquelândia, dentre outros. Alguns têm empreendimentos urbanos, disputados no mercado imobiliário, Meireles, Aldeota, Guararapes e Cocó. (SOBRINHO, 2014, p.25).

Figura 25 – Mapa dos bairros de Fortaleza



Fonte: <<http://www.ceara.com.br/fortaleza/mapadefortaleza.htm>>.

Fortaleza inicia como centro pelo fato de concentrar atividades comerciais e de lazer. Diversos fatores, aumento do fluxo de carros, barulho nas ruas, presença de oficinas mecânicas, falta de medidas de higiene nas ruas, são motivo de críticas e chamadas na imprensa exigindo regulamentação de uso e transformações urbanísticas sociais para proteger a paisagem de espaços urbanos da cidade, jardins frequentados pelos casais de namorados, como mostra Rogaciano Leite, no jornal *O Povo*, de 20 de outubro de 1955:

As classes favorecidas iam para as residências afastadas ou para os clubes que orlam com magnificência bairros aristocráticos, centro da cidade em ebulição social de natureza mista. É este o problema de quase todas as metrópoles, inclusive Fortaleza. Por isso quem se detém em observação mais profunda, tem impressão que a capital mudou-se para a periferia.

Bairros da elite, da década de 1980, eram Jacarecanga e Benfica. A Praia de Iracema, devido à construção do Porto do Mucuripe, passa pelo processo de

destruição que arrasta o sedimento à praia. Famílias ricas transferem-se para Aldeota, novo polo boêmio. (ARAGÃO, 2005, p.72).

No final da década de 1950, apontavam-se alternativas para ordenamento do centro, com a retirada de ambulantes e criação de novos espaços, com a construção de grande mercado.

O Bom Jardim registra histórias de vidas que se confundem com a história. De João Edmilson que lidava com gado em Feiticeiro; de Edgar que veio da Urucutuba, na seca de 1958; de Marileide vinda de Ocara; de Caio, proveniente do Iguatu; de Dona Iolanda, filha de Limoeiro do Norte; de Ana Paula e Natália, fortalezenses filhas de pais sertanejos; de Pai Neto, nascido em Maranguape, em andanças do pai tangerino; dos padres Marco e Rino nascidos em cidadezinhas dos frios sertões do norte da Itália (MAPURUNGA, 2015).

Na década de 1960, Bom Jardim era um carnaubal que parecia não ter fim e a casinha de taipa distante, a aparência do local contradiz o nome. Remontando aos anos 1961 e 1962, verifica-se que a especulação imobiliária divide a área rural em lotes a serem vendidos, quando vasta área é cortada por ruas cheias de lama, no inverno, dificultando o trânsito de pessoas e dos poucos carros. Ruas abertas pela prefeitura, pois as imobiliárias vendiam loteamentos e ficavam a critério da prefeitura espaços públicos.

Com a expansão demográfica, o prefeito Cordeiro Neto constrói a Avenida Perimetral que margeia o Bom Jardim, nas imediações do Posto Carioca. O trajeto corta a mata de Mucuripe à Barra do Ceará, passa por Messejana, Mondubim, Siqueira e Barro Vermelho (atual Antonio Bezerra). Conhecida com a denominação de “avenida das onças”, a obra é criticada pelos políticos e jornalistas opositores, pois a consideravam sem importância. (MAPURUNGA, 2015, p14).

Em 1969, emerge lugar ordenado, com algumas casas, lugar escolhido para reuniões de jovens secundaristas do movimento estudantil, na casa de militante da área. Dessa época, as mesmas lembranças esparsas de ambiente rural, pontilhado de casinhas.

Bairros como: Montese, Itaoca, Quitandinha, Parque Americano, Urubu, atual Carlito Pamplona, eram subúrbios imersos que transcorriam em dias iguais, embalados por uma melancólica amplificadora com repertório de tristonhas canções de amor. Eram Bairros afastados do centro e se concentravam aí, cinemas, teatro, escola, serviços de saúde e companhias imobiliárias, que deu origem ao Bairro Bom Jardim. Hábito comum entre os moradores dos subúrbios, era colocar cadeira nas calçadas para falar bem ou mal da vida alheia. (MAPURUNGA, 2015, p13).

O advento da seca de 1950 aumenta a circulação de pessoas vindas do interior para a capital, e faz sentir a implantação de grandes empreendimentos imobiliários da família Frota Gentil. Sertanejos pobres vinham fugidas da seca aventurar-se, na capital, à conquista de trabalho, na indústria e atividades urbanas.

No Bairro de Fátima, Bezerra de Menezes e Aldeota, famílias ricas vindas do interior compravam lotes atraídas pelas facilidades de educação na Universidade para os filhos, acesso a cinemas luxuosos, clubes elegantes e convívio com a classe política.

Famílias pobres, maior contingente, ocupavam terrenos, em bairros, Colônia, Floresta, Urubu, Casas Populares (atual Henrique Jorge), Pan Americano, Pici, Bonsucesso. (MAPURUNGA, 2015, p.13)

A capital possuía poucos arranha-céus, o comércio se concentrava em lojas, armarinhos e magazines do centro da cidade. Fechavam na hora do almoço, assim como bodegas nos bairros.

O lazer dos primeiros moradores do Grande Bom Jardim eram diversões feitas pelo Manoel Engraxate. Danças aconteciam dia de sábado, à tarde e domingo à noite. Para chegar ao local, passava por veredas entre matas. A diversão maior era beber cachaça em botequins. Ruas escuras pareciam estrada do sertão, assassinatos aconteciam por motivos fúteis e bebedeiras. Assim, o Bairro mal-afamado, porém não havia casos de assalto, roubos, drogas e danos como hoje. Embora a vida, na época, fosse bastante difícil, os moradores tinham tranquilidade.

Lazer acontecia em praças próximas às igrejas, com convivência em espaços onde se faziam festas religiosas, em louvor a santos padroeiros de comunidades, das igrejas de Santo Amaro e Santa Cecília, no Grande Bom Jardim, praça da igreja de Canidezinho e praça da juventude, na Granja Portugal.

Tem destaque nas lutas sociais travadas, principalmente por militantes católicos, com o lema Fé e Vida, mostra que é impossível ter fé desligada da situação de vida dos moradores de prática da religião.

Como resultado de reivindicações, constroem-se escolas, aumenta-se a malha viária, edificação de prédios, instalação de postos de saúde. Embora sem alcance da demanda pelo serviço público, tendo em vista o crescimento populacional do bairro.

Em 1998, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) passa a ser aplicado, definindo os recursos para a educação com base no número de alunos matriculados. Com esse aporte, no Grande Bom Jardim a Prefeitura de Fortaleza multiplicou o número de matrículas no Ensino Fundamental (MAPURUNGA, 2015, p.31).

No Bairro Parquelândia, na década de 1940, terras começam a ser vendidas, em loteamentos pertencentes à família Bezerra de Menezes, espaço considerado distante para moradia. As primeiras ocupações ocorrem, em 1930, tendo como referência o campo do Pio, terras que pertenciam ao Senhor Pio, conhecido posteriormente Campo do Alagadiço, onde aconteciam jogos de futebol espetaculares, assim em estádios espalhados pela cidade, campo do Prado, hoje, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e estádio do campo das Praças das Pelotas, atual Praça Clovis Beviláqua.

É inaugurado o estádio municipal, Estádio Presidente Vargas, quando os jogos migram para lá. O futebol cearense se moderniza no novo estádio, e outro campo em destaque estádio Américo Picanço, conhecido Campo do Américo, no Meireles.

O nome sugerido pelos administradores do loteamento Parquelândia é aceito quando começa a construção de casarões, bangalôs e palacetes e a igreja Santo Afonso de Ligório, projeto arquitetônico moderno, no formato de C de céu, Igreja Redonda. Preserva-se o bairro residencial de estrutura horizontal, porém, nos dias atuais, o comércio imobiliário se encarrega de cobrir de transformações.

Parquelândia, bairro agradável, recebe artistas, Elis Regina, hóspede na residência do poeta Henrique Dídimo, preservada na memória dos residentes. O bairro é espaço de afetividade dos habitantes.

A Parquelândia foi alcunhada [...] de bairro geométrico, pois, a igreja é redonda, o motel é triangular (Motel Triângulo – fica na embocadura da avenida Humberto Monte com a rua Dr. Abdenago Rocha Lima) e o povo é quadrado. (VAZCONCELOS, 2015, p.19).

No Parquelândia, morou o escritor Ailton Monte, mora o jornalista e ex-senador da República Cid Carvalho e Eliomar de Lima, jornalista, radialista, professor e escritor, sem esquecer o humorista e compositor Falcão, o músico Tarcísio Sardinha, maestro Gladson Carvalho, o poeta Horácio Dídimo, o escritor José Maia que trabalha o mestre Zé Pinto, cantor e compositor Belchior, por algum tempo, e sua mãe, Dona Dolores. O sanfoneiro Waldonys morava (VAZCONCELOS, 2015).

Tem o bairro identidade de charme intelectual, pelas ilustres personalidades vinculadas à cultura. É opção de moradia de professores, pelo fácil acesso e pelo fato de ser bairro próximo de polos universitários, Campus do Pici e do Benfica, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Destaca-se respeitada instituição de ensino, Centro Educacional Júlia Jorge, fundado 1968, colégio referência na educação de jovens da classe média do bairro e adjacentes. Depoimento de médico e ex-aluno do colégio Júlia Jorge:

Marcelo Gurgel, embora não fosse uma edificação cinquentenária, e muito menos tombada, por valor histórico ou cultural, a demolição da nossa escola, em que preciosos anos da juventude de milhares de ex-alunos foram nela vividos, causa intensa consternação, marcando um sentimento de ruptura com as lembranças de tempos juvenis, transformadas em escombros, sepultando as boas recordações vivenciadas naquela casa de aprendizado (VAZCONCELOS, 2015, p.30).

A boemia sempre foi movimentada, nos anos 1950, conhecida pelas casas de forró. A movimentada Forrobodós, de João Nascimento e Chico Galinheiro. Relata-se como referência histórica e marca do bairro e moradores, de “*bon vivant*”, o famoso Bar Besouro Verde, idealizado pelo senhor Hélio Martins, em 1953, tendo como cardápio principal o famoso feijão verde, torresmo e cerveja gelada.

Redutos de boemia, atraídos pelos alunos dos cursos da biologia, física e professores do Campus do Pici, ali se reúnem e discutem filosofia de bar. Bares que fazem história, moradores do bairro e público acadêmico sempre se encontram para conversas e paqueras, Botique do Carro, na Jovita Feitosa, oficina que vira bar, depois restaurante e casa de show. O ponto de convergência, HM lanches, na Humberto Monte.

Cite-se o Hospital São José, centro de referência nacional, referência à saúde, nos anos 1970, que cuida de pacientes com doenças transmissíveis e hospital de aprendizagem, credenciado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, com residência médica. O Hospital São José (HSJ) presta assistência qualificada e humanizada a pacientes com doenças infecciosas como AIDS – “Acquired Immunodeficiency Syndrome”, traduzida, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), desde o início dos anos 1980, acolhe pacientes soropositivos. Chega a atender até 15 mil pacientes/mês com Aids, hepatites virais, Leishmaniose, entre outras. Além disso, é hospital formador e faz parte da Rede Universitária de Telemedicina (Rede Rute), entre 92 instituições no Brasil (VAZCONCELOS, 2015, p.41).

Curiosidade sobre a origem do bairro: empresa do mercado de frango, para toda cidade, rede de supermercado Frangolândia que absorve a força de trabalho.

Aldeota refere-se à aldeia de índios do sítio conhecido com o mesmo nome, nas imediações do Rio Pajeú. Iniciou as primeiras edificações com os adventícios portugueses, com pequenas casas de barro cobertas de telhas ou choupanas de carnaúba, às margens do regato Ipojuca. Em 1877, instalada a pedra fundamental do Asilo de mendicidade pelo Barão de Ibiapaba. Demarcado o terreno, no Outeiro, o bairro Aldeota recebe nome de Praça Barão de Ibiapaba, depois Asilo, Colégio Militar, Benjamin Constant e, por último, Praça da Bandeira. É conhecida como Praça do Cristo Rei.

Ruas em destaque trazem o nome de personalidades importantes na época:

José Pereira Filgueiras, (1758-1824) foi capitão do Crato, presidiu o malogrado Governo Provisório no Ceará contra o Império. Manuel Tibúrcio Cavalcante, (1882-1939), coronel do Exército e engenheiro. Foi prefeito de Fortaleza, chefe de polícia e secretário da fazenda; Dom Luís Antônio dos Santos(1817-1891),primeiro bispo do Ceará, fundou o Seminário Episcopal; Frei Mansueto,(1857-1937),sacerdote capuchinho natural de Poveranza, na Itália; Vicente Linhares de 1946 a 1956 foi presidente da Caixa Economica Federal; Benedito Augusto Carvalho dos Santos, cujo nome literário, Beni Carvalho, Jurista e poeta, catedrático de direito, deputado federal , vice-presidente e depois interventor Federal do Ceará. Escreveu vários livros e foi membro da Academia Cearense de Letras. Natural de Aracati Ceará; Francisco Valdivino Nogueira, Pe. Valdivino, (1866-1921), natural de Limoeiro do Norte, foi um dos fundadores da Academia Cearense de Letras, jornalista e poeta, destacado orador sacro, membro do Instituto do Ceará , Histórico, Geográfico e Antropológico; João Cordeiro,(1842-1931) foi político, destacado comerciante, deputado federal e senador. Defendeu a causa pela abolição da escravatura; Heráclito de Alencastro Pereira da Graça,(1837-1914),jurista e filólogo, jornalista e político, foi 37º presidente da Província do Ceará, membro da Academia Brasileira de Letras e no Ceará patrono da Academia Cearense de Letras ocupando a cadeira nº12.
Fonte:http://www.ceara.pro.br/fatos/MenuHistoriaVerbete.php?pageNum_leit uraselecao=152&totalRows_leit uraselecao=31932

O cantor Edinardo assume raízes de identidade geográfica e cultural na música Terral (1972):

Eu venho das dunas brancas
Onde eu quero ficar
Deitando os olhos cansados
Por onde a vida alcançar

Meu céu é pleno de paz
Sem chaminés ou fumaça
No peito enganos mil
Na terra é pleno abril

No peito enganos mil
Na terra é pleno abril

Eu tenho a mão que aperreia
Eu tenho o sol e areia
Eu sou da América, sul da América
South América
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia
Eu sou do Ceará

Aldeia, Aldeota
Estou batendo na porta pra lhe aperriá
Pra lhe aperriá, pra lhe aperriá
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia
Eu sou do Ceará

O palácio Plácido Castelo, na Avenida Santos Dumont, no bairro conhecido como Outeiro, foi demolido em 1973, sob protestos da imprensa, destruindo uma das representações arquitetônicas do Bairro. Na praça foi erguido o Centro Artesanal Luiza Távora.

Aldeota é referenciado em poemas. O poeta Bruno de Menezes, em viagem a Belém do Para, escreve:

Oh, Fortaleza do Benfica! Da rica e burguesa Aldeota!
de patriarcais construções solarengas,
floridas, satisfeitas, abastadas,
provindas do trabalho e dos negócios rendosos,
de que seus donos se envaidecem,
como a casa de exótica estrutura, com pistas funcionais,
do português comodista.

Martins d'Alvarez, no poema em redondilha maior, refere-se à cidade:

Hoje pareces um cromo
Com ar festivo a janota,
Ostentando joias caras
Como o Bairro da Aldeota

Carlos Neves, em “Fortaleza pela Madrugada”, faz alusão à Aldeota:

Aldeota onde roncam nas garagens
Cadilacs, Chevrolets e Oldsmobiles
Arraial Moura Brasil, onde não há uísques,
Nem chás dançantes nem festas de caridade
Apenas miséria or desejo barato. (AZEVEDO, 2015, p.41)

O poeta Arthur Eduardo Benevides, em “Canto de amor a Fortaleza”, fala em oito bairros em versos de dez sílabas:

Oh! Os teus bairros tão doces e tranquilos
Que recordam as canções dos seresteiros.
Aldeota, Benfica, Alagadiço,
Piedade, Prainha, Navegantes,
Jacarecanga, Porangabussu!

O Teatro José de Alencar funcionava ininterruptamente, Teatro São José e Cristo Rei. Famílias tradicionais do centro migram para o Aldeota e constroem chalés, grandes casas e jardins amplos.

A igreja Cristo Rei é uma das primeiras igrejas construídas no bairro. A praça Nunes Weyne inaugura-se em 1947 e curiosamente, reinaugurada na administração do prefeito José Walter, com a denominação de Praça Portugal. Conta com apoio de autoridades de Portugal. Praça importante é o Bosque General Eudoro Corrêa, em frente ao hospital geral do Exército. Veem-se pessoas caminhando, fazendo *cooper* e atividades físicas, em equipamentos instalados pela prefeitura. Floristas têm quiosques com oferta de plantas e flores.

O primeiro shopping é Center Um, inaugurado em novembro de 1974, tendo como principal loja Pão de açúcar, com o símbolo de elefante. Novidade para a época: lojas em um só lugar. Cinema, lanchonete, sistema *fast food*. A inauguração foi um marco. O cantor Ednardo foi convidado para fazer o jingle do espaço. Após a inauguração, estabelecimentos comerciais e de serviço se instalam na Aldeota. O primeiro shopping center de Fortaleza atrai a instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na Aldeota.

Constrói-se o shopping Aldeota, inaugurado em 1998. O prédio, com 14.570 m², ocupa área de lojas, 19 quiosques e 480 salas comerciais, com 2.400 vagas rotativas para estacionamento e 9 elevadores. O edifício é e 20 andares, além das lojas, praça de alimentação, salas de cinema, e proporciona 3.400 empregos indiretos.

O shopping Jardins *Open Mall* compõe-se de 30 lojas e, diferentemente dos demais, é aberto, daí o nome Open. O riacho percorre a extensão, apresenta rica arborização, entre espécies nacionais e exóticas, identificadas pelas placas com nomes comuns e científicos.

O Avenida Shopping e Office, inaugurado, em 1994, sob a forma de condomínio edifício, possui, além de lojas de varejo, salas comerciais e vem ampliando o setor de serviços agregando também espaços, na área de educação, com amplo estacionamento que nos dias de domingo, serve de abrigo para carros enquanto pessoas assistem à missa.

O Del Paseo, inaugurado em 2000, tem 3 pavimentos com escadas rolantes e elevadores panorâmicos, com, além de lojas, cinemas, praça gourmet e serviços, 573 vagas rotativas para estacionamento.

O shopping Pátio Dom Luís é um empreendimento incorporado a condomínio multifuncional, com quatro torres, comerciais e residenciais. Gastronomia, entretenimento e compras compõem o conjunto de lojas, na Avenida Dom Luís, Marcos Macedo e Monsenhor Catão. (AZEVEDO, 2015, p.88). Conforme estatística do IBGE, de 2010, o bairro Aldeota possui 43.361 habitantes.

4 BAIRRO BENFICA E LAZER DOS MORADORES

O Benfica é um espaço que concentra diversas atividades, destacando-se lazer, comércio e cultura. Tem passado por alterações na paisagem, sobretudo após a instalação da Universidade Federal do Ceará (UFC), intensificação de lojas comerciais e espaços culturais.

É espaço privilegiado para lazer, estudo de paisagens urbanas e de representações simbólicas. Os sujeitos, no cotidiano, moradores, alunos, professores, servidores públicos, comerciários, administradores, gestores, planejadores urbanos, vendedores fazem lazer em diversos lugares. Sobre paisagem cultural, Luchiari (2001, p.17) assim explica:

ao pensarmos a paisagem como ação da cultura, iremos perceber que a passagem do tempo altera suas formas em múltiplas combinações. Se as formas são alteradas pela ação do tempo sobre o espaço, as funções e os significados também se transformam, fazendo com que a cidade esteja constantemente se refazendo.

Situado na região central, conta com avenidas largas e longas: Avenida Carapinima, onde se instala o Shopping Benfica, e Avenida da Universidade, onde se encontra o centro de humanidades da UFC.

Considera-se, desde décadas do século passado, privilegiado pela vasta área verde, com predominância de mangueiras que dão frutas e sombra tornando os espaços lugar de descanso. Donos de casas bangalô e chácaras, da época, eram profissionais liberais, políticos e comerciantes de destaque. Figura 26: bairro Benfica, localização e vizinhança.

boulevares. O caminho do Arronches é saída para Parangaba, pela avenida da Universidade, continuação da Avenida General Sampaio, conhecida Rua da Cachorra Magra, atual Marechal Deodoro.

O plano urbanístico da cidade, em 1875 já projeta esses espaços onde havia interesses econômicos, políticos e sociais. A planta da cidade de Fortaleza e subúrbios, projetada por Adolfo Herbster incluía como o futuro bairro na área urbana da cidade (PEREIRA, 2008, p.22).

A denominação Benfica, demarca a importância política e econômica da família Gentil, na história do bairro, que se destaca, sobretudo pela localização próxima ao centro da cidade, pela Estrada do Arroches, corredor que se comunica com Parangaba, por onde passava o gado para o matadouro e transportes de alimentos para abastecimento (COSTA, 2007).

Abriga parte da elite, com facilidade de deslocamento ao Centro. No final do século XX e começo do século XXI, constroem-se residências, com vastos terrenos contornando-as, ladeando a Avenida Visconde de Cauípe, na Avenida da Universidade. Jacarecanga competia com o Benfica, por considerar melhor bairro aristocrático.

Afirma Lopes (1989, p.57) que o Benfica continua a ser bairro escolhido pelas classes privilegiadas, neste século:

Na década de quarenta, ainda não havia apartamento em Fortaleza, muito menos os hoje tão cobiçados coberturas, sinônimos de status da sociedade emergente e símbolo maior dos novos ricos. Naquele tempo, as famílias tradicionais moravam em grandes e confortáveis casas que podiam ser classificadas como palácio, mansão ou solar.

Conforme Pereira (2009), a história econômica, cultural e educacional da cidade relaciona-se com a constituição do bairro. Parte da sociedade, após recuperação da economia, classe dominante, transfere-se para Benfica, longe do barulho do centro, residencial. Holanda (2015, p. 13) assim o define: “O bairro Benfica de característica mutável, é um laboratório vivo, e no passado-presente se dispõe a curiosos e acadêmicos” (HOLANDA, 2015, p.13).

O bairro se inscreve na história do sujeito como a marca de uma pertença indelével na medida em que é a configuração primeira, o arquétipo de todo o processo de apropriação do espaço como lugar da vida cotidiana pública (DE CERTEAU, 1997.p.44).

Com famílias importantes, como do engenheiro João Thomé de Sabóia, principalmente família Gentil, o bairro vai modificando-se pelas construções marcadas de modernidade (PEREIRA, 2008).

As ruas tomam nome de ilustres poetas e personalidades, desde a reestruturação e reforma, no início do século XX, com o próprio Adolfo Herbster, engenheiro da Província do Ceará e da Câmara Municipal de Fortaleza, desde 1855, contratado para substituir o arruador e concluir a planta topográfica de Fortaleza e subúrbios, remodelando o projeto original. Marechal Deodoro, destacado republicano, Juvenal Galeno, poeta das Jangadas, Carlos Câmara, teatrólogo, Francisco Pinto, missionário de Viçosa-CE e tantos como Joaquim Magalhães, de uma forma e de outra, tiveram relevante importância na modelagem da cidade. Ruas conhecidas e lembradas possuem características das que as fizeram (HOLANDA, 2015).

O Benfica diferenciava-se dos bairros, por ter duas linhas de bonde, doação da família Gentil às congregação de irmãs católicas, Nossa Senhora das Graças e Santa Cecília: linhas do Benfica e a do Prado, meio de transporte moderno na época. A Igreja Nossa Senhora dos Remédios também se constrói em terreno doado pela família (PEREIRA, 2008).

O lazer, até meados dos anos 1940, acontecia com maravilhosas corridas de cavalo, no campo do Prado e, ao lado, partidas de futebol eram a distração no terreno, onde se ergue o estádio Presidente Vargas. Havia intensa movimentação promovida, em geral, pelas associações futebolísticas de Fortaleza, Gentilândia Esporte Clube e Ferroviário Esporte Clube (VASCONCELOS JÚNIOR, 2000).

No Benfica, concentram-se atividades, em especial, lazer, comércio e educação. A Universidade Federal do Ceará (UFC), ao longo do tempo, altera significativamente a paisagem, principalmente com instalações administrativas, acadêmicas e atraindo o comércio, proporcionado pelo intenso fluxo de pessoas no espaço (SOUZA, 2014).

Além do contexto educacional, diz Souza e Vasconcelos Júnior (2017), o bairro possui referências históricas para a cidade de Fortaleza, entre elas, famílias importantes do cenário social, político e econômico. A família Gentil tinha como patriarca o comerciante e empresário José Gentil Alves de Carvalho, vinda de Sobral, município da região norte do estado.

A Universidade Federal do Ceará foi instituída em dezembro de 1954, entre instituições de Ensino Superior e de desenvolvimento do Nordeste. A instauração é de junho de 1955.

Com conquista, o bairro torna-se objeto de especulação imobiliária, com unidades de cursinhos em setores administrativos e culturais da Universidade. De calmo e tranquilo, o bairro passa pela movimentação urbana e cultural.

Gentilândia forma-se com desmembramento de parte dos terrenos de domínio de José Gentil Alves de Carvalho, onde se ergueram pequenas residências para aluguel.

O espaço ocupa-se pelas famílias de classe média, profissionais liberais, professores da universidade, médicos e advogados, além de famílias assalariadas, também locatárias dos pequenos imóveis. Há movimentação cultural forte, com mudanças em espaços. Famílias deslocam-se para Aldeota e Praia de Iracema, facilitando a ocupação dos espaços pela Universidade.

Diz Souza (2014) que as habitações ocupadas nas proximidades da residência do senhor José Gentil, um dos primeiros residentes do bairro, foram vendidas à UFC para construção da Reitoria.

A concentração da Instituição provoca a supervalorização dos imóveis. O projeto de expansão da Universidade é dirigido ao bairro Alagadiço, depois Pici e Campus do Pici. As apropriações dos espaços interferem na dinâmica do bairro, com as casas de cultura (SOUZA, 2014, p.16).

A instalação da UFC ajuda a consolidar o Benfica espaço de educação (COSTA, 2007), com características diferentes das dos bairros, por ser área residencial e cultural, sede de instituições de ensino, além da UFC, Colégio Santa Cecília, Ginásio Nossa Senhora das Graças, Ginásio Americano

A UFC oferece cursos preenche a lacuna de instituições de ensino na formação de técnico-profissional de ensino superior. Reitoria, antiga residência da família Gentil (Figura 27).

Figura 27 – Reitoria da UFC



Fonte: Elaborado pela autora.

As modificações necessárias e implementadas pela UFC, símbolo da modernidade, com ampliação de espaços para instalação da Reitoria e centro universitário, fizeram-se de forma a aproveitar a estrutura existente sem modificar a originalidade.

Os lugares redefinem as técnicas. Cada objeto ou ação que se instala se insere num tecido preexistente e seu valor real é encontrado no funcionamento concreto do conjunto. Sua presença também modifica os valores pré-existentes. Os respectivos tempos das técnicas industriais e sociais presentes se cruzam, se intrometem e acomodam. Mais uma vez, todos os objetos e ações veem modificada sua significação absoluta ou tendencial verdadeira, diferente daquela do momento, anterior e impossível em outro lugar (SANTOS, 1996, p.48).

A alocação da Universidade Federal contribuiu para mudanças, pela movimentação física dos espaços ocupados pelos estudantes universitários, professores e funcionários, criando rotina de fluxo de pessoas, espaço de manifestações artísticas e culturais, Concha Acústica, além dos lugares de lazer e boemia.

Na segunda metade da década de 1950, Benfica era um bairro destaque de Fortaleza, próximo ao centro histórico, com serviço de transporte. Amplos espaços de instalação da UFC dão-lhe visibilidade. Constatam residentes que, ali,

se instalam unidades de ensino, Departamento de Ciências Sociais, antigas residências de João Gentil cedem lugar à reitoria.

A modernização torna o espaço especial, diferente dos demais bairros. A manutenção arquitetônica do palácio é preservada, além de casas de cultura, convive o moderno com o antigo com nova funcionalidade, o que se observa nas fachadas externas da reitoria e prédios construídos pela família Gentil.

Algumas residências são mantidas com as características arquitetônicas do modelo original, porém o ambiente interno é modificado, dando lugar aos novos equipamentos universitários. Diz Santos (1996, p.272), referindo-se a mudanças dos lugares, que “a ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade”.

A paisagem permite avaliar aspectos das relações sujeito e lugar, ação da cultura e da acumulação de tempo sobre o espaço, revelando práticas sociais instituídas.

Afirmam Souza e Vasconcelos (2014) que a paisagem é ação da cultura, e da passagem do tempo que altera as formas em múltiplas combinações. Se as formas se alteram pela ação do tempo sobre o espaço, funções e significados também se transformam, fazendo com que a cidade esteja constantemente se refazendo. A paisagem contemporânea é híbrida, palimpsesto que exige a convivência de ritmos, percepções, escalas e perspectivas, afirmam os autores.

O Bairro resiste ao tempo, com registro da história das transformações culturais e arquitetônicas, eminentemente institucionalizado com a ocupação dos espaços, palacete do banqueiro José Gentil e singelas casas que dão lugar à Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) e extensões do trabalho universitário.

O Campus Universitário do Benfica (1982) é um polo cultural, com articulações de diferentes instâncias de poderes. Em virtude da proximidade com o centro da cidade, de acesso rápido e fácil para a população, Benfica é beneficiado com o projeto de revitalização da capital. O plano contempla equipamentos culturais: Centro de Artes, Teatro Universitário, Museu de Arte, Concha Acústica, Centro de Convenções, Casas de Cultura Estrangeira, Imprensa Universitária, Residência Universitária e Pousada para professores visitantes, últimos equipamentos instalados, nas proximidades do prédio do Departamento de Ciências Sociais. O

projeto contempla, além de equipamentos, o Estádio Presidente Vargas, Ginásio Aécio de Borba e pracinhas. O reordenamento ocorre na contiguidade do centro da cidade.

Praia de Iracema e Benfica, nesse contexto, consideram-se cartão postal. Exemplificam polos culturais: um dissemina cultura, outro, a paisagem de praia, vitrine da cidade.

Moradores admitem mudança no hábito das pessoas. Estudantes são participativos do bairro, estudo e lazer, fazendo aumentar o número de bares e restaurantes.

Cultiva-se a tradição interiorana de pôr cadeiras na calçada, frequentar bares e bodegas de esquinas, bancas de jogos do bicho, barracas de comidas típicas, bares regionais e rica culinária com pratos típicos do sertão. Eventos culturais atraem visitantes que se confundem com residente, dado o nível de amizade.

O espaço da cidade se confunde com o espaço da Universidade Federal. O campus tem ligação direta com o bairro.

Ruas, algumas calçadas, outras asfaltadas, não parecem ser as de Fortaleza de outrora. Há interação do centro da cidade com bairros, nos momentos esportivos e espetáculos de futebol no estádio Presidente Vargas, com concentração de residentes de bairros.

A classe rica escolhe morar em novo bairro, Aldeota. (LINHARES, 1992). Residentes de Jacarecanga e Benfica, nos anos 1950, deslocam-se para Aldeota. Os bairros se modificam e mudam de funcionalidades. Com as transferências das famílias, o Benfica não declina, mas dinamiza a capacidade de oferta imobiliária que o faz resistir às dificuldades de concorrência de mercado, e cresce nos negócios. A resistência é explicada por Vasconcelos Júnior (1999, p.49.):

Fortaleza não sentiu tão intensamente a desvalorização de seu espaço a partir da migração dos moradores representantes da elite econômica do estado para a Praia de Iracema e Aldeota, por causa da compra das residências pelos moradores, principalmente na área da Gentilândia, como o fator que permitiu ao bairro manter uma dinâmica diferenciada na cidade. As mudanças, sucintamente, apontadas servem para ilustrar que o Benfica não ficou imune as transformações pelas quais a cidade passou para tornar-se Fortaleza como a conhecemos hoje. No entanto, o que se quer destacar é que a universidade além de causar modificações no espaço construído do bairro ao adquirir residências antigas, demoli-las ou funcionalizá-las, trouxe consigo um conjunto de atores que se integraram ao bairro constituindo um cenário diferenciado em Fortaleza. Motivando a representação do Benfica como local de memória onde se estabelecem práticas de resistência em relação à modernidade.

Reestrutura-se com a instalação da UFC e as transformações contribuem para dar visibilidade ao bairro tradicional e cultural. Afirmo o morador R.C: o Benfica é:

um bairro cultural em virtude da Universidade e da presença dos estudantes. O lazer por meio dos bares, é uma das principais formas de interação entre os moradores e os visitantes, essa convivência fez com que houvesse uma troca de saberes entre pessoas inteligentes e esclarecidas.

Ócio e o lazer são práticas analisadas do contexto histórico e constatação de evidências de atividades. Boemia associada ao ócio acontece espontaneamente. Figura 28: lugar de lazer denominado “Buraco da Lulu” onde amigos se reúnem para degustar “geladinha” ao som do violão dedilhado por frequentadores assíduos e residentes.

Figura 28 – Boemia do Bairro: Buraco da Lulu



Fonte: Elaborado pela autora.

Interagindo com frequentadores do Buraco da Lulu, moradores e ex-residentes criam ambiente de descontração, ponto de encontros de velhos amigos e de novas amizades.

Boemia, lazer e comércio estão intrinsecamente ligados na paisagem urbana. Lazer tem-se em festas, assim como boemia e comércio se apresentam em bares e restaurantes, evidenciando a possibilidade de ir e vir de moradores e transeuntes. Figura 29: momento de descontração dos residentes.

Figura 29 – Praça da Gentilândia



Fonte: Elaborado pela autora.

Bairro é o lugar do cotidiano, onde experiências vividas são mais que identidade, pois tocam o emocional, nas relações de descobertas:

O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, apropriado através do corpo, dos sentidos, dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade lato sensu a menos que seja a pequena vila ou cidade, vivida, conhecida, reconhecida em todos os cantos (CARLOS, 1996, p.20).

Benfica apresenta características de pequena cidade do interior, é que moradores se reconhecem assim, cada um sabe um pouco da vida do outro. Percebem-se formas de ajuda mútua, entre moradores vizinhos, na troca de favores, típico de solidariedade orgânica como explica Milton Santos (2000). Comemoram-se aniversários na rua, com bloqueios, sem reclamação dos moradores.

Benfica é lugar onde se observam contínuas transformações de espaços, identificam-se diferentes visões do lugar. Para uns, é lugar de lazer e boemia, o que há de melhor. Para outros, não existe lazer, as ruas estão tomadas pelas pessoas estranhas, que não respeitam idosos, espaços públicos, privacidade, ou seja, não respeitam o ambiente. O morador F diz:

Acabaram com a praça, pois já não se pode sentar na calçada, nem nos bancos da praça com a família. Os vândalos que se concentram nas praças, fazem ali as necessidades, se acostam nas portas fazendo barulho e fazem sexo livremente, assim onde está o lazer desse lugar?

Mesmo diante de contradições, a vida acontece nos espaços: na rua, nas calçadas, em rodas de amigos, na vida familiar, na caminhada, nas praças como

lazer, em manifestações culturais, esportivas e religiosas. Nos finais de tarde, jovens jogam na quadra esportiva. Figura 29: casais nos bancos da praça, encontro de amigos, churrasquinhos, ofertas em bares e restaurantes.

Figura 30 – Quadra de Esporte - Praça da Gentilândia



Fonte: Elaborado pela autora.

Constatam-se modificações e transformações de comportamento e atitudes tradicionais de moradores, consequência de diversos fatores. São práticas que não se têm em bairros de classe A. Observam-se manifestações culturais populares pela preservação da cultura e costumes. Dessa forma, entendem-se as mudanças de comportamento “como tendência geral, contudo, há muito, as cadeiras já foram recolhidas porque, justifica-se, a rua tornou-se inóspita ou porque, àquela hora, o apelo da televisão mantém os moradores no espaço privado da casa” (MAGNANI, 1998, p.56). Em conversa com transeuntes, ex-residente, L.H, 2017, diz:

Quando venho ao Benfica, diz uma amiga, quando me dirigia ao Bairro para fazer uma visita a sensação é que o bairro tem uma atmosfera provinciana de cidade contemporânea, é como se voltasse ao tempo. Tem um fator muito importante que a Universidade Federal, ela tem uma história, ela carrega uma história de valor, Existe uma atmosfera muito acadêmica, de estudos, onde fez o curso de espanhol, inglês nas casas de cultura e quando se vem aqui, é como se o tempo tivesse parado, não importa os fatores externos. Ela está ali, na memória. Sente-se acolhida. Então vale a pena manter nossas histórias, nossas tradições, o moderno vem aos poucos, naturalmente, não por moda, ele vem quando as próprias necessidades vêm construindo aos poucos.

Poder midiático e acesso a culturas e comportamentos geram novas necessidades de consumo, novas necessidades de estilo de vida dos moradores. Nesse contexto, resistências de estranhos não atingem moradores que se contrapõem às transformações, mesmo estando prontos a fazer parte do lugar.

Os lugares redefinem as técnicas. Cada objeto ou ação se instala, se insere num tecido preexistente e seu valor real é encontrado no funcionamento concreto do conjunto. Sua presença também modifica os valores preexistentes. (SANTOS, 1996, p.48).

Dizem-se transformações a chegada da Universidade, bares, restaurantes, onde frequentadores são moradores que se identificam e se reconhecem, tranquilos em relação ao desconhecido. É o que fala De Certeau:

Essa apropriação implica ações que recomponham o espaço proposto pelo ambiente à medida do investimento dos sujeitos, e que são as peças mestras de uma prática cultural espontânea: sem elas, a vida na cidade seria impossível. (DE CENTREAU, 1997, p.42).

Sobre mudanças: Magnani (1998, p.57) fala de cidade que passa pelo processo de remodelação de estrutura física e econômica e contexto imaterial onde cresce as diferenças sociais, algo esperado das metrópoles:

[...] colapso no sistema de transporte, deficiências no saneamento básico, a falta de moradia, a concentração e má distribuição dos equipamentos, poluição sonora, violência, subemprego: com base em variáveis e indicadores de ordem macrossociológicos, econômicos e demográficos, este é o quadro geralmente aplicado às grandes cidades do Terceiro Mundo.

Moradores preservam laços de afinidade, de parentesco e de relação de amizade. A vida se consolidada com base na convivência, na ajuda mútua, na conversação entre amigos e vizinhos, com reduzidas formas de resistências, no dia a dia. Em depoimento, moradora SBP, 2017, diz:

Os bares tradicionais são frequentados não por ser um bar, mas por se tratar do local de encontro. Aos domingos tem um café da manhã no Buraco da Lulu, onde os antigos moradores vem trazendo itens para compor o café, o queijo, um biscoito, pão de coco, pão d'água, hoje senhores que viveram desde a infância e continuam mantendo os hábitos desse reencontro. O Benfica é um bairro em que se preserva as edificações antigas, os costumes dos residentes como local de encontro de várias gerações, é um reduto cultural da capital.

Pela observação do espaço, percebem-se tipos de pessoas que circulam pelas ruas e espaços culturais diversos. Porque ocupam espaços da Universidade Federal do Ceará, Instituto Federal do Ceará e estádio de Futebol Presidente Vargas públicos de todos os lugares e de todas as classes sociais. A mistura de gente e

cultura enriquece a cultura local. Bares antigos, tradicionais locais de encontro são conservados dando continuidade e manutenção da cultura. Figura 31: encontro de amigos no antigo Bar do Chaguinha, agora sob administração do sobrinho.

Figura 31 – Bar do Chaguinha no Benfica



Fonte: Elaborado pela autora.

O Benfica é centro produtor da cultura. Constata-se a criação do bloco de carnaval “Quem é de Benfica”, onde tradição e moderno tramam na busca de identidade para o carnaval de Fortaleza. A tradição da musicalidade, há décadas, e compositores fazem sucesso no Bairro, caso de Lauro Maia, compositor de marchinhas carnavalescas, em parceria com Humberto Teixeira, nomes de representação musical. O bairro se moderniza pelo jogo de interesses comerciais e publicitários que participam do carnaval e não somente como expectativa do povo de ter carnaval diferente dos trios elétricos, introduzido lazer de massa.

As relações de afinidade, entre as pessoas, constroem laços de amizade, em espaços comuns, clubes de jovens, supermercados, shoppings, feira livre, igreja, associações esportivas, nas festas e comemorações, na conversa informal, rotinas do trabalho enfim, nos espaços sociais. Vão se constituindo relações na construção de amizade, criando condições para os contatos humanitários. Isso certamente está latente entre moradores. O espessamento populacional também gera intrigas, fofocas, pelo barulho provocado pela proximidade das casas, sons dos carros, detecta um morador.

Um dos entrevistados, Senhor FT, 54 anos, resistente ao lazer do bairro, pois já não pode sair com sua mãe idosa na calçada, muito menos na praça por presenciar a falta de pudor dos transeuntes, o barulho nas calçadas, o abuso de drogas ilícitas, que não tem mais privacidade em sua residência, enfim não utiliza do lazer ofertado no bairro.

A história da cidade, diz Munford (1965, p.123), é a criação de redes de sociabilidades, formação de pequenos grupos, com consciência de fazer parte da comunidade, associada ao subúrbio, o que representa o que o informante chama de senso de vizinhança.

O fato de terem sido os subúrbios, a princípio, comunidades pequenas e contidas em si mesma teve ainda outro efeito sobre o seu desenvolvimento: ajudou a recriar uma nova consciência de algo que se havia perdido no rápido crescimento da cidade- o Senso de Vizinhança.

A necessidade de comunicação, de estar junto, bate-papo e lazer faz sentido em pequenas redes de sociabilidade. A comunidade vivencia, no cotidiano, conversas informais, nas ruas, no bairro, na igreja, nas festas, e nos pequenos grupos informais, interage nas redes de sociabilidade. O bairro não é apenas local de residência, é espaço de morada, onde a vida se desenvolve e, por isso, é parte da própria existência.

Para moradores antigos, a Universidade não mudou hábitos que marcavam a vida diária, para os mais jovens, mas trouxe mudanças que não interferem no cotidiano da vida das pessoas. (PEREIRA, 2008, p.73).

As mudanças da paisagem, do bairro com demolições e novas construções e funções impostas aos prédios conservados, marcam as primeiras conversões. Os moradores temiam as transformações que viriam junto com a universidade, principalmente para a Gentilândia ocupada pela UFC, e mudanças ocorrem e são sentidas.

Problemas urbanos são recentes. Tem sua origem nos começos do século XX com os reformadores de moradias e os primeiros urbanistas, os filantropos e os assistentes sociais, que tinham de enfrentar a realidade das grandes metrópoles do mundo industrial. Mudar a cidade para mudar a sociedade e, particularmente, o povo, essa era a visão estratégica de (TOPALOV, 1996, p.23).

Os moradores temiam, por ser o bairro totalmente residencial, pelas instalações de grande porte, tinham que transformassem os espaços de lazer, áreas verdes, sobretudo, a única praça do lugar, Parque Gentilândia. Ocupação e reformas foram benéficas e criaram laços de vizinhança e de valores, hábitos e atitudes dos moradores em relação ao lugar.

Havia preocupação da comunidade, em relação à praça, zelo com a paisagem e organização do bairro, o receio era de que se destruíssem as relações entre habitantes. Faz-se reivindicação pelo direito de uso dos espaços verdes deixados pelo Cel. José Gentil, ao planejar a Vila. (PEREIRA, 2008, p.72).

À descrição do bairro, as pessoas associam práticas sociais aos lugares. Segundo Tuan (1980), todo lugar agrega práticas sociais que o caracterizam, formadas na relação entre habitantes e lugar.

Lefebvre (1974) afirma que os grupos sociais informais vão ocupando espaço no cotidiano, substituindo as comunicações formais baseadas em atividades produtoras:

Grandes grupos informais, baseados na linguagem, ocupam, na escala global, o lugar dos grupos destituídos. Esses grupos são mais biológicos que sociais: as mulheres, a juventude, os velhos. Eles preparam uma linguagem para si mesmos nada mais. Nesses grupos fala-se por falar, também a vida de grupo, que só consiste em comunicação, sem objeto, nem objetivos, é o reino da falação, do bate-papo, da tagarelice que passa para escrita na primeira ocasião (LEFEBVRE, 1974, p.378).

As relações têm, nas famílias, a base primária e vizinhos percebidos nas formas de ajuda mútua, troca de favores, na organização de festas religiosas, nas conversas no final da tarde, no futebol nos finais de semana. Os laços de amizade unem vizinhos e geram vínculos de solidariedade.

A dinâmica de interação social e cultural está ligada diretamente a grupos de convivência de família, a contatos, entre vizinhos, e a formação de novos grupos constroem rede de sociabilidade, em que os aspectos, dimensão lúdica, o gratuito, criatividade e imprevisto dão forma às regras de convivência adotadas naturalmente nos bairros da cidade (VASCONCELOS, 1999, p.57).

A casa/família é o lugar maior da personalização- cada um é único e insubstituível; ali é o lugar do respeito, onde se determina o que é honra e vergonha. Este espaço é um fato social totalizante: ai se vive, dorme, come; aí se encontra a proteção física e social, mas, sobretudo é o espaço profundamente totalizado sob uma forte moral (RIBEIRO, 1994, p.83).

A dinâmica sociocultural se dá de forma interativa, entre moradores em reuniões sobre os acontecimentos acerca do bairro e adjacências. A partir de 1995, iniciaram grupos organizados: grupo de jovens, de oração, de administração paroquial, de associações esportivas, de associação de moradores, bem como instituições religiosas, quadras de esportes, igrejas, escolas públicas de ensino fundamental e médio. Os espaços sociais ocupados pelos moradores atuam

simultaneamente em diversos grupos e estabelecem vínculos, com intuito de representar o bairro como espaço social.

Grupos constituídos por atividades, com características próprias, de lazer, reivindicatórios, informação, religiosidade, pela conversação estabelecem relações de amizade, bem como por faixa etária como jovens e idosos.

As associações de moradores têm participação em movimentos de prefeitura, assim como a Igreja tem participação na associação de moradores. Nos demais grupos, as representações são mediadas pelas entidades que atuam no bairro. Quadro 1: formas de organização, em 1999.

Quadro 1 – Principais formas de organização do bairro

Formas de Organização	Ano de Criação	Número de Participantes	Principais Atividades	Influência de Instituições Sociais
Sociopolíticas				
Associação dos Moradores	1977	80	Reuniões e Assembleias gerais, negociação com os poderes	Estado, partidos, igrejas e outras associações
Socioculturais				
ISPRES	1971	22	Reuniões todos os sábados na casa paroquial	Igreja católica
Grupo de Oração Filhas de Maria	1983	37	Atividades da Igreja e noites de oração	Igreja católica
Grupo de jovens católicos: Talitacum Jupac	1978 1902	43 87	Encontros, passeios, piquenique, teatro, jornal comunitário, apoio as atividades da Igreja	Igreja católica
Grupo de jovens Evangélicos	1995	53	Encontros, passeios, visitas às casas em evangelização, apoio as atividades da Igreja	Igreja Evangélica
Associação Esportiva	1980	70	Esporte e lazer	Estado, políticos, partidos.
Grupo de idosos	1993	48	Lazer, palestras, encontros, teatro, apoio as atividades da Igreja	Igreja, Estado, Associação dos Moradores

Fonte: Vasconcelos Júnior (2000, p.72).

Políticos de variadas inclinações partidárias, especialmente em período de eleições, fazem contato com lideranças de grupos, compondo, assim, atores sociais do bairro.

Projetos e manifestações culturais são, em geral, organizados pela Associação de Moradores. Em época de carnaval, são tratados os temas: segurança pública, limpeza pública, entre demandas do bairro, por meio da Associação de Moradores, que tem papel importante nas questões problemáticas do Bairro, durante o ano inteiro, o que contribuiu para maior adesão dos moradores, na associação, à resistência das perturbações atuais. Assim diz um morador:

Tenho prazer de contribuir para contratação de uma banda musical, que estará tocando todas sextas-feiras na minha rua, pois assim poderei me divertir em frente à minha casa e ver meus filhos também pertinho. O mundo de hoje tá muito violento e quando meus filhos saem sozinhos eu não durmo enquanto eles não chegam. I.L.52 ans.

Tema importante que atinge a população citadina é a violência, pela intranquilidade dos moradores. As ações voltadas ao assunto são direcionadas a órgãos públicos, por meio da associação.

As reivindicações dos representantes da associação fazem extinguir problemas gerados, aumento do fluxo de pessoas, gangues e conflitos, entre visitantes e moradores. Com as autoridades, lideranças da comunidade se expressam de forma que, "na dúvida da sua representatividade fossem eles mesmos diretamente se entender com a comunidade". Dessa forma, as reivindicações vão sendo atendidas.

Normas atendem grupos de jovens organizados em cursos de crismandos, desde 1978, denominado Talitacum, assim definido:

Um grupo de jovens acima de 15 anos, que trabalha nas comunidades do bairro. e que desenvolve nessas comunidade um trabalho que envolve crianças, adolescentes e jovens, ocupando assim o seu tempo ocioso como esportes, recreações, cultura, religião, etc. Igreja dos Remédios.

Grupo importante do Benfica, denominado Jovens Unidos Pela Paz e o Amor em Cristo (JUPAC), criado pelo padre da Igreja dos Remédios, desenvolve atividades culturais em destaque, estimula o teatro. Jovens de 15 anos faziam o roteiro das apresentações, com isso geram-se fundos para as atividades do grupo. Discutem-se assuntos pertinentes a problemas em eventos, seminários e encontros de jovens, com os temas drogas, conflitos de gerações, violência, formas de integração entre jovens e sociedade.

Grupo de idosos da Igreja dos Remédios se integra seus frequentadores. Fazem reuniões com pessoas da terceira idade, festas informais, brincadeiras, organizam viagens, passeios às praias e piqueniques. Depoimento do Sr. O.T., membro do grupo:

Para trás, a gente não tinha direção nenhuma né? Ficava só em casa, era diferente dos dias de hoje, que a gente passeia, vários passeios, a gente vai à praia, a gente já conheceu muitos cantos, sempre a gente vai ao Canidé, que é uma coisa muito boa, um passeio daqui outro dacadá, vários passeios em praias.

Grupos organizados e radicados mantêm relações de vizinhança, de amizade e vínculos sociais. Dessa forma, fortalecem-se os grupos e movimentos.

Consideram lazer e esporte prática marcante no cotidiano dos residentes. A Associação Esportiva Gentilândia, nos finais de semana, atua no campo da praça ou quadras do colégio ou quadras da UFC, onde ocorrem animadas partidas de futebol. O clima de alegria e descontração faz parte do Benfica. Ex-morador diz que o estádio Presidente Vargas é prova disto:

O estádio de futebol é outro atrativo indiscutível que movimenta a cidade. Nos dias de jogo a diversão promove a união das pessoas confundindo como um só. A magia da disputa entre os grupos dos clubes esportivos enche as arquibancadas como um fenômeno espetacular. Embora a falta de segurança por parte das políticas que os favorecem não tenha alcançado o desejado. L.H, 2017:

As relações de proximidade, amizade, solidariedade, entre residentes, fazem o bairro promover lazer em espaços apropriados. As áreas para efetivação de opções de lazer eram chácaras e sítios, espaços loteados ou urbanizados. Espaços rurais não existem mais. A quantidade de pessoas advindas ao bairro estimula novas produções para atender às demandas de moradias, criadas e adaptadas aos espaços.

O bairro tem quadra poliesportiva, Ginásio Aécio de Borba, fundado em 1979, recebe competições esportivas, eventos religiosos e shows. O Estádio Municipal Presidente Vargas (PV), antigo Campo do Prado em partidas de campeonatos se estende até a conclusão do Castelão em 2013, substituído para os grandes campeonatos, FIFA e copa do mundo em 2014. Em dias de jogos, o fluxo de torcedores, no bairro, aumenta, sendo, muitas vezes, difícil estacionar carros pelo número de pessoas que se dirigem a fim de usufruir do lazer que futebol proporciona.

As diversões esportivas acontecem também, durante a semana na quadra da praça João Gentil, colégios, jogos de futebol, basquete, vôlei. A praça acontece todas as manhãs e tardes, com atividade física promovida pela prefeitura com instrutor físico (VASCONCELOS JÚNIOR, 2000).

Futebol é mais que espaço de entretenimento, promove relações sociais afetivas, entre pessoas, residentes, visitantes e turistas que se divertem e se aglutinam, sem distinção de raça, cor, credo, classe social, ou faixa etária. Como tradição, se torna espaço de reencontro de moradores e ex-moradores e amigos que se confraternizam. Mesmo com depredações e conflitos, em estádios, existiam os jogos, atividades de lazer que proporcionam fortalecimento de amizade e companheirismo e mobilizam excursões e turismo. Figura 32: Estádio Presidente Vargas, com modificações e conservação dos espaços.

Figura 32 – Estádio Presidente Vargas



Fonte: Elaborado pela autora.

Em 1970, o futebol era, espaço de reencontro de moradores, vizinhos, ex-residentes que se confraternizavam, em relação de respeito. Vasconcelos (2000) relata o sentimento do antigo presidente da associação esportiva Genzis Kan (1970), ao dizer:

Jogávamos nos terrenos baldios, naquela época existente aqui no Benfica, e nas praças públicas. O Brasil tinha ganho o tricampeonato mundial de futebol e todos nós sonhávamos em ser uma estrela do futebol como Pelé. Mas o mais engraçado é que quando estávamos jogando o importante era a participação de todas as ruas com seus times, onde podíamos bater um papo com os colegas que já trabalhavam e que só víamos nos finais de semana. Era sem dúvida, uma verdadeira festa, cheia de sons dos gritos dos colegas, solicitando mais empenho dos companheiros de time. (VASCONCELOS, 2000, p.85).

Diz-se a representação do Benfica memória de práticas de resistência, em relação à modernidade.

Além dos equipamentos culturais esportivos, destaca-se a Casa de Cultura Eusélio Oliveira, com rico acervo de fotografias, vídeos, oferta de cursos de fotografia, cinema de arte, animação e difusão da memória. Promove o Cine Ceará, um dos maiores festivais de cinema do Brasil, atrativo do meio acadêmico.

4.1 COMO AS PESSOAS DO BAIRRO FAZEM ÓCIO E LAZER

As opções de lazer são variadas, porém a rotina, entre trabalho e casa, faz parte do cotidiano dos moradores. O lazer é indispensável para fugir da monotonia, alguns, periodicamente, vão ao cinema, à praia, shows e aos shoppings para descontração e vivência de ócio.

Ócio é uma forma de descanso, em toda plenitude, do ser humano. É quando se vivenciam e se passa a compreender as nuances do conceito que para uns, ação despreocupada e espontânea, não há empecilho para a realização como, por exemplo, por meio de ação doméstica, costurar, leitura, cinema, dança, estudo, namoro, tudo depende da forma como cada um entende, atividades que devem ser entendidas na essência, como de vida humana.

Ócio facilita as relações humanas e desencadeia potenciais de preenchimento do “eu”, nas totalidades, individual e social. É tarefa que se incorpora pela vontade pessoal, pelos motivos diversos, para descansar, divertir-se, entreter-se, formar-se, participar socialmente e para o desenvolvimento da criatividade, na comunidade (DORNELLES; COSTA, 2005, p.14).

Associa-se prazer. Entende-se que toda atividade relacionada ao ócio se faz com prazer: é atividade prazerosa. Ócio e prazer se realizam pela expectativa de realização de vida, atingem a plenitude sem impor valores, fazem-se o de ser

realizada por motivos inúteis ou úteis, desencadeiam sentimento de prazer. Não há interesse para produção de algo material, trabalho, por exemplo, mas para viver mais e melhor, alcançando sensação de bem-estar e contentamento.

Ócio entende-se como algo a que o indivíduo se entrega a seu bel-prazer, ao desocupar-se das obrigações sociais, profissionais e familiares, desejo de ampliar sua formação desinteressada, participação social voluntária, criatividade, para divertimento ou para repouso.

É atividade humana, de livre escolha, é espaço de criação em que as pessoas se descobrem a si mesmas. Sensação de tranquilidade, sem que seja ocupação que traga danos ao outro. O prazer não pode ir além do respeito ao outro, buscar a satisfação humana sem prejuízo, tendo em meio à sociedade de consumo. Observa-se a prática de grupos que buscam jogos que demandam investimentos altos e que prejudicam, tendo, como resultado, prejuízo.

As atividades se observam e se praticam para realização pessoal, em que se enaltecem os valores humanos, na melhora das comunicações interpessoais, cultivo do amor, amizade, atividade cultural, praticas que constroem e edificam o ser.

A paz interior é alcançada quando se pratica ócio que se identifica consigo mesmo, com pensamento voltado ao bem do outro. Como diz (DORNELLES; COSTA, 2005, p.16).

O verdadeiro ócio é o que nos possibilita a paz interior, encontro consigo e com os outros, onde saímos melhores do eu quando chegamos e nos permite a prática do bem. É por isso que é preciso pensar uma cultura do lazer para todos, onde não exista apenas para alguns, para os que dispõem de dinheiro, em detrimento daqueles que não o têm.

Para apreensão a desenvolvimento o ócio, é preciso consciência de que sejam desenvolvidas atividades de bem-estar físico e mental, enriquecedoras, música, festa, encontro, harmonizações, yoga, meditação, principalmente para grupos de terceira idade.

Conforme Gráfico 1, existem formas de viver o ócio: nos bancos da praça é uma atividade vivenciada pelos idosos, jovens e crianças que fazem da forma mais prazerosa, especialmente no final da tarde, ao anoitecer, não ultrapassando o horário, devido às constantes reclamações da falta de segurança.

Não obstante fatores negativos, a pesquisa aponta escolha de maior pontuação, assim como cadeiras nas calçadas, prática que, abolida por alguns, se mantém. Conversa com vizinhos, na calçada, não é frequente em outros espaços,

no Benfica, as relações pessoais de sociabilidade são praticadas e apreciadas por muitos.

A religiosidade também contribui para integração e humanização do bairro. As pessoas se tornam mais próximas umas das outras, se conhecem melhor, fazem atividades semelhantes, em grupos da igreja, de jovens, de estudantes e se tornam solidárias.

Residentes fortalecem relações de vizinhança e frequentadores ampliam as amizades e vêm porque se sentem bem, relaxam com atividades e descansam.

Boemia é cultural, o bairro é rico de opções em que as pessoas se sentem à vontade e frequentam bares rotineiramente como se fosse sua casa.

O grupo da terceira idade se destaca, ao realizar ócio, o idoso vai ao encontro de descobertas de si mesmo, maturidade proporciona reflexão sobre prática do que é bom para a saúde, desfrute de coisas que a vida oferece e que, em outras etapas, não eram postas. Assim, ócio bem apreendido melhora o ânimo das pessoas para viver, as que possuem meios particulares, confortáveis, de forma integrativa em comunidade.

Durante muito tempo, aprende-se que o trabalho é útil, dignifica o ser humano, ajuda no desenvolvimento das pessoas, etc. Deve-se aprender que pode fazer a vida valer a pena, sem que seja laboral. Então aposentadoria ou afastamento das atividades profissionais e aproveitamento do tempo livre podem ser muito valiosos para a vida bela e realizada.

Ter-se que vida realizada é vida de qualidade e ócio é forma significativa do ser humano, propicia melhoria nas relações, fortalece conexões pessoais, cooperação e solidariedade (DORNELLES; COSTA, 2005, p.18).

Ócio é abrangente, com dimensão mensurável, para isso não se pode relacionar à passividade, forma de vida ativa e bem vivida é quando se dá sentido à realização. Restabelece-se a forma humana de ser: solidariedade entre as pessoas. Ócio “é forma ativa de viver e viver significativamente” (DORNELLES; COSTA, 2005, p.19).

O lazer ajuda a produzir uma harmonia individual, possibilita o desenvolvimento integral do ser humano para a realização do seu próprio ser. É uma atividade, isto é, estar ativo, ser ativo, não contentar-se com a passividade, que destrói. E mata. O ócio passa a ser entendido também como uma atividade mental, porque envolve a não paralisação. [...] Manter-se ativo é uma forma de não envelhecer. Logo, a reafirmação da liberdade e do prazer, vividos com as habilidades de que dispomos para viver, é uma das melhores formas de se viver intensamente e plenamente, em todas as fases da vida, mas especialmente na terceira idade, onde podemos carregar juntos a aprendizagem que construímos durante toda vida.

Proporciona sensação agradável de bem-estar infinita, vai além da realização do ser, para se tornar humano e melhor, enquanto o prazer tem limites, se não, gera fadiga e cansaço.

É por seu intermédio que se estabelecem as relações com o outro para se conhecer melhor, tornar-se perfeito, no mundo cheio de contratempos e vulnerabilidades. A convivência familiar e entre amigos, encontros, jogos, redes sociais, eventos, cinema, etc. são resultado das relações apontadas no tempo do ócio, proporcionando convívio saudável, ao mesmo tempo, desencadeiam-se também fatores produtores de felicidade que tornam a vida alegre e feliz. (DORNELLES; COSTA, 2005, p.21).

O ser humano necessita de ócio e se permite perspectiva de vida com qualidade, com sentimentos profundos de humanidade. As relações desencadeadas são capazes de transformar modo de vida das pessoas, pelo conhecimento de si próprio e do outro.

No cotidiano, são comuns situações de entretenimento, conversação, comunicação de várias maneiras, por exemplo, simples olhar são meios de convivência prazerosa. Assim dizem Dornelles e Costa (2005, p.22)

São oportunidades de apreender o mundo, por meio de vivências prazerosas, que nos permitem unir, integralmente, o fazer e o dizer, o sentir e o pensar, o crer e o julgar, o construir e o criar. São esses momentos existenciais que nos permitem estarem comunidade e no mundo.

Convivência acontece de diversas maneiras, de como cada um queira ou possa escolher, individual ou coletivamente, na dependência de valores econômicos ou gratuitos: há grupos para cada momento. Shopping center é por exemplo, espaço para encontro de amigos, apreciação de lojas e oferta, novidade do mercado, comprar, encontro casual, amizade, além de oferecer segurança e deslocamento prático. Por meio do ócio, constroem-se grupos com vários objetivos, cinema, voluntariado, gentileza, sorriso, constituindo-se, assim, uma boa forma de vida.

Lazer coletivo gera ações enriquecedoras do desenvolvimento pessoal, nas relações comunitárias, solidárias e voluntárias. Voluntariar, segundo Holanda (2016), remete à ação de servir e propõe a conjugação, como metáfora, um estilo de vida. A ação de voluntariar, associada à área com que se tem afinidade gera prazer, sensação de bem-estar e diversão.

Há autores que referem o ócio como tempo de ocupação prazerosa, desinteressada, sem interesse comercial ou econômico, porém é um bem de caráter social e pessoal. É viver na plenitude, com sabedoria, e eleva-se o espírito. Viver ócio com sabedoria é maneira de viver formas elevadas de ser humano (DORNELLES; COSTA, 2005, p.24).

Forma desencadeadora de satisfação, na modernidade, é fotografia, tempo precioso, útil e gratificante. Self utilizado ocupa espaço-tempo, em todas idades, crenças, raças, classe social, em que o menor tempo livre possível é bem aproveitado. Conforme relata Gomes, Costa e Perinoto (2016)¹¹

A internet tem sido um espaço que promove a satisfação dos usuários ao publicar as fotos sem que haja com isso interesse financeiro. O simples fato de reproduzir a imagem em tempo virtual dá prazer e satisfação às pessoas principalmente na prática do turismo. As fotografias influenciam na perspectiva do imaginário mediante a visualização das imagens compartilhadas como espaços a serem experimentados. Assim, os aplicativos utilizados na contemporaneidade como o Instagram, compartilham fotos e possibilitam a interatividade entre os turistas, através de publicação dessas imagens.

Considera Cavalcanti (2011), apud Gomes, Costa e Perinoto (2016), que o turista quer, em tempo livre, aproveitar tudo que lhe é oferecido, ir a todos os lugares e fotografar tudo. Flusser (2002) afirma que a mania de fotografar resulta em torrente.

Em viagem, o turista retrata a si mesmo e sua imagem é imprescindível ao status, imagem de si mesmo, experiência de ver e ser visto, resultado de tudo isso é satisfação pessoal, felicidade e qualidade de vida humana.

O turismo e a fotografia são ferramentas de concretização de exposição das pessoas, pois ao visitar locais, se utilizam das mídias sociais, para mostrar onde estão, por onde passaram, seu status, condição financeira, etc. E as redes sociais têm papel importante na propagação e fortalecimento na divulgação de um lugar (GOMES; COSTA; PERINOTO, 2016, p.8).

Para sua compreensão das classes populares é reconceituar as categorias cultura, trabalho e ócio. Para tanto, considera-se a importância central da

¹¹ Artigo não publicado.

experiência cultural e vivência como mediadoras, retroalimentadoras e, em si mesmas, forma de dominação, ao mesmo tempo, processo contrário observado.

[...] isto é, o ócio é uma experiência cultural que não é somente determinada mecanicamente pela base econômica, nem tão pouco é livre e idealizada. É fruto de expressão ativa de relações sociais e as lutas que se estabelecem no cotidiano das classes populares. Assim, os estudos etnográficos poderiam contribuir muito com tal perspectiva, por permitirmos chegar mais próximo da realidade concreta daquelas classes. Mais ainda, não deveria cuidar de qualquer postura que assuma o ócio de forma linear de resistência ou dominação. Parece que as duas dimensões convivem constantemente e mais rico seria pensar que no âmbito da cultura, resistência e contra resistência caminham sempre de forma conjunta. (MELO, 2003, p.54-55).

Tabares (2001, p.03) refere-se ao ócio relacionando ao desenvolvimento humano dizendo:

O ócio compreendido, e sob visão atual da relação entre lazer e desenvolvimento humano, exigirá muito esforço e estão localizados nas reais necessidades dos nossos cidadãos, procurando identificar e interpretar as regularidades subjacentes aos hábitos das pessoas e sua relação com a construção de uma vida melhor (tradução nossa).

De acordo com Joffre Dumazedier (1979), famoso pesquisador, lazer define-se como conjunto de ocupações a que o indivíduo possa submeter-se, seja para repousar, divertir-se, recrear e entreter-se de livre vontade. Para ele, qualquer que seja a função, é inicialmente liberação e prazer. É compreendido também como tempo em que se desenvolve a personalidade, tempo que o sujeito tem para desenvolver a sociabilidade política, econômica e social. O fenômeno desencadeou-se com os avanços tecnológicos em que o trabalho tem maior valia, em detrimento da participação do homem no processo produtivo. Lazer toma espaço, à medida que o avanço tecnológico produz mais com menor tempo, surge, assim, tempo livre, reivindicado para descanso ou recuperação da força de trabalho.

Tem-se que o trabalho, no cotidiano, causa tensões físicas e mentais que prejudicam o desenvolvimento das funções humanas e para isso, é inevitável o descanso. Desgastes provocados pelos fatores, deslocamento de casa para o trabalho, enfrentamento do trânsito, poluição sonora ambiental, aumento de atividades que exigem percepção de riscos, uso de aparelhos celulares com frequência, velocidade das informações, delimitam a necessidade de repouso, como justifica Dumazedier, ao defender o lazer como repouso.

Também é função defender necessidade de reparação do dano provocado pela fadiga, por meio de divertimento e fuga de atividades repetitivas,

busca de vida melhor, de momento diferente do cotidiano, por meio do divertimento, recreação e entretenimento.

Desenvolvimento pessoal é função do lazer que permite participação melhor e livre, prática de cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão. Dornelles e Costa, (2005, p.58) afirmam:

Além da formação prática e técnica, oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais, cria novas formas de aprendizagem voluntária a serem praticadas durante toda a vida e contribui para o surgimento de condutas inovadoras e criativas.

De Masi (2000) caracteriza tempo livre como segundo traço da nova sociedade, explica que antigamente, na época rural, não havia distinção entre trabalho e lazer, o camponês e o artesão viviam, no mesmo lugar em que trabalhavam, o tempo das atividades laborais misturava-se com o de atividades domésticas, cantoria e distrações. Com a industrialização, o homem separa, do lar, do convívio da mulher, o cansaço da diversão, então o trabalho passa a ter importância e domina a vida humana, em que, entre família, estudo e tempo livre, se estabelece dependência.

Defende De Masi (2000) que a execução do trabalho desempenhada com excelência, em qualquer coisa, deixando aos demais a tarefa de decisão, está-se trabalhando ou se divertindo. Acredita que está sempre fazendo as duas coisas ao mesmo tempo. Isso é em que ele acredita do “ócio criativo”, situação que, segundo ele, difundida futuramente. Expressa conceito de vida no pensamento Zen que diz: “Aquele que é mestre na arte de viver faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu tempo livre, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião”. Distingue uma coisa da outra com dificuldade.

O trabalho oferece, sobretudo a possibilidade de ganhar dinheiro, prestígio e poder. O tempo livre oferece, sobretudo a possibilidade de introspecção, de jogo, de convívio, de amizade, de amor e de aventura. Não se entende porque o prazer ligado ao trabalho deveria acabar com a alegria do tempo livre (DE MASI, 2000, p.13).

A formação intelectual é aspecto importante da sociedade pós-industrial defendida por De Masi. As atividades cerebrais propagam-se com maior intensidade que as manuais e as atividades virtuais prevalecem sobre as tangíveis, pois, no

horário de trabalho ou de lazer, a cabeça age mais que força física. A criatividade é a atividade intelectual apreciada na sociedade pós-industrial.

Hoje, conquistado o que é racional, podemos voltar a valorizar sem temor também a esfera emotiva. Emoção, fantasia, racionalidade e concretude são os ingredientes da criatividade. A racionalidade nos permite executar bem as nossas tarefas, mas sem emotividade não se cria nada de novo. Para ser criativo é essencial o cruzamento entre racionalismo e emotividade.

Para De Masi, o conceito de “ócio criativo” é quando se confunde estudo, trabalho e lazer. Diz:

Quando dá uma aula ou uma entrevista, quando assiste a um filme ou discute animadamente com os amigos, deve sempre existir a criação de um valor e, junto com isso, divertimento e formação, é justamente isso que ele chama de “ócio criativo”.

A felicidade, ainda hoje, em parte, dedica-se à arte, ao desejo de sentir-se bem, divertir-se, ir ao cinema, ao teatro, ao museu, pela apreciação de bela paisagem, de fotografar-se fazendo self são formas de expressão humana de viver.

A entrevista de S.P. (2017) destaca que lazer e ócio existente no Benfica vêm, ao longo do tempo, modificando-se, mas permanecem ações que se diferenciam de outros espaços, festas de aniversário com amigos, na rua, com segurança e privacidade dos participantes, assim também comemorações, em praças, em dias variados, e finais de semana. Figura 33: cineasta Pedro Carlos Álvares, diretor, editor, roteirista e produtor de “Fortaleza, Meu amor”! e Deputado Dede Teixeira.

Figura 33 – Interagindo com residentes, cineasta, artistas, professores universitários



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 34: ícone do restaurante Zodiac.

Figura 34 – Restaurante Zodíac



Fonte: Elaborado pela autora.

Metodologia etnográfica permite interação com residentes nos espaços de ócio. Zodiac é o espaço onde residentes fazem comemorações de aniversário,

encontro de amigos, em momentos prazerosos. Descontrair, rir, cantar, dançar e namorar é a melhor forma de viver.

Figura 35 – Restaurante Espaço Zodíac



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabares (2001) refere a necessidade de situar ócio em condições reais do contexto. Assim, a atividade, na perspectiva da relação entre lazer e desenvolvimento humano, responde às necessidades dos cidadãos que precisam de momentos e relações sociais para construção de vida melhor ou do bem-estar.

Reconhecimento e importância dos aspectos culturais e sociais, no condicionamento de diferentes expressões da vida humana, tornam-se aparente arbitrariedade e impossibilidade de projetos, com pretensão unificadora de reivindicação de formas de vida universal.

Hoje, ócio e lazer são direitos sociais. Há pessoas em estado de exclusão, impossibilitadas de participação como consumidores, relegadas ao ócio solidário e filantrópico, como diz Mascarenhas (2005, p.262), “anclados em ofertas empobrecidas de mercolazer, desconecedoras del valor de las prácticas lúdicas propias”. Fernandez (2011, p.43) mostra aspecto de atuação do ócio nos países subdesenvolvidos:

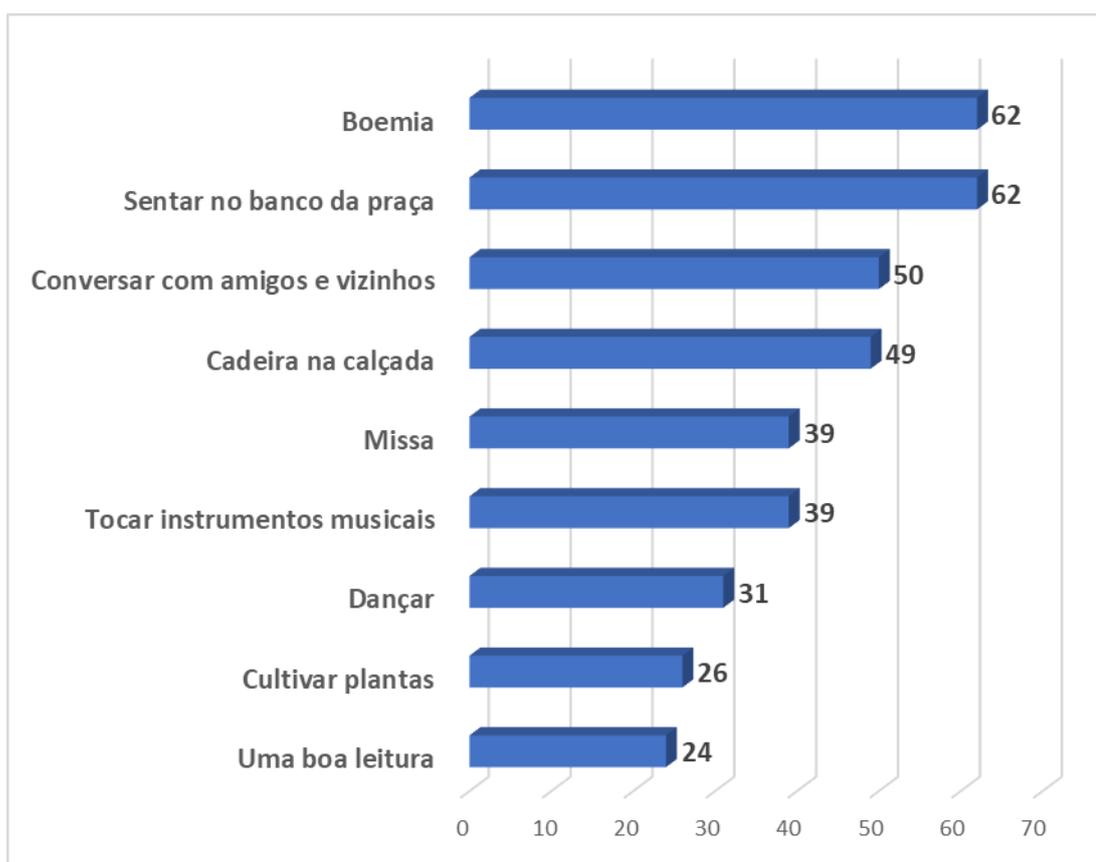
El ócio como estratégia actúa en los territorios de la periferia e influye em los diferentes ámbitos en que toma cuerpo. El modelo de desarrollo implementado hasta el día de hoy en los países subdesarrollados lo valora en términos de lo que puede representar en crecimiento o como aspecto marginal y compensatório, elemento para la recuperación de energías para volver mundo del trabajo.

O interesse, em sociedades de baixo poder aquisitivo, requer a busca de ações visíveis, o que Mignolo (2003) denomina de colonialidade ou face oculta da modernidade, fazendo referências aos que têm sido objeto de intervenção do mundo moderno, na tentativa de superar o sistema capitalista.

A implementação do desenvolvimento é de grandes impactos nos países subdesenvolvidos, economia, política, conflitos, culturas, meio ambiente. Paradoxalmente torna-se inexistente a abordagem de aspectos lúdicos, jogo, recreação e ócio, em propostas alternativas, com exceção do Max-Neef (2012) que inclui ócio como necessidade.

Ócio como fenômeno próprio de sociedade industrializada, e país que lidera ideia de implementação do desenvolvimento não existem: sumiram intelectuais e ativistas de toda índole. Gráfico 3: variedade de bares existentes, Boemia e praça.

Gráfico 2 – O Ócio do bairro Benfica



Fonte: Elaborado pela autora

O valor significativo de cadeira na calçada é marcante, para encontro e conversa com amigos. Embora com menor frequência, torna-se relevante por ser

bairro que, mesmo com a comunidade assustada pela falta de segurança, a movimentação e o convívio permanecem na cultura de raízes.

Embora feito questionário fechado, os itens apresentados, prazer do banco da praça, frequência a bares de todos os gostos, é privilégio e, mesmo com a repercussão desencadeada por fatores externos, a prática é exercida pelos residentes e visitantes.

A pesquisa refere pontuação semelhante à missa e instrumentos musicais, práticas comuns nas relações de amizade, confraternização, conversação, convivência e momentos de alegria. A igreja é oportunidade de entretenimento, não só de reza, mas de encontro com amigos. Grupos de jovens tocam na missa, da mesma forma, em bares e praças.

Dança e canto são essenciais às expressões cotidianas, comemorações, alegria e saúde, prática não apenas de moradores, mas de jovens e adultos de bairros e cidades, que se misturam nas praças, calçadas rua e bares.

O cultivo de plantas nos quintais e jardins, para ornamentação e medicinais, alcança maior número de pessoas que boa leitura.

4.2 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO BAIRRO BENFICA

As manifestações artísticas de um povo, lendas, festas, folguedos, costumes, crenças e tudo que se tem como elementos essenciais para registro da memória individual e coletiva geram sentimento de pertença da comunidade, denota-se conceito mais amplo de patrimônio cultural (MARTINS, 2003, p.63).

O termo cultura, em geral, é conhecido em referência às artes e às ciências, usado agora para descrever equivalentes populares, música folclórica, medicina popular, expressão de conhecimento. Na última geração, cultura passa a se referir a uma gama de artefatos, imagens, ferramentas, casas, conversa, leitura, jogo, brincadeira. Considera-se o conceito de cultura no sentido amplo, para melhor entendimento sobre o assunto Burke (2008). Definição de Tylor de cultura:

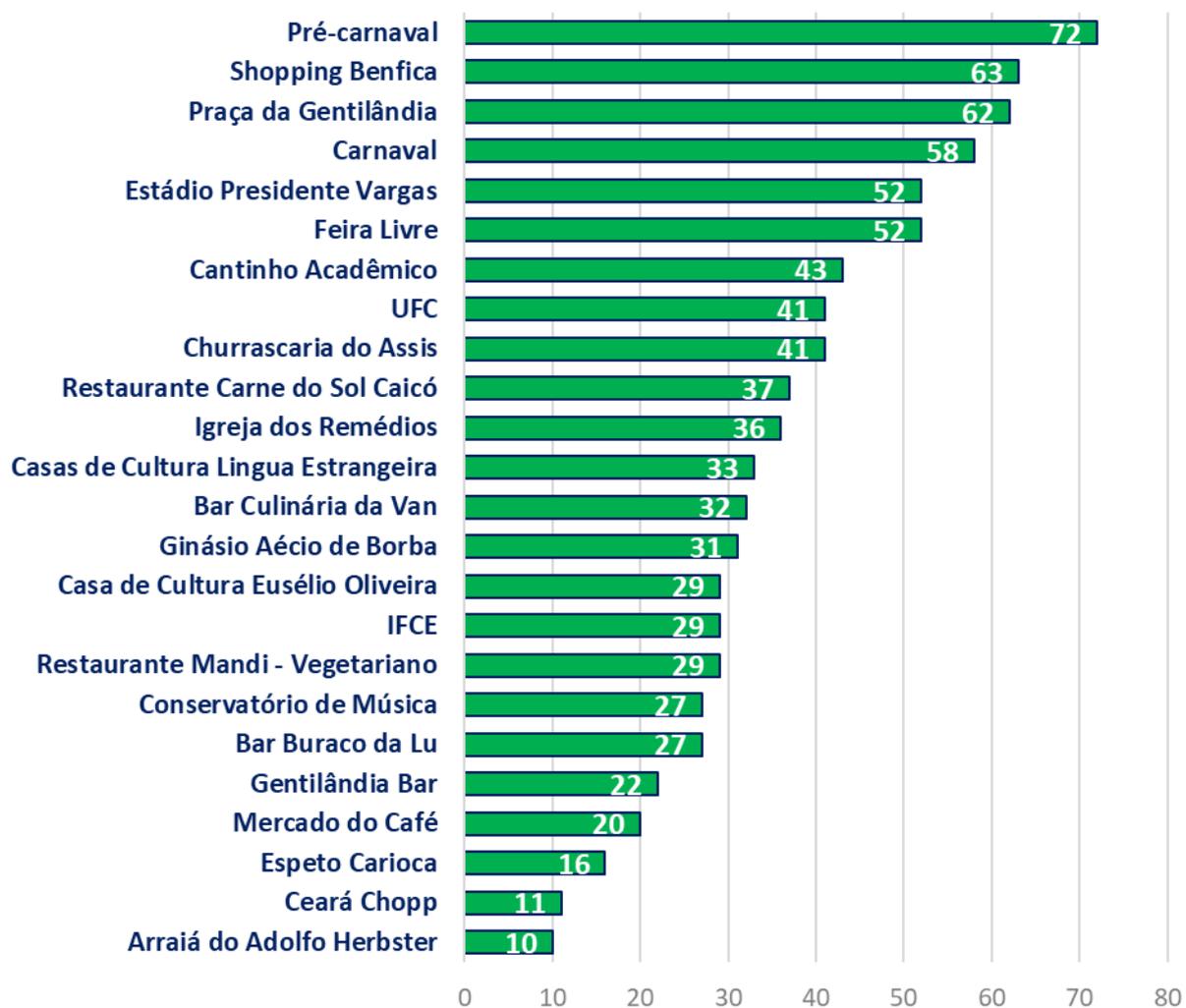
Em 1871, em seu *Primitive Culture*, outro antropólogo, Edward Tylor, apresentou uma definição semelhante de cultura “tomada em seu sentido etnográfico amplo”, como “o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. A preocupação antropológica com o cotidiano e com sociedades em que há relativamente pouca divisão de trabalho encorajou o emprego do termo cultura em um sentido amplo.

Historiadores e estudiosos de cultura se interessam pelos estudos da cultura, nos anos 1980 a 1990. Exemplos de publicações são variados caracterizando a tendência da época: “cultura do mérito”, “cultura da empresa”, “cultura do jogo”, “cultura do amor”, “cultura do protesto”, “cultura do segredo”, enfim, infinidade de empregos da cultura onde se vive a história cultural de tudo: de sonhos, comidas típicas, emoções, viagem, memória, gesto, humor e exames.

Clifford Geertz, antropólogo dos Estados Unidos que inspirou a maioria dos historiadores culturais dos últimos anos, na “teoria interpretativa da cultura”, ressalta o significado do ensaio “descrição densa”, na própria definição, cultura é:

um padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida. (BURKE, 2008, p.52).

Representações culturais são apresentadas conforme Gráfico 4, significados de lugares que atraem pessoas, entre visitantes e moradores, e ressaltam que a energia do lugar é que conta.

Gráfico 3 – Equipamentos e Festas Culturais do Benfica

Fonte: Elaborado pela autora.

A dinâmica sugere grande movimento, com destaque do Carnaval, Praça da Gentilândia, shopping, Feira, Pré-carnaval e Estádio Presidente Vargas, para a maioria dos entrevistados.

O shopping center Benfica é local não só para passeio e compras. Na realidade, o número de lojas concentradas no interior de centros comerciais e os diversos serviços de recreio satisfazem as necessidades de diversão e lazer aos frequentadores: moradores do bairro, de outros bairros, de cidades. Hoje, a programação de centro comercial aponta restaurantes, cinemas e espaços para atividades de lazer e entretenimento. Com melhor segurança e formas de sociabilidade, encontro de amigos, aumentam as relações de amizade e bem-estar para atender expectativas de jovens e frequentadores de todas idades.

Feira é local atípico para as grandes cidades. No Benfica, os moradores fazem compras da semana, de frutas, verduras e produtos que são ofertados, do artesanato à caixinha de som, tradicional aos sábados e domingos. Na verdade, é ponto de encontro de vizinhos, amigos e ex-moradores que continuam frequentando a feira como lazer. Os feirantes, na maioria, são originários de bairros que acomodam barracas há anos e continuam na mesma rotina. Feirante afirma que, embora tenham diminuído os clientes, devido aos grandes mercados e competitividade dos preços, fica difícil reação, mas continua com a atividade por ser fonte de renda para a família.

Costumes, formas culturais imateriais se tornam caras aos residentes, e, dada maior importância, passa a ser patrimônio da comunidade, da cidade, do país, da humanidade (MARTINS, 2003, p.63).

As manifestações culturais despertam interesse de pessoas em festas com a comunidade, atraída de turistas e geração de oportunidades de negócios e empregos, além de valorização da arte e identidade (MARTINS, 2003, p.64).

Turistas, cada vez mais, querem conhecer realidades dos lugares visitados. Querem experiências arquitetônico-antropológicas diferenciadas. Querem saber como vivem as pessoas, como se divertem e o que comem. O desafio é manter valores da vida contemporânea do espaço urbano, cheio de significado e memórias vivas, como diz Costa (2014, p.14):

Muitos autores têm sido enfáticos em afirmar que as visitas a atrativos culturais, principalmente quando a abordagem é voltada para bens arquitetônicos, são hoje motivadas não por um desejo de aproximação do seu conteúdo e significação, mas, sim, pelo “clima” diferenciado que proporcionam. É exatamente por isso que planejadores e administradores têm procurado atrair para seus sítios revitalizados as mais variadas opções de lazer e entretenimento, como bares, restaurantes, danceterias, teatros, galerias de arte, lojas de artesanato e casas de show.

O autor mostra a cultura e atividades culturais, no Brasil, por meio da comunicação interpretativa, como acontece em países: Inglaterra, Escócia, Espanha, Austrália, Estados Unidos e Canadá, que valorizam sítios patrimoniais, naturais e culturais. Sobretudo dão consciência a residentes e turistas para conservação de patrimônios, com ações educativas e lúdicas de preservação.

Sociedades periféricas, ao longo dos anos de informações e acesso ao conhecimento, tornam evidente a depredação do patrimônio histórico cultural da cidade. A proposta é utilizada em países desenvolvidos, com a aplicação da

metodologia da comunicação interpretativa e no turismo cultural. A comunicação, interpretativa do patrimônio favorece o visitante a tomar conhecimento da significação do lugar e do residente orgulhoso de fazer parte dele. Assim, vai ao encontro do local visitado e conteúdo.

O direcionamento do atual interesse para o turismo cultural está calcado em sua crescente popularidade como fonte de atração de visitantes, supostamente donos de um perfil procurado por todo trade turístico. Alia-se a este fato a crença comum de que o turismo cultural é a atividade ideal para auxiliar na preservação dos bens do patrimônio cultural, tendo em vista que gera receitas dedicadas à própria conservação do bem, educa os visitantes para o respeito, e a chave para o crescimento da simpatia pelos destinos encontra-se na possível exploração de seu potencial. (COSTA, 2014, p.35).

A praça da Gentilândia é ponto de referência para todos em todos os horários. Lugar tradicional de encontros e desencontros, de poesia e degustação de churrasquinhos do Restaurante de Caicó, do espetinho da esquina e arredores. Permanecem ali frequentadores que diuturnamente vêm do trabalho, e ali se descontraem e renovam forças para o dia seguinte. Figura 36: Praça da Gentilândia, espaço de lazer.

Figura 36 – Praça da Gentilândia lazer dos residentes



Fonte: Elaborado pela autora.

Por ser lugar de sombra, dia inteiro, as mangueiras tornam o espaço agradável e ventilado. Familiares, amigos e visitantes se misturam no mesmo lugar. Mesas e cadeiras são colocadas na praça e cada restaurante do entorno se

encarrega de levar petiscos para frequentadores. Oportunamente, na pesquisa de campo, moradora em companhia da família, relata que, a partir das 22hs a praça não é lugar seguro para permanência, pois é violência todos os dias, por falta de policiamento, com transeuntes que vêm altas horas da noite com intuito de negócio e ingerência de drogas.

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem, o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural. (COSTA, 2014, p.39).

Turismo cultural é um tipo que se estrutura pelo conhecimento aprofundado sobre a origem dos recursos culturais, in loco, cujo aprendizado acontece independente da natureza do objeto visitado.

O conceito defendido por Hughes (1996, p.707) “tende a ser aplicado a viagens sempre que recursos culturais são visitados, apesar das motivações iniciais” e turista cultural é o que visita museus, arqueologia, monumentos históricos, santuários, lugares santos.

Motivação importante de turismo são as tradições culturais. Costa (2014, p.40) “há inúmeras festas populares que atraem público, como carnaval, festas de São João, religiosas, musicais, dança folclórica, sob a forma de festivais, exposições de arte, exposições de artesanato; festas, folclóricas”.

Diz Barreto (1995, p.40) que o turismo cultural não utiliza como atrativo recursos naturais, mas culturais. Oferta cultural de atividades provenientes da produção humana, turismo cultural leva a conhecer bens materiais e imateriais produzidos pela sociedade.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu em 1985, como movimentos de pessoas essencialmente com motivações culturais como viagens de estudos; artes dramáticas ou viagens culturais, visitas a sítios e monumentos; e viagens para estudar a natureza, o folclore e/ ou as migrações.

Comportamento humano é apreendido socialmente, pelas vivências grupais. Assim, infere-se que comportamento humano é informado pelas necessidades materiais, utilitárias e simbólicas.

O pré-carnaval é oficializado em Fortaleza, nos anos 1980, e somente nos anos 1990, se torna tradicional, no Benfica, com o surgimento do bloco ‘Quem é de Bem Fica’, organizado pelos moradores, amigos e artistas, liderado por Dílson

Pinheiro, que o idealizaram, devido ao carnaval predominante na época, músicas baianas, e resolveram fazer algo diferente com típicas marchinhas de carnaval. Daí o surgimento de pessoas de bairros, visitantes e turistas que passaram a frequentar o bairro. Novos blocos surgem dando continuidade à cultura em destaque.

4.3 PRÉ-CARNAVAL, LAZER ESPECIAL

O bairro oferece dinâmica de lazer, em janeiro e fevereiro, por ocasião de eventos de pré-Carnaval e Carnaval, quando acontecem desfiles de blocos de pré-Carnaval e apresentações de maracatus. Nesse período, espaços do bairro são ressignificados por meio do colorido de bonecos, do movimento e da sonoridade dos foliões. Figura 37: agitação do bairro.

Figura 37 – Carnaval com músicos do próprio bairro



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

As ruas são tomadas de pessoas de todos os lugares. A festa carnavalesca “Carnaval do Ben” movimenta ruas (Figura 38).

Figura 38 – Integração e interagindo entre foliões e artistas



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A Associação carnavalesca “Quem é de Benfica” é a organização encarregada da produção do carnaval fora de época, criada em 1994, quando grupo de amigos liderados pelo compositor Dilson Pinheiro, que expressaram o desejo de criar um carnaval diferente para Fortaleza, sem a influência musical da Bahia que se manifestava hegemonicamente. (VASCONCELOS JÚNIOR, 2000, p.77).

A ideia é contratar banda de música e, nos sábados à tarde, percorrer as ruas, com músicas de antigos carnavais, acompanhada de foliões. Houve adesão de moradores, ex-moradores e simpatizantes do carnaval de antigamente. No início, era ambiente tranquilo, viam-se crianças, idosos e mães com carrinhos de bebê pelas calçadas, onde a alegria reinava, com até 500 foliões.

Com investimentos no carnaval da Lauro Maia, de marketing publicitário de empresas de bebidas, a partir de 1998 o evento tomou proporções, no bairro, atingindo média de 20 mil pessoas. Por toda parte, encontravam-se Barracas montadas, ruas fechadas, som de carros ligados em volume máximo, com todo tipo de música, brega, pagode e suwing baiano. As ruas eram tomadas de forma que não havia corredor para atendimento a eventual emergência. Não havia policiais, bombeiros, nenhuma segurança pública (VASCONCELOS JÚNIOR, 2000, p.77).

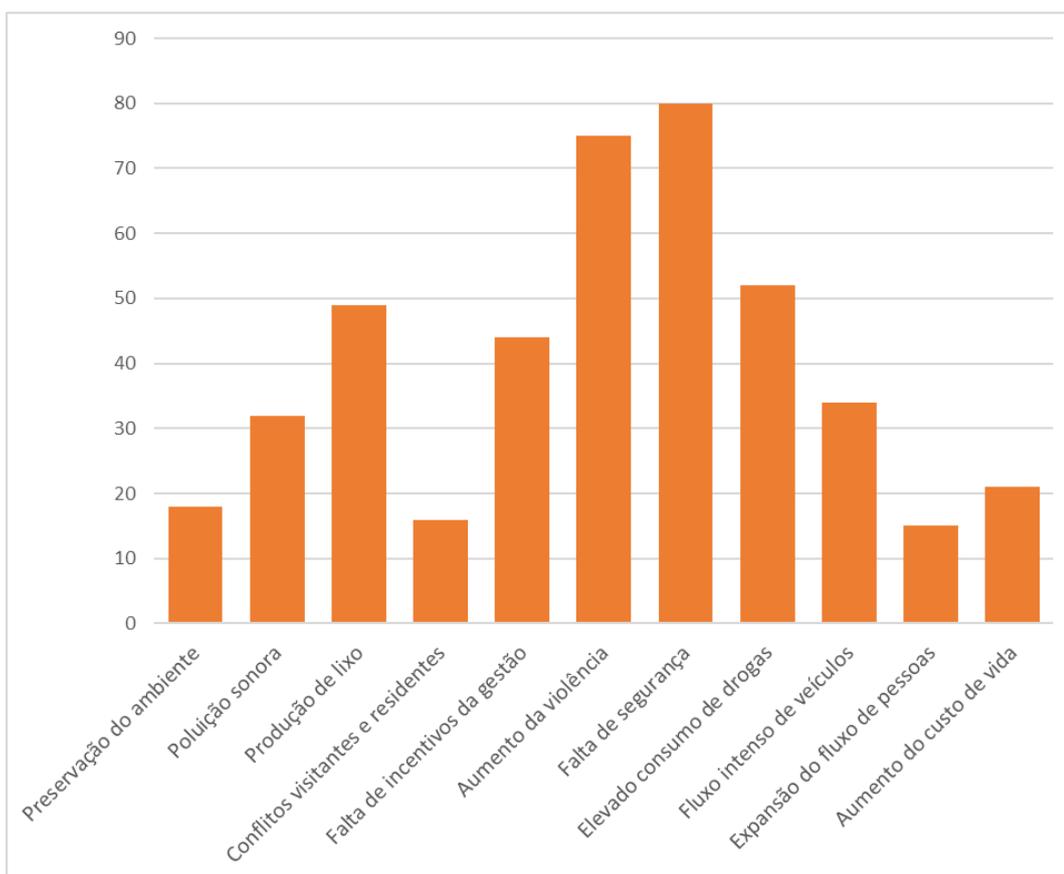
A violência era constante nos sábados de carnaval, brigas de gangues de bairros que utilizam o espaço do Benfica para baderna. Devido à falta de banheiros, as pessoas faziam necessidades fisiológicas deixando as ruas em piores condições

higiênicas e sanitárias. Por esses motivos, suspenderam-se temporariamente negociações com a prefeitura.

Conforme pesquisa “in loco”, atributos negativos se constataam pelos residentes. São problemas constantes: violência e falta de segurança, e fatores que se desencadeiam em consequência de impotência de gestão pública, como fala residente que não concluiu respostas do formulário:

O que vocês querem aqui? morador não tem direito nem a ir pra calçada mais, porque vem um drogado a sua procura, vem assaltar e não se toma providências...Minha casa fica aqui de frente à praça, e uma senhora idosa não pode sair pela falta de respeito e segurança”. “De que adianta ter lazer e não poder usufruir?”

Gráfico 4 – Impactos negativos no bairro Benfica



Fonte: Elaborado pela autora.

A imagem negativa das festas carnavalescas, em centros urbanos, são a falta de cuidado com o patrimônio, principal problema apontado pelos residentes e entrevistados, além da violência e falta de segurança, do alto consumo de drogas e aumento da produção de lixo. Há também queixa pela falta de incentivos de

gestores administrativos, tema recorrente nas metrópoles. Assim como alto custo de vida, aumento do fluxo de pessoas, poluição sonora, produção de lixo, entre outros, gerados por consequência dos primeiros apontados.

A imagem do lugar relaciona-se com os aspectos subjetivos, conforme Flusser (2002, p. 7), entendida como espaço tempo ou como imaginação e assim explica:

As imagens são, portanto, resultado de se abstrair duas das quatro dimensões espácio-temporais, para que se conservem apenas as dimensões do plano. Devem sua origem à capacidade de abstração específica que podemos chamar de imaginação. No entanto, a imaginação tem dois aspectos: se de um lado, permite abstrair duas dimensões do fenômeno, de outro permite reconstruir as duas dimensões abstraídas na imagem.

Na época carnavalesca do Quem é de Bem fica, a problemática discutida gira em torno da Associação dos Moradores, levada aos órgãos públicos com intuito de solução. Tentou-se com policiamento organizar o trânsito e impedir a continuação das festas para evitar o barulho após as 22 horas. A Associação se fortaleceu com a participação dos moradores.

O Benfica, a partir de seus moradores é o lugar da vida cotidiana. É neste lugar que as pessoas se reconhecem e interagem. Enfim, é no bairro mais que em outro lugar da vida social, que a identidade das pessoas e dos grupos é construída, vivida e participada em toda sua plenitude. (VASCONCELOS JÚNIOR, 2000, p.81).

As manifestações, em forma de crítica são representadas na Figura 36, com desfile de bonecos do carnaval de 2017, pelas ruas do bairro.

Figura 39 – Praça João Gentil: desfile de bonecos no carnaval 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os blocos de pré-Carnaval existem há quatro anos, contemplados com editais públicos municipais. Os foliões desfilam há décadas, em distintos bairros. A participação do poder público, nas apresentações, representa grande apoio, pois os rearranjos simbólicos promovem a cidade e estão intimamente relacionados às articulações entre cultura e política.

De acordo com critérios formulados pela SECULTFOR, explicitados em “editais da cultura”, para que os grupos sejam contemplados com premiação financeira, sugerem-se requisitos.

Em relação aos blocos de pré-Carnaval, os critérios exigidos são a utilização de bandinhas de sopro e metal e bonecos gigantes, pois a finalidade dos desfiles, segundo a prefeitura, é promover um Carnaval que “dispense trios elétricos e opte pela tradição” (FORTALEZA, 2007).

Nos últimos anos, em políticas culturais, têm-se feito investimentos por parte de instituições públicas e privadas. Para entendê-las, Barbalho (2008), como ponto de partida, ressalta os esforços de elaboração de amplo quadro conceitual na área. O verbete política cultural é entendido como:

Programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como um conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura, a preservação e a divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável (COELHO, 1997, p. 203).

O período pré-carnavalesco aciona as fronteiras simbólicas do bairro, pois, manifestações e lugares de apresentações, na temporada, voltam a dar maior visibilidade à população, mídia e instituições públicas.

Nesse sentido, o interesse do gestor municipal é redimensionar identidades culturais, promover manifestações culturais. Segundo Sahlins (1990), um dos aspectos importantes da configuração da cidade é:

[...] a atuação das instituições públicas, particularmente as ações que emanam do governo local, pois os discursos expressos pelos governantes circulam pela cidade, de modo que são apropriados por seus habitantes e reelaborados na prática (CRUZ, 2010, p.2, *apud* SAHLINS, 1990).

Em O POVO online (2017) aponta ações da gestão municipal, de certa forma, ao mostrar o patrimônio imaterial da cidade, por meio de políticas de incentivo, com edital público de participação de agremiações, no período do carnaval na Avenida Domingos Olímpio. Ressalta-se a importância de se manter vivos os

desfiles das agremiações, nos dias de carnaval, como valorização de manifestações culturais tão importantes para a cultura.

Os desfiles se realizam por categorias: afoxé, bloco, cordão, escola de samba, maracatu. Na categoria cordão, destaca-se a participação do Bloco Garotos do Benfica. A premiação das agremiações é feita com apuração de votos, após o carnaval, pelos jurados, sob organização da Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor), forma de apoiar as agremiações que têm despesas com instrumentos, indumentárias, adereços e oficinas.

Admiradores, entre residentes e turistas, se deslocam dos Bairros, em direção à Avenida Domingos Olímpio para ocupar as arquibancadas no desfile. Figura 40: porta estandarte do bloco Garotos do Benfica.

Figura 40 – Porta estandarte do bloco Garotos do Benfica



Fonte: Bezerra (2017).

Verifica-se preocupação com a preservação da identidade cultural, com resgate da cultura prevalente, tradição de carnavais, quando antecipando, no período pré-carnaval. As manifestações culturais possibilitam turismo sustentável, na realidade, como elemento essencial para preservação do patrimônio imaterial da cidade.

Costumes, formas culturais imateriais mostram a cara do povo e, é dada maior importância, ou seja, maior valor, passa a ser patrimônio da comunidade, da cidade, do país, da humanidade (MARTINS, 2003, p.63).

As manifestações culturais despertam interesses de pessoas a vivenciar a festa com a comunidade, atraindo turistas gerando oportunidades de negócios e empregos, além da valorização artística e identidade local (MARTINS, 2003, p.64).

A festa do pré-carnaval é vivenciada nos finais de semana, mês antes do carnaval, em que blocos se organizam e vão às ruas com bandas de marchinhas carnavalescas, blocos em sintonia com a comunidade. Isso desperta o interesse das pessoas em conhecer a cultura carnavalesca atraindo público maior, considerando o sucesso dos dias do pré-carnaval.

Oficialmente, o pré-carnaval de Fortaleza teve início nos anos 1980 com o Bloco Periquito da Madame e, somente em 1990, se torna festa tradicional com o surgimento do bloco “Quem é de Bem Fica” (CRUZ, 2010, p.7).

Contradições dos acontecimentos do pré-carnaval, paralisado na orla marítima com o Bloco de Iracema, a partir de 1981, por falta de blocos suficientes e não atrair mais foliões, o Bloco Quem é de Bem Fica, pelo número elevado de foliões leva organizadores a desfazer o bloco por falta de apoio do Poder Público. (SALVANY, 2015).

Repercussões negativas pelo barulho para residentes do Bairro, após as 22 horas, falta de higiene sanitária, hábitos libidinosos em praças, constantes brigas e falta de controle por parte de organizadores tiveram como consequência cancelamento do Bloco.

Conforme fatos relatados, tendo em vista o cancelamento de blocos de ruas e nos bairros, salienta-se a importância da participação do Poder público em eventos culturais, relevante no processo de fortalecimento da identidade cultural do lugar e efervescência do turismo na capital.

A atividade carnavalesca resgata prenúncios de alegria de que participam moradores e visitantes chegando a se confundir pela forma espontânea e alegre das pessoas. Segundo Oliveira (2007, p.15) diz como vê o carnaval:

O espaço do Carnaval é um espaço mítico contemporâneo. Um espaço onde se vive, se brinca e se extravasa, soltando pressões acumuladas em tantos espaços comuns; mas também acumulando outras pressões capazes de municiar a busca pela qualidade de vida em todos os espaços. É, portanto, um espaço anárquico, momentâneo e sedutor. No entanto, tão simbólico quanto significativo.

O evento é divulgado pelos próprios visitantes, de bar em bar, sinalizando o horário de saída da banda divulgada para fazer a apresentação e desfile pelas ruas. As músicas são escolhidas, alguma criatividade dos grupos de cantores de

bandas que se espalham pelos lugares, independentes, e começam no bar da rua Marechal Deodoro, Bar Culinária da Van, Bar na praça do Benfica. Assim, seguidores vão se aproximando e formando numerosos foliões com a participação da comunidade, vendem churrasquinhos, pipoca e pratos da culinária regional.

O carnaval se apresenta como oferta turística, no Brasil, apreciada pelo mundo. O espetáculo carnavalesco é considerado mundo de Momo, com realidade autônoma e desconexa. Culturalmente faz parte da oferta turística para visitantes de bairros, de cidades e países.

Participar e vivenciar carnaval é algo de significado extraordinário. Em Fortaleza, ir às ruas do bairro Benfica, assistir aos desfiles, na Avenida Domingos Olímpio, Avenida Beira Mar, assistir às apresentações de agremiações pela TV, internet e vídeos, é atrativo e diferente do cotidiano das pessoas. Os blocos se organizam e fazem apresentações marcando a presença da comunidade.

O carnaval é temporal. O fora de época, em Fortaleza, se apresenta como desafio territorial. Porém criam-se espaços em que investem empresários que abraçam o desafio, na produção do Fortal, carnaval fora de época, na Praia do Futuro e Benfica. Os próprios moradores se interessam em organiza-se, com incentivos da SECULFOR. Figura 41: Bloco Garotos do Benfica no Carnaval de 2017.

Figura 41 – Bloco Garotos do Benfica



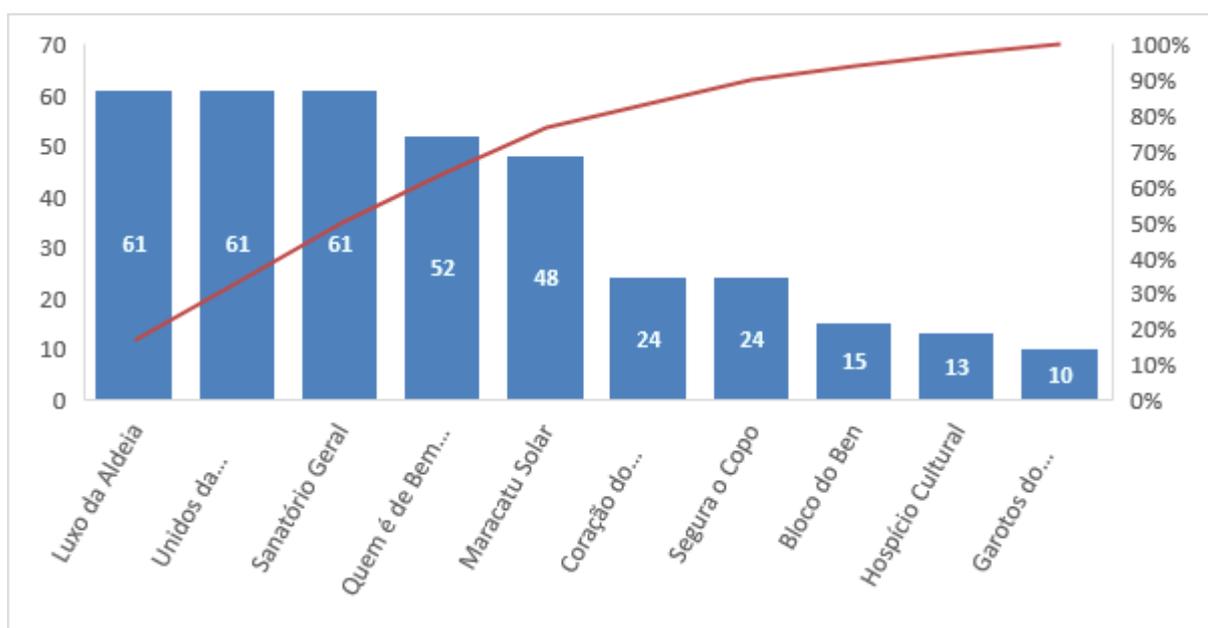
Fonte: Bezerra (2017).

Como resultado da pesquisa com blocos do Benfica aplicaram-se questionários, conforme gráfico. A moradora S.P., conhecedora e participante ativa dos eventos culturais, responde como o pré-carnaval começou:

Tudo começou em frente ao bar do Chaguinha, o bar Roberto Carlos e vizinho tinha o bar do Zé, o bar do Marcão, então se reuniram em época pré-carnaval, eles foram se reunindo se encontrando na rua, foi aumentando o número de pessoas da Gentilândia e aí começou o bloco Luxo da Aldeia uma bandinha carnaval tradicional, tem autorais e sai com o que eles de lagarta, as pessoas acompanham andando pelas ruas do bairro como é até hoje no período de carnaval no domingo e na terça. S.P.(2017)

Assim, os blocos foram se formando e se destacam com a participação de moradores e seguidores. No Gráfico 5, identificam-se, pela maioria dos entrevistados, blocos que se apresentam ou já se apresentaram como agremiações importantes, em épocas diferentes. Reconhecido Quem é de Bem Fica, pela maioria dos entrevistados, chega próximo dos blocos atuais, Unidos da Cachorra, Sanatório Geral e Maracatu.

Gráfico 5 – Os blocos carnavalescos do bairro Benfica.



Fonte: Elaborado pela autora.

Sanatório Geral é o bloco que cresceu muito. Além de moradores, atrai as pessoas de bairros.

A moradora S.B.P, residente, é indagada sobre como as pessoas se utilizam do tempo livre e do ócio. A residente manifesta que depende do interesse de cada pessoa; fala:

No caso ao que me refiro, uso os barzinhos e ao interagir o da minha preferência eu sugiro o bar Culinária da Van que abriu no mesmo dia em que o bar O Chaquinha fechou, em julho de 2015, devido ele que já estava muito cansado aos 70 anos então cessou as atividades.S.P.2017

O bar Culinária da Van inicia as atividades com clientela tradicional, como ponto de encontro de amigos que, há décadas, se reúnem. Continua o relato sobre pontos de lazer:

Na pracinha da Gentilândia, nos finais de semana, frequenta-se a feirinha, onde se compra frutas, verduras, galinha-pé-duro viva e demais produtos regionais. À tardinha, de frente ao Restaurante de Carne de sol de Caicó, tem um carrinho elétrico em um dia da semana, tem uma feira de comidas típicas, venda de sanduiches, realiza-se ginástica na praça, promovida pela prefeitura e é também ponto de encontro de um grupo de ciclistas que se reúnem as oito horas da noite para fazer passeios noturnos. E assim tem muitas opções. Amigas que moram nos quitinetes localizados em frente ao estádio Presidente Vargas levam cadeiras e banquinhos para sentar na pequena praça e ali conversam e vendem churrasquinho, outra vende cerveja. (S.B.P,2017)

Questiona-se: O que isso representa para elas, trabalho e lazer ao mesmo tempo, “ócio criativo”? A residente responde:

A Gentilândia, devido as proximidades das casas de cultura e a Universidade, o Centro de Humanidades, muitas pessoas alugam quitinetes ali e assim vem crescendo o número de quitinetes para alugar. Dessa forma tira até o próprio sustento para os residentes uma forma de melhorar a renda. As famílias se reúnem na pracinha, levam café, comemoram aniversários. Admira-se as atividades quando ela posta no face¹² “estamos no Buraco da Lu” !!Risos. Afirma que o Bar da Lu é o local onde se reúne os amigos que curtem música, então vários músicos vão pra lá tocar violão de meio dia até oito horas da noite até ela fechar bar e se dirigem pra outro local, então tem várias opções para todos os gostos, conclui. (S.B.P,2017)

Dessa forma as famílias se reúnem na pracinha, levam café, comemoram aniversários. Admiram-se as atividades postas no face¹³: “estamos no Buraco da Lu”. Bar da Lu é onde se reúnem amigos que curtem música, violão, do meio dia até 20h e se dirigem a outro local, havendo opções para todos os gostos, conclui. Admirada e centrada nas coisas que fala, comenta que não existiam reuniões em pracinhas, devido à insegurança. Mesmo assim acontece, não diariamente, há momentos de encontros familiares, afirma SPB. Em dias de jogos, como acontece a movimentação do Bairro?

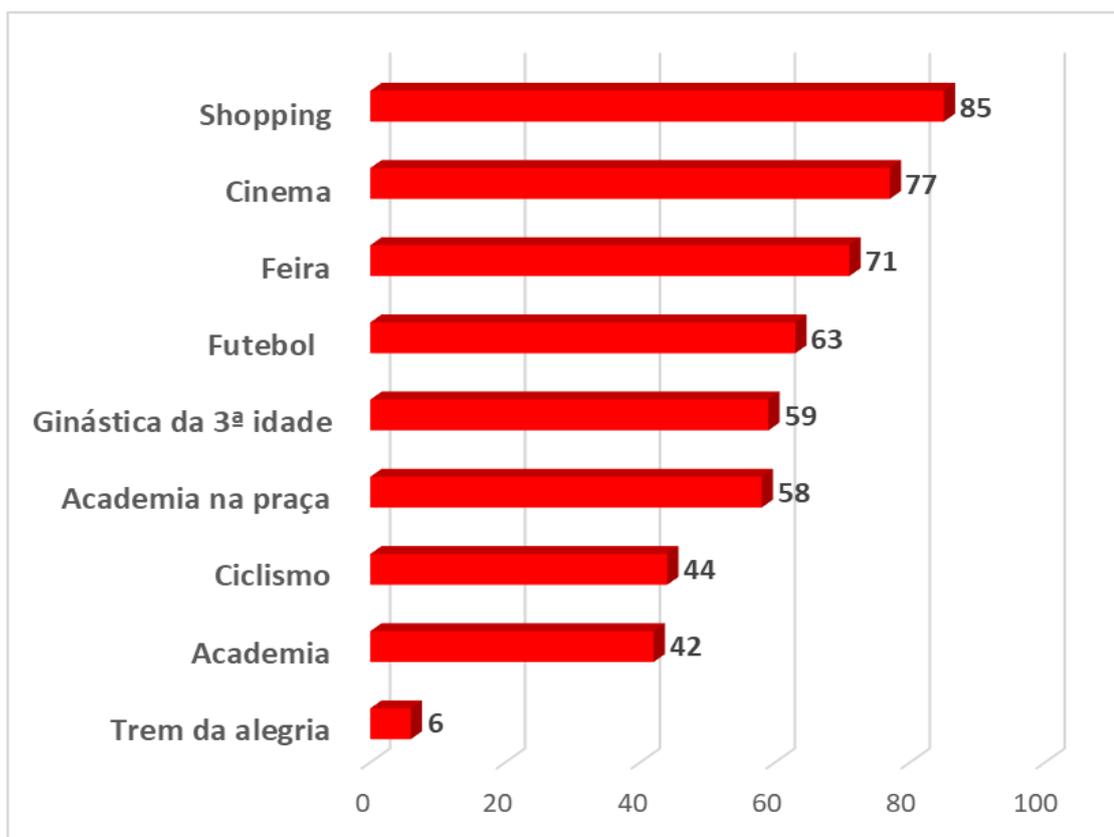
¹² Rede social Facebook.

¹³ Rede social Facebook.

Quando tem jogos, os moradores vendem água às vezes na própria calçada. Então o bairro tem pessoas de vários níveis sociais como engenheiros, cantores, diaristas, estudantes que se misturam e participam dos mesmos entretenimentos; fazem aniversário surpresa dos vizinhos, enfim vários amigos. A praça da Gentilândia é um bairro que fica dentro do bairro Benfica regulamentado pela prefeitura.

A pesquisadora colhe dados de forma participativa, em etapas e vivências. A coleta de dados individual, em dia e horário diferentes, nas praças, ruas e bares, confirma opções de lazer, conforme o Gráfico 6:

Gráfico 6 – Opções de lazer no Benfica



Fonte: Elaborado pela autora.

As opções de lazer são bem utilizadas e conhecidas de residentes e visitantes. Todos apreciam e utilizam da melhor forma e da conveniência de cada um, nos finais de semana ou durante a semana, apontando com maior destaque, shopping e cinema, característica do bairro cultural. Resposta de ex-residente R.A. (2017)

Dentre as manifestações culturais do Benfica destaca-se, sobretudo a Radio Universitária que em função dos programas veiculados valorizam o regional pelo universal, fazendo um link entre a cultura pré-existente desenvolvido no âmbito da vida universitária, um corredor universitário e os vínculos culturais, o próprio prédio da Reitoria sobretudo os quais destacam. Todas manifestações culturais inclusive as de caráter político que tem importância

dentro do contexto político-administrativo da cidade de Fortaleza tem como prévia as manifestações de campanhas que antecedem o aspecto da campanha eleitoral, o Benfica é um ícone que sempre se projeta neste sentido sinalizando como vetor daquilo que no futuro acaba se materializando como aconteceu nessas eleições do prefeito ultimamente, desde a prefeita Maria Luiza Fontenele até os tempos atuais. o Benfica é esse instrumento de vanguarda que nessa questão de identidade é a própria imagem fortaleza. Que sinaliza a vida de fortaleza

Lazer e turismo estão interligados, na proporção de que turismo é lazer dos que viajam, nem toda viagem é turística e nem todo lazer é viagem.

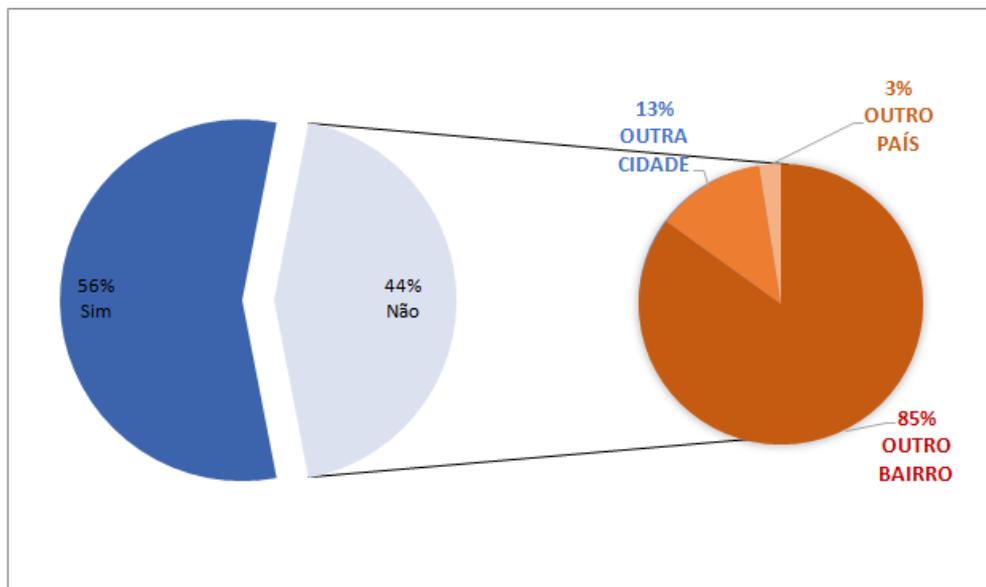
Turismo atividade que promove o empreendedorismo demanda mão de obra especializada, com serviços até mesmo os de menor qualificação, consequentemente reduzindo o índice de desemprego.

Santos (2000) destaca a importância da consciência coletiva em manifestações populares, solidificação e aceitação de significados do lugar como bem cultural. Assim como cidadania e cultura formam par integrado de significações, assim também cultura e territorialização são, de certo modo, sinônimas.

A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também reaprendizado das relações profundas entre homem e meio, resultado do próprio processo de viver. Processo produtivo e práticas sociais, cultura nos dão consciência de pertencimento do grupo, do qual é cimento. É, por isso, que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a nova e dura adaptação do novo lugar. Desterritorialização, frequentemente significa alienação e estranhamento que são desculturalização (SANTOS, 2000, p. 61).

Gráfico 7: resultado de questionários feitos a frequentadores com 91 entrevistados.

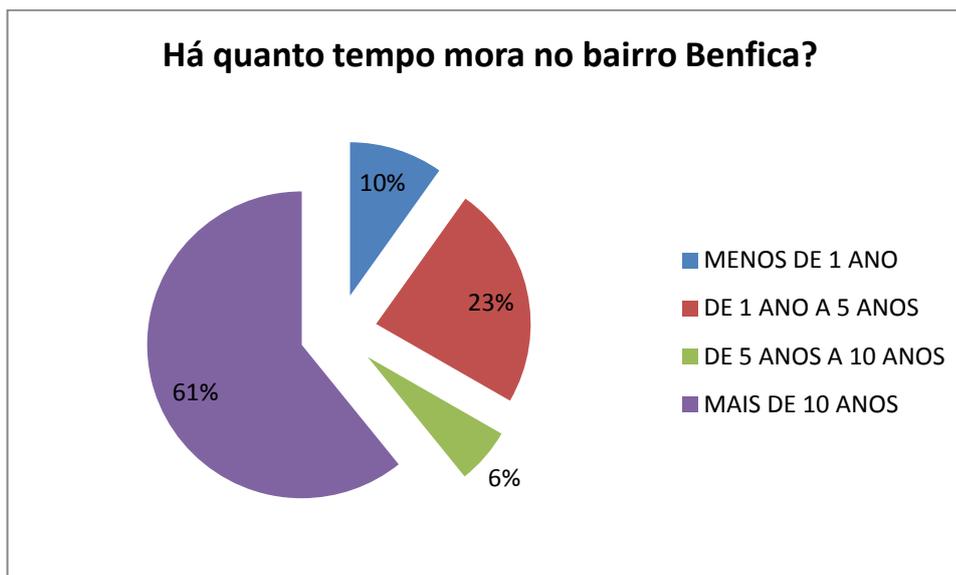
Gráfico 7 – Perfil de moradia dos frequentadores do Benfica



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos entrevistados 56% residem no bairro e 44%, não, entre eles, 85% são de outro bairro, 13%, de outra cidade e 3% , de outro país. A movimentação de pessoas é intensa e contínua. Espaços de lazer são de indivíduos de todas idades e origens. Na semana e finais, apropriam-se deles para lazer, cultura e turismo. Gráfico 8: tempo de moradia dos entrevistados.

Gráfico 8 – Tempo de moradia dos residentes



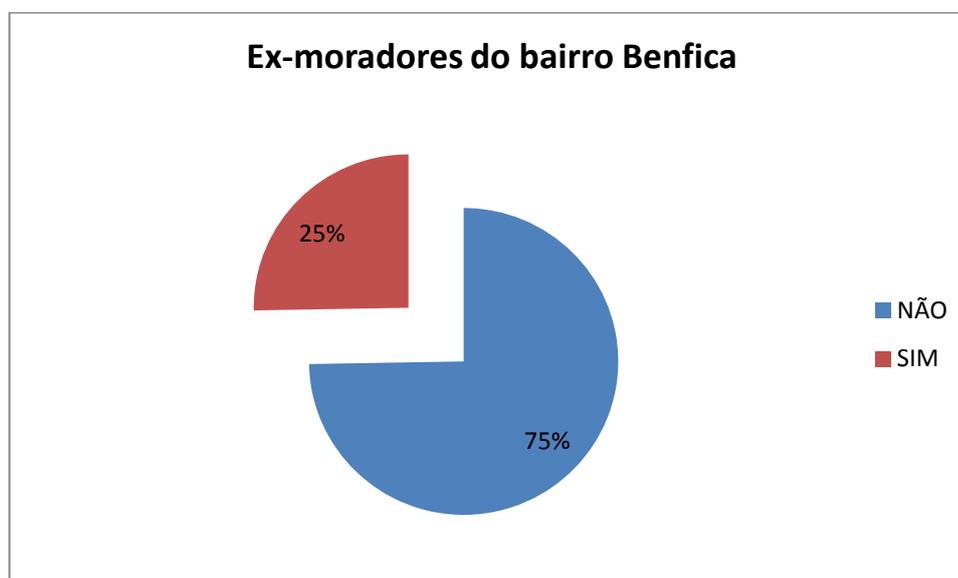
Fonte: Elaborado pela autora.

Diz-se que 60% dos residentes são moradores, há mais de 10 anos, por não haver no questionário, opção detalhada acima de 10 anos, alguns fazem questão de confirmar o tempo de residência: mais de 30 e 40 anos. De 24 % dos residentes, entre 1 a 5 anos que moram no bairro, 6% estão no período de 5 a 10 anos e 10% há menos de um ano.

O período de residência De Masi tempo corresponde à perspectiva dos moradores originários que permanecem no bairro, outros na maioria, se deslocaram para bairros, mais recentemente, devido à demanda de estudantes de escolas e universidade, pela facilidade de acomodação em deslocamentos.

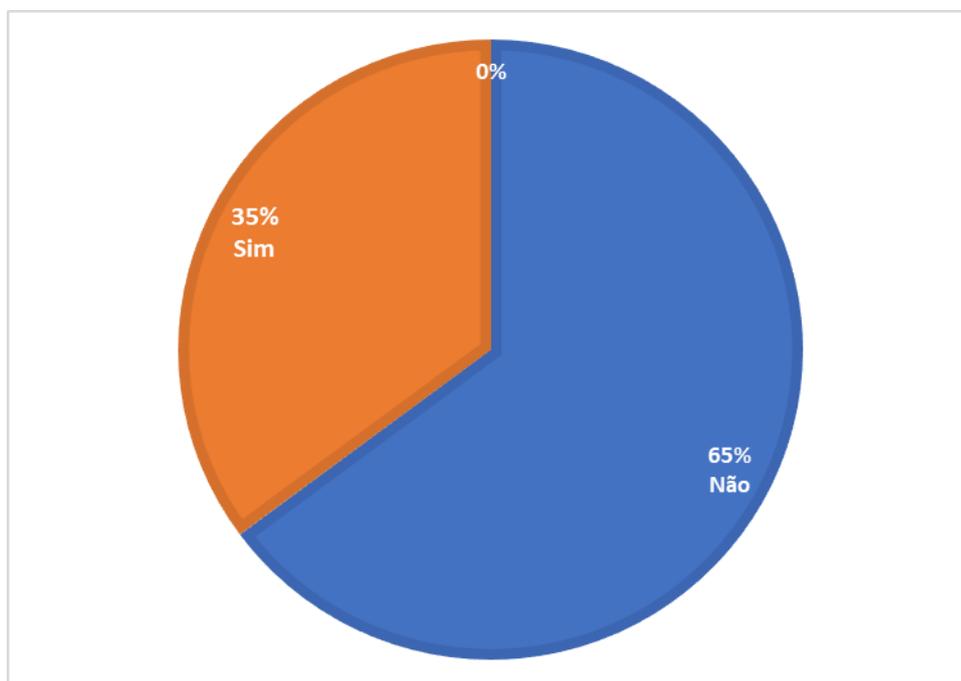
Resultado é que 44% das pessoas que responderam o questionário e não moram no bairro, 25% já o fizeram. Assim, vínculos de amizade e identidade fazem-se com que as pessoas voltem para o ócio ou lazer 75% não moraram, mas têm certa afinidade pelos motivos: estudo, identificação pessoal ou como turista, mesmo os recentes no bairro.

Gráfico 9 – Os frequentadores ex-moradores do bairro



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Gráfico 10 – A contribuição do tempo de residência para a efervescência cultural do bairro

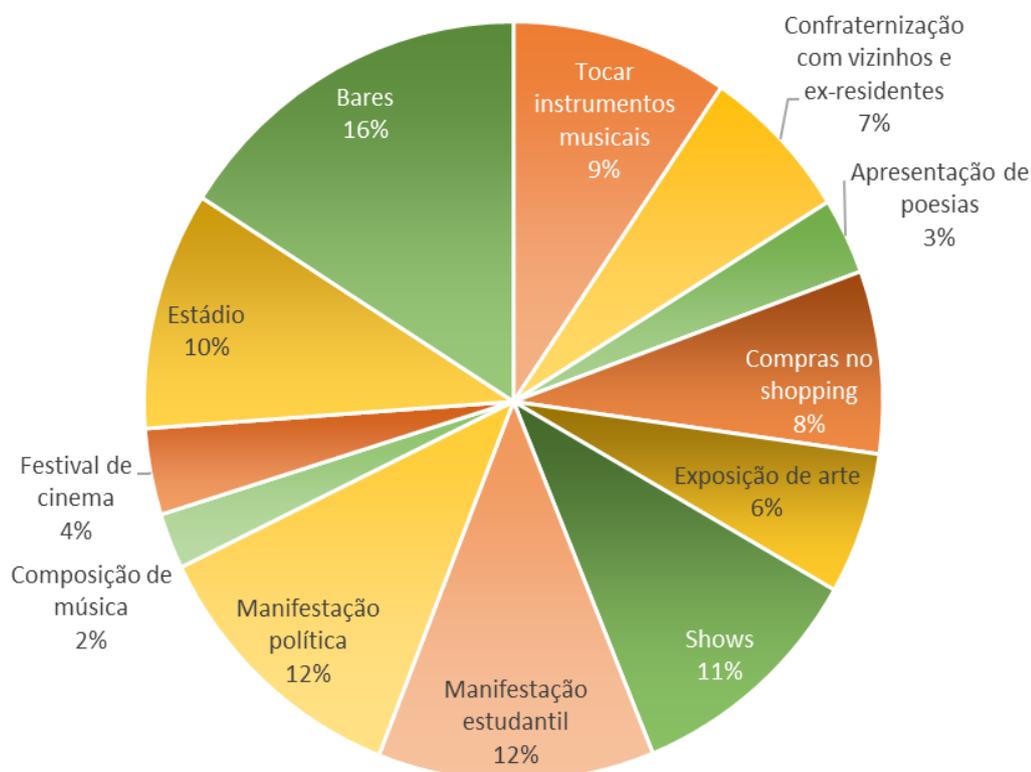


Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 10 corresponde ao quesito do tempo de moradia e contribui na efervescência cultural, em que 65% afirmaram sim e 35%, não. Frequentadores do bairro destacam a importância do tempo de moradia, pela influenciarem na participação dos espaços de lazer, embora a participação efetiva dos espaços, para eles, seja forte, e atrativos de lazer, descontração e entretenimento são opções que elevam o bem-estar, estimulam as comunicações, reforçam as amizades e aumentam a qualidade e de vida.

Da mesma forma, é satisfação da necessidade humana estar com alguém, ter amigo, laços de amizade, comunicação com o outro. O prazer de ser ouvido para descarregar conflitos do trabalho, de casa, conversar acalma a mente e transforma a vida das pessoas. Assim, as representações culturais têm do bairro, apresentam diferentes peculiaridades culturais.

Gráfico 11 – Representações culturais e sociais do Benfica



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se como representação cultural e social: 16% a bares, lugares de preferência pelas opções de oferta, culinária e o prazer de sentar na mesa do bar após horas de trabalho. As manifestações, política e estudantil, representam 12%, fazem parte da cultura e tradição do bairro. Destaca-se os equipamentos de lazer, com forte influência, o estádio 10% de preferência, representa entretenimento e descontração pelos eventos esportivos e 11% para shows. Revela-se a importância da relação entre moradores e visitantes, a presença da arte, destacando a UFC com o conservatório de música, 9% pontua-se tocar instrumentos musicais.

Assim como o lugar onde nasce, a cidade preferida das férias na infância, bairro que revela forte relação com suas festas e manifestações culturais e que por isso atraem, a cada ano, mais visitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 2 anos de estudos e pesquisas do Mestrado em Turismo, da UECE, conclui-se pela ampliação de conhecimentos sobre a cidade de Fortaleza, Metrópole que encanta residentes e turistas. Sente-se a diferença de apenas ver o lugar, os objetos urbanos, para apreender a cidade, entender além da aparência buscando-se a essência. É a sensa o da pesquisadora que reconhece limita es, mas percebe-se agraciada com o alargamento de horizontes, com a profundidade de conhecimentos assimilados, na consciência de haver saído do saber raso, e passa a entender melhor a realidade da cidade, valores, cultura, identidade de costumes, história do fortalezense, além das modifica es dos espaços, ócio, lazer e turismo.

  necessário conhecer meandros da cidade para além do Benfica, tendo que Benfica não   são o Benfica, como diz Coriolano nos colóquios, é a própria cidade. Assim percorreram-se lugares da Metrópole, no entendendo de que a cidade que se diz turística, vendo equipamentos culturais e entendendo as diferentes identidades de cada bairro da cidade do lazer e dos turistas.

O bairro Benfica   espaço que concentra diversas atividades, salientando-se os espaços de educa o, lazer, turismo. Entendem-se melhor as modifica es e o que representam. A vida acontece como se os anos não tivessem passado para muitos, arcaico e moderno, bonito e feio se complementando. Os residentes têm rotina dinâmica, no ir e vir, no circular pelas ruas mal traçadas, no trabalho e ócio. Ócio é predominante. A movimenta o de atividades domésticas, escolares, universitárias, do comercio ambulante, de crianças nas ruas, labor diurno e noturno fazem do Bairro espaços de lazer. Oportunizam lazer p s-trabalho e finais de semana. Eventos lúdico-religiosos e festivos se repetem em diversas datas, durante o ano, e as reivindica es dos moradores fazem parte do cotidiano.

Espaços de ócio, lazer, reuniões de grupos, palestras, bares, festas e do lúdico revelam o valor do coletivo pulsante que encanta não apenas residentes mas por quem passa. Ruas e praças são ocupadas ordeiramente pelos diversos grupos que fazem o oposto da lógica estressante e massificante imposta aos trabalhadores.

A dinâmica sociocultural é percebida nos espaços, em meio a residentes e visitantes de bairros. Convivência, conversas, encontros, festas comemorativas são experiências vivenciadas pela pesquisadora, em momento de grande aprendizado. A aprendizagem organizacional do movimento de ir e vir, conhecer

peças diferentes de cidades, campeonatos esportivos, papo com jovens fizeram parte do estudo como mostram figuras do texto, sobretudo oportunidade de consciência e superação de aprendizado pautado apenas no senso comum.

Lazer e ócio são consolidados e apreciados em cadeias de sociabilidade que constituem laços de afetividade entre moradores, com ricas relações de vizinhança. A vida societária facilita o processo de integração e interação, que fortalece os vínculos de amizade e companheirismo sobretudo em momentos tristes. A integração de experiências colabora com melhores condições de vida, uns ajudando os outros, com lazer em pontos especiais, construindo identidade. Assim é o Bem fica, e quem é de bem fica.

Nos espaços de lazer, estabelecem-se processos comunicativos com interesse de grupos em contribuir com os pares para melhoria do bairro. Lideranças compartilham experiências, em reuniões de grupos e facilmente demonstram-se afetivas que agregam valor e unem moradores.

A rede de sociabilidade dos sujeitos movimenta o Bairro, relacionada às estratégias de intervenções políticas, religiosas, econômicas que fazem o cotidiano dos moradores.

A participação da igreja católica, no cotidiano dos residentes, é marcante e a fé católica é divulgada nos espaços de convivência, por meio de pastorais e catequese atingindo sobretudo jovens. Festas da padroeira Nossa Senhora dos Remédios acontecem no mês de maio, com intensas práticas religiosas, fortalecendo vínculos entre moradores e corroborando com ações humanitárias.

Igrejas evangélicas atuam de forma direcionada aos jovens, em dias específicos, realizam visitas constantes à casa de moradores e cultos abertos nas ruas, o que tem contribuído para o número de seguidores.

Moradores em grupos distintos são de pessoas que se conhecem, convivem e sabem das qualidades e defeitos de cada um. Há confiança de um no outro. Com toda fragmentação da sociedade globalizada pós-moderna, há tentativa de união, de partilha e vida no ócio.

Benfica está inserido no cotidiano da cidade. Atores sociais representam valores de diferentes lugares da cidade e de cidades do sertão cearense. O sujeito despercebido dos centros urbano-industriais é o mesmo do bairro e compartilha o cotidiano no mesmo espaço com vizinhos, amigos e inimigos, opressões e dificuldades do dia a dia.

A capacidade criativa do bairro, diante das desigualdades, não impede improvisação e criação de novos espaços de convivência. Mesmo em meio ao lúdico, irreverência, desordem e relutância se ressignificam com tolerância e perseverança dos moradores, na identidade cultural do bairro. A boemia é fortemente ali representada, bem-estar em relações gratificantes.

Os valores se relacionam ao próprio cotidiano dos moradores. O aprendizado diário por meio da vivência dos moradores, vínculos de solidariedade que se constroem no cotidiano das famílias, espaço de conversação, de trocas de opiniões fazem a construção da cultura.

É espaço onde as pessoas se reconhecem, expressam desejos, necessidades, opiniões e criatividade. O residente acredita em mudança para atender os anseios e aspirações da construção de dias melhores. Daí se expressa festivamente, ocupa espaços de lazer, apodera-se da criatividade e resiste ao controle dos meios sistêmicos que buscam a homogeneização do mercado.

Nessa lógica, manter tradições, valores, certamente é com dificuldades. Como a tradição se alimentar, na sociedade internacional em que valores antigos, religiosos, artísticos, morais, lúdicos são consumidos pelo capitalismo e transformados em mercadorias para o turismo. Afirma-se rebaixar a objeto de curiosidade do espectador urbano. Saberes são despojados, permanecendo laços de solidariedade e relações a fim de criar novos valores. O modo de vida dos moradores recria espaços e valores, na luta pelos direitos ao lazer, cultura, por melhores condições de vida.

A criação e consolidação das instituições de ensino superior do estado , Universidade Federal do Ceará – UFC alteram significativamente a paisagem do bairro, principalmente com as diversas instalações administrativas e acadêmicas, assim como intenso fluxo de pessoas que mantêm constantes relações com o bairro e a universidade.

É o bairro que abriga moradores antigos e recentes, estudantes secundaristas e universitários, frequentadores do Estádio Presidente Vargas e do Ginásio Aécio de Borba, fregueses de bares e integrantes de confrarias, que diariamente o têm apenas como passagem, mas constroem, em outros pontos, lugares da mesma forma, disputados.

A contribuição deste trabalho é apontar a oferta turística e cultural do bairro e espaços de lazer, especialmente no Benfica e bairros, em consonância com

os atrativos culturais da cidade. Trata-se de trabalho de campo relevante, por constatar etnograficamente os aspectos culturais do bairro e os problemas pertinentes e conflitos apresentados pelos moradores detectados após aplicação do instrumento de pesquisa direta.

Insegurança e violência, porém é situação percebida em geral nas grandes metrópoles. A perspectiva de que reivindicações de segurança sejam atendidas por meio de políticas públicas, permeiam o anseio dos gestores do Estado considerando as pressões e o momento político vigente. A sociedade precisa estar atenta e atuante, no processo de fazer valer os direitos e garantias das necessidades.

À medida que se fazem cobranças de garantia de interesse do povo, movimenta-se e se transforma como força política. É de interesse do Bairro que os turistas brinquem e que as políticas públicas melhorem a infraestrutura.

O religioso, o festivo e o lúdico participam como elementos de interação e validação. Criam-se vínculos afetivos no futebol, teatro, encontros, bares que vão reforçando as relações de companheirismo que perpassa a ideia de confraternização, em que as relações de simetria sobrepõem-se aos conflitos.

Existem, além da formalidade institucional, lugares em que os moradores praticam ócio, se sentem à vontade, sentam-se na calçada e conversam com vizinhos e amigos, nos bancos da praça, mesa de bar, na calçada e caminhada em volta da praça, práticas comuns de residentes e frequentadores. Nos encontros com amigos, passam as últimas notícias, alegres ou tristes, acontecimentos do dia revelam sentimento de solidariedade e afetividade.

Enfim, a cidade aconchegante reúne uma sociedade marcante na história e espaços, que se transformam com o tempo. O passado cria o presente e constrói o futuro. Fortaleza, hoje metrópole, se ressignifica e cria oportunidades de crescimento e desenvolvimento do turismo cultural nos espaços, nos bairros e no Benfica, objeto do estudo.

Constata-se movimentação turística, capaz de incrementar as atividades comerciais de lazer e cultura, com apoio do Estado, na garantia da segurança e controle da criminalidade das drogas. A melhoria dos espaços, manutenção, conservação, garantia da ordem e respeito aos moradores representam estímulos às atividades turísticas, em virtude da melhoria de acesso ao deslocamento de residentes para o trabalho e lazer.

As instituições educativas contribuem para o crescimento e desenvolvimento da comunidade, da cidade, UFC, IFCE, Escolas públicas e privadas, desencadeadores da formação e qualificação dos sujeitos e crescimento da cultura. Lazer e cultura representam importante atrativo turístico cultural, capaz de promover oportunidades de crescimento, com a presença de gestores de escalas municipal, estadual e federal, na defesa e preservação da cultura e do patrimônio cultural.

Enfim, por meio de manifestações, no período carnavalesco, o evento conta com a participação do poder público, que este valoriza manifestações feitas pelo “povo” e entende-as legitimamente como parte significativa da identidade cultural do fortalezense. Este é momento importante porque no período, a cidade é ocupada por residentes e turistas e o evento é publicado na mídia televisiva e rádio, o que permite construir representações do que se expressa como experiência de identidade.

Este estudo não é apenas teórico, mas de vivências de formação cidadã, contagia a pesquisadora coparticipante de ações de projetos do Bairro, para desenvolvimento e crescimento dos moradores. O turismo é acatado, no Benfica e Estado, e colabora com a infraestrutura urbana.

REFERÊNCIAS

- AKEHURST, Gary. Estratégia de desenvolvimento turístico orientado para a comunidade Kalisz, Polônia. In: TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (Orgs.). **Gestão de turismo municipal**. Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001. p.42-67.
- ALBUQUERQUE, Amanda Cristina Almeida de. **Catedral Metropolitana de Fortaleza**: o perfil dos seus visitantes. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Turismo) – Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/TUR/CATEDRAL%20METROPOLITANA%20DE%20FORTALEZA%20O%20PERFIL%20DOS%20SEUS%20VISITANTES.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- ANDRADE, Margarida Júlia Farias de Salles. Fortaleza em Perspectiva histórica: Poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933), São Paulo, 2012.(.297p)
- AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.2, p.479-500, set.2007. Disponível em: <http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1851.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- ARAGÃO, Raimundo Freitas. **Das práticas marítimas à elaboração da imagem turística de Fortaleza – Ceará**. 2005. 132f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES. ABRASEL-CE prioriza setorização dos polos gastronômicos. **Brasil247**, 07 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/ceara247/165873/Abrasel--CE-prioriza-setoriza%C3%A7%C3%A3o-dos-polos-gastron%C3%B4micos.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- AZEVEDO, Otacílio de. **Fortaleza descalça**. Fortaleza: UFC; Casa José de Alencar, 1992.
- AZEVEDO, Sânzio de. **Aldeota**. Fortaleza: Secultfor, 2015.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de. (NIREZ). **Cronologia Ilustrada de Fortaleza**: Roteiro para um turismo histórico e cultural. Fortaleza: UFC/Banco do Nordeste do Brasil, 2001.
- BARBOSA, Renata Horn. **Fortaleza**: arquitetura e cidade no final do século XX. 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28092007-154422/pt-br.php>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BARREIRA, Irllys. Pensamento, palavras e obras. In: PARENTE, Josênio; ARRUDA, José Maria. (Orgs.). **A era Jereissati – modernidade e mito**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BARRETTO, Margarita; BUGUS, Raul; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e Relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2013.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Tradução de Magda França Lopes. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BEZERRA, Roselane Gomes. **O bairro Praia de Iracema entre o “adeus” e a “boemia”**: usos, apropriações e representações de um espaço urbano. 2008. 231 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6247/1/2008-TESE-RGBEZERRA.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BOAS, Franz. **Cuestiones Fundamentales de Antropología Cultural**. Buenos Aires: Solar/Hachete, 1964.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 9-17, 1998.

BREWER, J.D. **Ethnography**. Buckingham: Open University Press, 2000.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Paula, Sergio Goes de, 2ed. Rev.e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Livros Studio Nobel Ltda, 2004.

CARDOSO, Ana Maria; NOGUEIRA, Maria Cecília D. Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.23, n.2, p.203-216, 1994. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98p.

CASTELLS, M. **A Era da Informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997. 359p.
- COELHO-COSTA, Eweton Reubens; FERREIRA, Célia Augusta Lopes; SANTOS, Maria Socorro Figueiredo. Mariscalândia: o corredor turístico gastronômico do Bairro Varjota e Fortaleza-CE/Brasil. **TURYDES – Revista Turismo y Desarrollo local**, Habana, v.9, n.20, p.1-17, jun.2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turedes/20/index.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- CORIOLOANO, L. N. A produção da imagem dos lugares turísticos. In: _____. (Org.). **Turismo de inclusão e desenvolvimento local**. Fortaleza: Premium, 2003.
- CORIOLOANO, L. N. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.3-22, ago. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/773/637>>. Acesso em: 09 maio 2017.
- CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O Turismo e a Relação Sociedade-Natureza**. Realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2014. 444p.
- CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012. 238p
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006. 238 p.
- CORIOLOANO, Luzia Neide; PARENTE, Karlos Markes. Espaços de Reserva do Capital na Orla Oeste de Fortaleza: Demandas para Lazer e Turismo. In: CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012. p.231-245.
- CORIOLOANO, Luzia Neide; SAMPAIO Carlos Alberto C. Territórios solidários latino-americanos e turismo comunitário no rebatimento aos megaempreendimentos transnacionais. In: CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012. p.27-41.
- COSTA, C. L. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; CAVALCANTE, T. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.
- COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2014.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Planejamento e expansão urbana. In: DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzacchiolo da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. (Orgs.). **De cidade à metrópole**: (trans)formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: UFC, 2009. p.143.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. Praia de Iracema e a revitalização de seu patrimônio histórico. **Pós - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, n.18, p. 48-59, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43419/47041>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CRESWELL, J.W. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among five traditions. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

CRESWELL, J.W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed method approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2003.

CRUZ, Danielle Maria. Resignificando Fortaleza: políticas culturais de fomento a apresentações carnavalescas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DA CULTURA, 5., 2010, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2010. p.1-13. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24566.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

DANTAS, E.W.C. **Mar à Vista**: Estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza, Museu do Ceará, Secretaria da Cultura e Desporto doCeará, 2002.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de Lea Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DENSCOMBI, M. **The good research guide for small-scale social research projects**. Buckingham: Open University Press, 1998.

DIÁRIO DO NORDESTE. Corredor gastronômico atrai na capital. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 18 mar. 2017. Tur. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tur/corredor-gastronomico-atrai-na-capital-1.1445587>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

DIÁRIO DO NORDESTE. Theatro José de Alencar é tema de exposição. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 18 mar. 2017. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/online/theatro-jose-de-alencar-e-tema-de-exposicao-1.1722937>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

DORNELLES, Beatriz; COSTA, G.J. Corrêa da. **Lazer Realização do ser humano**: Uma abordagem para além dos 60 anos. Doravante. Porto Alegre. 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel/Senac, 1994.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistências sociais**. São Paulo: Cortez, 1980.

FERNANDEZ, J. F. Tabares. Tesis: El Conocimiento del Ocio em las Sociedades Periféricas. Análisis de la Producción Científica sobre Ocio, Recreación y Tiempo Libre em Colombia. Bilbao, 2011.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. (2002).

FORTALEZA. **Lei n.9563**, de 28 de dezembro de 2009. Diário Oficial do Município. Ano 57. Disponível em: <<http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/images/5/58/9563-2009.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.,

FREIRE, Débora Ferreira. **Lazer e turismo nas barracas da praia do Futuro: usos e conflitos territoriais na metrópole – Fortaleza – CE**. 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/debora_ferreira_freire.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

GARCIA, Daniela Sottili; OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino de. Cidades imaginárias: a imagem da cidade e seus elementos. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v.5, n.10, p.7-14, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/63/38>>. Acesso em: 09 maio 2017.

GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, Lêda. Ponte dos Ingleses passa para município e será reformada. **Diário do Nordeste**, 14 fev. 2017, Fortaleza. Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/ponte-dos-ingleses-passa-para-municipio-e-sera-reformada-1.1704409>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

GONDIM, Linda Maria Pontes. O Centro Dragão do Mar e a cidade partida. **Diálogos Políticos**, on line, 02 mar. 2010. Disponível em: <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2010/03/02/o-centro-dragao-do-mar-e-a-cidade-partida/>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GONDIM, Linda Maria Pontes. **O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade**. São Paulo: Annablume, 2007. 240p.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HOLANDA, Arlene. **Benfica**. Fortaleza: Secultfor, 2015.

HOLANDA, Leonice. **Voluntariar**: como conjugar o verbo da solidariedade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 72p.

HOUAISS 3. **Dicionário Eletrônico Houais da Língua Portuguesa** 3.0.Objetiva.

HUGHES, Howard L. Redefining cultural tourism. **Annals of Tourism Research**, Orford, v.23, n.3, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. @Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230440>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução de Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **História e consciência de classe**. Porto: Publicações Escorpião, 1974.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Eduardo Rocha. O movimento do espaço: uma experiência urbana na Praia de Iracema. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 12., 2007, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2007. p.1-18. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/xiienanpur/CD/ARQUIVOS/GT6-408-380-20061223154733.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

LIMA, Francisco. **A Catedral**. Fortaleza: Associação Cearense de Imprensa, 1978.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal**: por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992.

LOPES, Marciano. **Royal ariar** (A Fortaleza dos anos 40). 3. ed. Fortaleza: Gráfica e Editora TIPOGRESSO, 1989.

LUCHIARI, T. D. P. A (re) significação da paisagem no período contemporâneo. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Sociedade global**: cultura e religião. Petrópoles-RJ: Vozes; São Paulo: Universidade de São Francisco, 1998.

MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica de la cultura**. Madrid: Sarpe, 1984.

MAPURUNGA, José. **Bom Jardim**. Fortaleza: Secultfor, 2015.80p.

- MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.
- MASCARENHAS, Fernando. Entre o Ócio e o Negócio: teses acerca da anatomia do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.8, n.2, p.147, 2005.
- MAX-NEEF, Manfred. **Desenvolvimento na escala humana: concepção, aplicação, reflexos posteriores**. Blumenau: Edifurb, 2012.
- MELO, V. A.; ALVES, E. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- MELO, V. A.; ALVES, E. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003.
- MELO, V. A.; ALVES, E. PERES, F. **Equipamentos culturais na América do Sul: desigualdades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- MENDES, Eluziane Gonzaga. Rev. TURISMO. Gestão da Cadeia Produtiva. "AS CIDADES E O TURISMO URBANO". Universidade Aberta do Nordeste, ensino a distância. Mod.IV.20.322-335.2008
- MENDONÇA, M.P.; BERNARDES, P.; SILVA, M. O.; COSTA, N.G.B. Evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina: uma contribuição para reflexões de estratégias voltadas para o desenvolvimento local. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 12., 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2006. p.1-19. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A094.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.
- MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- Moustakas, C. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.
- MUMFORD, L. **A cidade na História**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.
- NASCIMENTO, Thatiany. Jardins de Burle Marx na Capital estão descaracterizados. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 27 mar. 2017. Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/jardins-de-burle-marx-na-capital-estao-descaracterizados-1.1727424>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- NEGREIROS, Gustavo de. Jardim Japonês é inaugurado em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, 11 abr. 2011, Fortaleza. Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/jardim-japones-e-inaugurado-em-fortaleza-1.900133>>. Acesso em: 22 jun. 2017.
- NEVES, Berenice A. de. **Patrimônio Cultural e Identidades**, 2011, Fortaleza. Cidade. In MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade**. Roca. São Paulo.2003
- O POVO. Nação Iracema e Vozes da África são os vencedores do desfile da Domingos Olímpio. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 02 mar. 2017. Notícias. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/noticias/carnaval/2017/03/nacao-iracema-e-vozes-da-africa-sao-os-vencedores-do-desfile-da-domingos.html>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

O POVO. Prefeitura anuncia reforma no polo gastronômico da Varjota. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 17 fev. 2017. Notícias. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/02/prefeitura-anuncia-reforma-no-polo-gastronomico-da-varjota.html>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Geografia do turismo na cultura carnavalesca: o sambódromo do Anhembi. São Paulo: Paulistana, 2007.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida**: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza. 2011. 321 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PEREIRA, Ilaina Damasceno. Identidade de lugar no Benfica: Distinção, discurso e divisão simbólica no bairro. **GeoTextos**, Salvador, v.5, n.2, p.49-66, dez 2009. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/3786/2763>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PEREIRA, Ilaina Damasceno. **Lugares no bairro**: uma etnografia no Benfica. Fortaleza. Dissertação -Universidade Federal do Ceará. 2008

PERÉZ-RIOJA, Jose Antonio. **Las casas de cultura**. Madri: 1971. 107p.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque**: Reforma urbana e controle social 1860-1930. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Multigraf Editora Ltda., 2014.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo:Roca,2001.135p.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, n.45, p. 54-76, 1980

REZENDE, Priscila. **Antropologia cultural**. Curitiba: IESDE, 2009.

RIBEIRO, Hércion. **A identidade do brasileiro**, Rio de Janeiro.1994

RIELLO, Cláudia. **Especial 290 anos**: Catedral de Fortaleza. Disponível em: <<http://portaldonic.com.br/jornalismo/especial-290-anos-catedral-de-fortaleza/>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SÁ, R.B.V. de. **A imagem do Brasil no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

SAHLINS, M. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SALVANY, Matheus Velasco. Dissertação:Pré-carnaval de Fortaleza: Poder Público e o turismo. (2015.p.13).

SANTOS FILHO, João. Questões teóricas expressam riqueza e pobreza no debate epistemológico do fenômeno turístico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 2008, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2008. p.1-21. Disponível em:

<https://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt05-02.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2007. 413p.

SILVA FILHO, Antonio L.M.E. **Imagens da Cidade**- Museu do Ceará- Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.Fortaleza-2004.p.14

SILVA, Ângela Maria Falcão da. **A cidade e o mar: as práticas marítimas modernas e a construção do espaço da praia do Futuro** (Fortaleza-CE-Brasil). 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7517/1/2006_dis_amfsilva.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SILVA, J. B. da. Fortaleza Mar e Sertão; In: CHAVES,G. (Org.). **Ceará de Corpo e Alma: Um olhar contemporâneo de 53 autores sobre a terra da luz**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fortaleza: Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) , 2002,p.123-129.

SILVA, José Borzacchiello da. **Os incomodados não se retiram** - uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992.

SILVA, José Borzacchiello da. Formação socioterritorial urbana. In: DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. (Orgs.). **De cidade à metrópole: (trans)formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: UFC, 2009. p.87-141.

SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de Melo. A Geografia do Conflito.In.Silva, Sylvio C.B. de M e Silva, Bárbara—Christine N. Estudos sobreGlobalização eTerritório Bahia.Salvador:UFBA .Mestrado emGeografia, 2003.

SOBRINHO, José Roberto de Oliveira.Orientador: Prof.Emídio(Monografia – Pesquisa sobre as patologias mais frequentes em Edifícios Residenciais nos Bairros da Secretaria Regional II.Fortaleza.2014. p.25

SOTTILI GARCIA, Daniela; OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. **Cidade Imaginárias: A imagem da cidade e seus elementos**. Mercator- Revista de Geografia da UFC,vol.5, núm.10, 2006, pp7-13-Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

SOUSA, Francisco Herbert Rolim de. O poeta anfíbio e a história das mentalidades (Otacílio de Azevedo e a cidade de Fortaleza). www.entrelances.ufc.br/herbert.pdf Agosto, 2007. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

SOUSA, Márcia Maria Bezerra de. **A cidade de Fortaleza e as possibilidades para o turismo cultural**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/SOUSA,M.M.B.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SOUSA, Vancader Brito. O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura: expressões de um lugar de modernidade. **Política & Trabalho**, n.16, p.123-135, set.2000. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/6462/4038>. Acesso em: 09 ago. 2017.

SOUZA, Antonio Gilberto Abreu de. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do Centro histórico de Fortaleza** - da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI. 2012. 372 f. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Maria Salete de. Análise da estrutura urbana. In: DANTAS, Eustóquio Wanderley Correia; SILVA, José Borzacchiolo da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. (Orgs.). **De cidade à metrópole**: (trans)formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: UFC, 2009. p.13-86.

SOUZA, Rejane Maria de. **O Benfica da educação**: paisagem e fotografia. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/mag/dmdocuments/rejane_mariade_souza.pdf. Acesso em: 22 maio 2017.

SOUZA, Tatiana Roberta de. Análise sobre estudos do lazer em mestrados em Turismo e Hospitalidade no Brasil (2001-2007). Belo Horizonte, 2011.

STEFANI, Ernesto D. Ensaio sobre o lazer. Veritas. Porto Alegre, n.105, mar. 1982.

TABARES, José Fernando. El desarrollo humano como marco de análisis del ocio en la actualidad. In: SIMPOSIO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN Y FORMACIÓN EN RECREACIÓN, 2., 2001, Bogotá. **Anais...** Bogotá: FUNLIBRE, 2001. p.1-19. Disponível em: <http://redcreacion.org/documentos/simposio2if/JFTabares.htm>. Acesso em: 24 ago. 2017.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. **CIC: 'a razão esclarecida da FIEC'**. Fortaleza: IMOPEC, 1995.

TOPALOV, Christian. Da questão social aos problemas urbanos: os reformadores e a população das metrópoles em princípios do século XX. In RIBEIRO, Luiz C. de Q.; PECHMAN, Robert (Orgs.). **Cidade, Povo e Nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

TORRE, Oscar de La. *El turismo, fenómeno social*. Cidade do México: Fondo de Cultura Econômico, 1992

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. **Quem é de Bem Fica**: o bairro como lugar da sociabilidade espaço das práticas de resistência. Fortaleza, UECE, 2000.

VAZCONCELOS, Carlos. **Parquelândia**: bairro com personalidade. Fortaleza: Secultfor, 2015.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

YUDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG; 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário pesquisa de campo

Peço a gentileza de nos fornecer dados, para a pesquisa que proponho realizar para dissertação do mestrado profissional de gestão de negócios turísticos.

O objeto em estudo, ócio deriva do latim *otium*, significa fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, possuindo também sentido de ocupação suave e prazerosa (AQUINO; MARTINS, 2007).

1. Você mora no bairro Benfica?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

1.1. Se sim, há quanto tempo?

	Menos de 1 ano		De 5 a 10 anos
	De 1 ano a 5 anos		Mais de 10 anos

1.2. Se não, você mora em:

	Outro bairro		Outro país
	Outra cidade		

2. Você foi morador do bairro Benfica?

	Sim		Não
Se sim, há quanto tempo?			

3. Você acha que o tempo de moradia implica na efervescência do ócio e lazer do bairro Benfica?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

4. Que tipo de ócio existe no bairro Benfica?

	Cadeira na calçada		Sentar no banco da praça
	Conversar com amigos e vizinhos		Missa
	Uma boa leitura		Cultivar plantas
	Dançar		Boemia
	Tocar instrumentos musicais		

5. Que tipo de lazer existe no bairro Benfica?

	Shopping		Trem da alegria
	Cinema		Ciclismo
	Futebol		Feira
	Academia na praça		Academia
	Ginástica da 3ª idade na praça		

6. Quais os equipamentos culturais mais importantes para o ócio e lazer no bairro Benfica?

	Churrascaria do Assis		Bar Buraco da Lu
	Restaurante Mandi - Vegetariano		Bar Culinária da Van
	Praça da Gentilândia		Espeto Carioca
	Cantinho Acadêmico		Gentilândia Bar
	Mercado do Café		Arraiá do Adolfo Herbster
	Restaurante Carne do Sol Caicó		Ceará Chopp
	Shopping Benfica		Conservatório de Música
	Ginásio Aécio de Borba		Estádio Presidente Vargas
	Feira Livre		Casa de Cultura Eusélio Oliveira
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará		Casas de Cultura de Língua Estrangeira
	Universidade Federal do Ceará		Igreja dos Remédios
	Pré-carnaval		Carnaval

7. Quais as representações culturais e sociais do bairro Benfica?

	Tocar instrumentos musicais		Manifestação estudantil
	Confraternização com vizinhos e ex-residentes		Manifestação política
	Apresentação de poesias		Composição de música
	Compras no shopping		Festival de cinema
	Exposição de arte		Estádio
	Shows		Bares

8. Quais os blocos de carnaval e pré-carnaval você conhece, no Benfica?

	Luxo da Aldeia		Bloco do Ben
	Unidos da Cachorra		Sanatório Geral
	Quem é de Bem Fica		Segura o Copo
	Coração do Benfica		Garotos do Benfica
	Hospício Cultural		Maracatu Solar

9. O que você considera de negativo na mudança cultural do bairro Benfica, nos últimos tempos?

	Preservação do ambiente		Falta de segurança
	Poluição sonora		Elevado consumo de drogas
	Produção de lixo		Fluxo intenso de veículos
	Conflitos entre visitantes e residentes		Expansão do fluxo de pessoas
	Falta de incentivos da gestão municipal e/ou estadual		Aumento do custo de vida